



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa
transição natural na Iniciação ao Clarinete.**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em Ensino de Música

Ângela Fidalgo Canudo

Porto, outubro de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete.

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre
em Ensino de Música

Ângela Fidalgo Canudo

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Gil Magalhães

Mestrado em Ensino de Música

Porto, outubro de 2023

AGRADECIMENTOS

Ao Conservatório Artallis, que aceitou de bom grado o protocolo para a realização da minha *Prática Profissional* e do *Projeto de Intervenção Pedagógica*.

Ao Professor Gil Magalhães, orientador científico, pelo empenho na orientação, por todas as palavras de encorajamento e apoio, por todo o estímulo didático que me deu e, principalmente por me ter impulsionado a fazer sempre mais e melhor.

Ao Professor Ricardo Torres, na qualidade de orientador pedagógico cooperante, por toda a disponibilidade e partilha de conhecimento, por toda a paciência, pelo profissionalismo, pela dedicação e auxílio no decorrer da minha *Prática Profissional*.

À Professora Sofia Serra, coordenadora do *Mestrado em Ensino de Música*, e aos docentes do *Mestrado*, pelas sessões inspiradoras repletas de novas perspetivas pedagógicas e conteúdos imprescindíveis para o exercício de lecionação.

Aos encarregados de educação e a todos os alunos que participaram neste projeto, por terem mantido uma postura colaborativa desde o começo e por se terem disponibilizado desde logo.

Aos meus pais, Ana e Francisco, por me terem apoiado na realização dos meus sonhos, por todo o encorajamento ao longo do meu percurso e por todas as palavras de ânimo, coragem e afeição.

Aos meus amigos Maria Inês, Roberto e Cátia, por toda a amizade, companheirismo, carinho e encorajamento.

Aos meus clarinetistas de coração, Carolina, Fernando, João e Margarida, por todo o carinho, companheirismo e reconforto ao longo do meu percurso enquanto clarinetista.

Ao meu amigo Francisco, por me ter apoiado no desenvolvimento e criação do método para o Projeto de Intervenção Pedagógica e por toda a disponibilidade, auxílio e incentivo ao longo da minha jornada.

Ao meu primo e amigo Diogo, por todo o conforto, segurança e disponibilidade ao longo do percurso.

Ao meu noivo, Hugo, por ser o meu porto de abrigo, o meu pilar, por toda a paciência, amor e apoio incondicional. Por me motivar a superar todos os obstáculos e a nunca desistir de mim e dos meus sonhos.

A todos, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito das unidades curriculares Prática Profissional I e Prática Profissional II, incorporadas no Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa – Porto. Encontra-se dividido em duas partes, nomeadamente a primeira, onde se evidenciam as aprendizagens conquistadas ao longo da Prática Profissional (PP), nas áreas de classe de conjunto (M32) e instrumento – clarinete (M04), e a segunda, onde se apresenta toda a informação referente à avaliação e implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado: *A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete*.

A prática profissional foi realizada no decorrer do ano letivo de 2022/2023, no Conservatório Artallis, sob a orientação científica do Professor Doutor Gil Magalhães, e sob a orientação cooperante do Professor Ricardo Torres.

A escassez de recursos didático-pedagógicos adaptados à iniciação do clarinete, que auxiliem na promoção de autonomia e desenvolvam competências emocionais, sociais e técnico-artísticas, permitindo uma transição mais acessível, quando necessário, de instrumentos alternativos, para clarinete em Si bemol, foi a razão predominante que levou à seleção da problemática para objeto de estudo do presente PIP. De modo a atenuar esta realidade cada vez mais presente no ensino do clarinete, foi concebido um compêndio de exercícios e músicas tradicionais, intitulado *O meu primeiro livro Clarinetístico*, destinado aos alunos de Iniciação Musical e aos alunos do 1.º Grau do Curso Básico em Instrumento.

Com o presente projeto, procurou-se investigar se os alunos que utilizaram o método se sentiram mais motivados no que se refere ao estudo do clarinete em casa, se consideraram o compêndio proporcionador de uma acessível aquisição de aprendizagens e, se realmente conseguiram aprender com maior qualidade e facilidade as aprendizagens essenciais da disciplina de clarinete, desenvolvendo ainda, o gosto pelo instrumento e pela música.

O projeto contou com a participação de 4 alunos, que frequentam o curso de Iniciação Musical em clarinete, com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos de idade e com diferentes níveis de iniciação, nomeadamente: aluno A (Iniciação I – 1º ano), alunos B, C (Iniciação II- 2ºano), aluno D (Iniciação IV- 4ºano).

A estratégia de investigação empregue foi, fundamentalmente de natureza qualitativa e, consistiu numa abordagem metodológica de aproximação à Investigação-ação (I-A), focada num estudo de caso do CALL. Como técnicas de recolha e produção de dados foram privilegiados a observação direta e participante, os inquéritos por questionários, as notas de campo (registadas no diário de bordo da investigadora) e a análise documental. Antefereu-se a análise estatística e a análise de conteúdo para interpretar e analisar os dados qualitativos e quantitativos recolhidos durante a investigação.

Palavras-chave: Clarinete; Iniciação Musical; Ensino Artístico Especializado de Música;

ABSTRACT

This report was developed as part of the curricular units Professional Practice I and Professional Practice II, incorporated in the Master's Degree in Music Education at the Portuguese Catholic University - Porto. It is divided into two parts, namely the first part, which highlights the learnings acquired throughout the Professional Practice (PP) in the areas of ensemble class (M32) and clarinet instrument (M04), and the second part, which presents all the information regarding the evaluation and implementation of the Pedagogical Intervention Project, entitled: The Importance of an Adapted Methodology Supported by a Natural Transition in Clarinet Initiation.

The professional practice took place during the academic year 2022/2023 at Conservatório Artallis, under the scientific guidance of Professor Dr. Gil Magalhães and the cooperating guidance of Professor Ricardo Torres.

The scarcity of didactic-pedagogical resources adapted to clarinet initiation, which assist in promoting autonomy and developing emotional, social, and technical-artistic skills, allowing for a more accessible transition, when necessary, from alternative instruments to B-flat clarinet, was the predominant reason for selecting the problem as the subject of study for this Pedagogical Intervention Project (PIP). In order to alleviate this increasingly present reality in clarinet education, a compendium of exercises and traditional music was created, entitled "O meu primeiro livro Clarinetástico" (My First Clarinetastic Book), aimed at students in Musical Initiation and students in the 1st Grade of the Basic Course in Instrument.

With this project, the aim was to investigate whether the students who used the compendium felt more motivated in studying the clarinet at home, whether they considered the compendium to facilitate the accessible acquisition of knowledge, and whether they were able to learn the essential clarinet discipline with better quality and ease, while also developing a taste for the instrument and music.

The project involved the participation of 4 students enrolled in the Musical Initiation course for clarinet, aged between 7 and 10 years old, with different levels of initiation, namely: Student A (Initiation I - 1st year), Students B, C (Initiation II - 2nd year), Student D (Initiation IV - 4th year).

The research strategy employed was primarily qualitative in nature and consisted of an action research approach, focusing on a case study of CALL (Clarinet Initiation). Data collection and production techniques favored direct and participant observation, questionnaire surveys, field notes (recorded in the researcher's diary), and document analysis. Statistical analysis and content analysis were preferred for interpreting and analyzing the qualitative and quantitative data collected during the research.

Keywords: Clarinet; Musical Initiation; Specialized Artistic Music Education;

SIGLÁRIO

ANEAC - Associação Nacional de Educação Artística e Cultural

CALL - Conservatório Artallis

EA - Escola das Artes

EE - Encarregados de Educação

PA - Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

PIP - Projeto de Intervenção Pedagógica

PP - Prática Profissional

UCP - Universidade Católica Portuguesa

OC - Orientador Científico

OPC - Orientador Pedagógico Cooperante

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
SIGLÁRIO	VI
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL	2
1. Enquadramento	3
1.1 Entidade acolhedora da Prática Profissional	3
1.2 Breve Referência do percurso profissional anterior à Prática Profissional	3
1.3 Área de especialização da Prática Profissional	4
2. Descrição detalhada	5
2.1 Contextualização da Prática Profissional no projeto educativo	5
2.2 Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista do estagiário e da escola	5
2.3 Estratégias planeadas para alcançar objetivos	6
2.4 Caracterização das turmas lecionadas.....	7
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas.....	8
2.6 Planificações.....	8
2.7 Reflexão sobre os comentários das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante	12
2.8 Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos	15
2.9 Relacionamento com os encarregados de educação.....	16
2.10 Integração no grupo profissional	17
2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	17
2.12 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados.....	18
2.13 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica	19
3. Avaliação do percurso realizado	20
3.1 Autoavaliação	20
3.2 Coavaliação da prática pedagógica.....	20
4. Conclusão.....	22
4.1 Síntese sobre as aprendizagens efetuadas	22
4.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho.....	22
4.3 O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu?	23
4.4 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas da escola	23
PARTE II- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	24
1. Introdução	25
2. Revisão do Estado da Arte	25

2.1 Benefícios didáticos das melodias do Cancioneiro Popular Português no Ensino Especializado da Música.....	25
2.2 Contributos da aprendizagem musical e instrumental na infância.....	26
2.3 Iniciação ao Clarinete.....	26
3. Metodologia de Investigação.....	30
3.1 Definição do problema e finalidades do estudo.....	31
3.2 Caracterização do contexto e participantes.....	31
3.3 Design do estudo: calendarização e procedimentos.....	31
3.4 Técnicas de recolha e produção de dados.....	32
3.5 Técnicas de análise e tratamento de dados.....	33
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	33
4.1 Análise estatística.....	33
4.2 Análise de conteúdo.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56
ANEXOS.....	59
Anexo I: Planificações das aulas de Instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante.....	59
Anexo II: Materiais pedagógicos desenvolvidos e utilizados.....	77
Anexo III: Consentimento de participação no projeto.....	78
Anexo IV: Inquéritos realizados aos alunos.....	80
Anexo V: Inquérito realizado aos professores de clarinete.....	92
Anexo VI: Pareceres.....	98
Anexo VII: Sumários das aulas dadas e assistidas do 1.º e 2.º Semestres.....	102
Anexo VIII: Matriz da análise de conteúdo do diário de bordo.....	114
Anexo IX: O Meu Primeiro Livro Clarinetástico.....	115

Índice de tabelas

Tabela 1 - Objetivos e estratégias da PP.....	6
Tabela 2 - Registo de aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC.....	8
Tabela 3 - Cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelos OC e OPC	12
Tabela 4 - Cronograma da segunda aula assistida e avaliada pelos OC e OPC.....	13
Tabela 5 - Cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelo OPC	14
Tabela 6 - Cronograma/calendarização das fases de implementação do PIP	32
Tabela 7 - Exemplo de unidades de registo referentes ao Meu Primeiro Livro Clarinetástico.....	53

Índice de figuras

Figura 1 - Exemplo de planificação de aula utilizada na PP.....	10
Figura 2 – Tabela de auto e heteroavaliação utilizada durante a PP, preenchida pelo aluno B	16
Figura 3 Capa do método O Meu Primeiro Livro Clarinetástico.....	30

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Avaliação de final de semestre dos alunos que participaram no PIP	18
Gráfico 2 – Resposta dos alunos sobre há quanto tempo estudam clarinete.....	33
Gráfico 3 - Motivação dos alunos para a escolha do clarinete	34
Gráfico 4 – Resposta dos alunos relativamente ao instrumento utilizado no início do estudo do clarinete	34
Gráfico 5 – Dificuldade dos alunos a tocar clarinete.....	35
Gráfico 6 - Frequência com que as alunas estudam clarinete durante a semana	35
Gráfico 7 – Tempo de estudo dedicado ao clarinete.....	36
Gráfico 8 – Preferência da forma de estudo dos alunos.	36
Gráfico 9 – Preferência de estudo dos alunos.....	37
Gráfico 10 - Preferência de métodos dos alunos	37
Gráfico 11 – Grau de satisfação a tocar/estudar clarinete.....	38
Gráfico 12 - Opinião dos alunos acerca de iniciar a aprendizagem com um novo método	38
Gráfico 13 – Desejo dos alunos referente ao novo método	39
Gráfico 14 – Opinião dos alunos referente ao método O meu primeiro Livro Clarinetástico	39
Gráfico 15 – Opinião dos alunos relativamente à atratividade do método O meu primeiro Livro Clarinetástico.....	40
Gráfico 16 – Palavras selecionadas pelos alunos que melhor descrevem o método.....	40
Gráfico 17 – Frequência do estudo semanal dos alunos após iniciarem a aprendizagem do método.....	41
Gráfico 18 – Tempo de estudo dedicado ao método	41
Gráfico 19 – Componentes mais atrativos presentes no método	41
Gráfico 20 -Grau de dificuldade das aprendizagens apresentadas no método.....	42
Gráfico 21 -Opinião dos alunos relativamente à abordagem do método.....	42
Gráfico 22 - Grau de dificuldade dos exercícios e melodias presentes no método.....	43
Gráfico 23 – Motivação para o estudo do instrumento após introdução do método.....	43

Gráfico 24 – Classificação do método.....	43
Gráfico 25 – Tempo de serviço dos professores inquiridos.....	45
Gráfico 26 -Habilitações dos professores inquiridos.....	45
Gráfico 27 – Idade preferencial para o começo do estudo do instrumento.....	45
Gráfico 28 -Experiência em regime de Iniciação Musical.....	46
Gráfico 29 – Opinião sobre os instrumentos existentes no mercado	47
Gráfico 30 – Viabilidade de instrumentos alternativos ao clarinete em Si bemol.....	47
Gráfico 31 – Preferência de instrumento a utilizar no início da aprendizagem do clarinete em idades precoces.....	48
Gráfico 32 -Pertinência da utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º Grau	49
Gráfico 33 – Respostas dos professores às características mais relevantes num método de Iniciação Musical.....	50
Gráfico 34 – Opinião referente à utilização de exercícios de base no decorrer de um método	51
Gráfico 35 – Opinião relativa à utilização de músicas do cancioneiro tradicional em idades entre 6 e os 9 anos	51
Gráfico 36 – Opinião sobre a utilização de exercícios que têm por base músicas tradicionais	52

INTRODUÇÃO

O presente relatório é referente ao trabalho final de Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes (EA) da Universidade Católica Portuguesa, Porto (UCP). Integra o relatório da Prática Profissional (PP) e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

A **Parte I** deste relatório corresponde às informações no que concerne à Prática Profissional (PP) realizada na Associação Nacional de Educação Artística e Cultural (ANEAC), no ano letivo 2022/2023, nas áreas de especialização de classe de conjunto e instrumento – clarinete. Relativamente à estrutura, esta encontra-se dividida em quatro secções, nomeadamente, o enquadramento, onde se identifica e caracteriza a entidade acolhedora, realizando uma breve referência do meu percurso profissional anterior à prática profissional, abordando ainda, a área do estágio pedagógico; a descrição detalhada, na qual se contextualiza a prática pedagógica interligada ao Projeto Educativo do CALL, os objetivos do estágio e as estratégias elaboradas para os alcançar, a caracterização dos alunos, o registo das aulas dadas e assistidas, as planificações e os materiais pedagógicos desenvolvidos, o relacionamento com os encarregados de educação, a integração no grupo profissional, os comentários das aulas assistidas, a reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos, a identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus respetivos resultados e, por fim, uma breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a sua conceção à sua execução; a avaliação do percurso realizado, onde se constata a autoavaliação, identificando os principais momentos de desenvolvimento profissional que explicitam as dimensões principais e a coavaliação da prática docente, e que culminam com uma reflexão sobre a aprendizagem ao longo da PP, com uma síntese das principais aprendizagens realizadas, dos pontos fortes e dos pontos a melhorar relativamente ao meu desempenho, apresentando uma perspetiva holística, de modo a desenvolver práticas formativas/educativas na escola.

A **Parte II** deste relatório aborda o Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado *A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete*, tem como objetivo principal contribuir para uma transição mais natural e simples, quando necessária, de instrumentos alternativos para o clarinete em Si bemol, sustentados no desenvolvimento de competências emocionais, sociais e técnico-artísticas dos alunos de Iniciação Musical e do 1º grau do curso básico de clarinete, fomentando a motivação para o estudo do clarinete e desenvolvendo o gosto pelo instrumento e pela música. A nível organizacional, mantém-se o modelo de artigo científico, contendo uma introdução, onde são abordados o objeto do trabalho, a sua pertinência e relevância e as partes constituintes do artigo; posteriormente apresenta-se o estado da arte, onde são expostos os benefícios didáticos das melodias do Cancioneiro Popular Português no Ensino Especializado da Música, os contributos da aprendizagem musical e instrumental na infância, a iniciação ao clarinete, as alternativas na Iniciação Musical ao clarinete e a identificação de alguns métodos utilizados em Portugal; a metodologia, onde é descrito detalhadamente a intervenção realizada, nomeadamente, os tempos, os procedimentos, os agentes envolvidos e as estratégias de monitorização e de avaliação final do projeto de intervenção; a apresentação e discussão dos resultados e finaliza com as conclusões finais deste PIP.

PARTE I – PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1 Entidade acolhedora da Prática Profissional

A prática profissional (PP) descrita neste relatório decorreu no ano letivo 2022/2023, na Associação Nacional de Educação Artística e Cultural (ANEAC), situada em Loures.

A Associação Nacional de Educação Artística e Cultural, fundada em 1982, é uma entidade sem fins lucrativos e de utilidade pública, sendo ainda, atualmente, a entidade titular do Conservatório Artallis, uma escola de ensino especializado artístico recente, fundada a 21 de outubro de 2008, contudo reconhecida a nível nacional pela sua qualidade artística e pedagógica. Atua localmente, detendo apenas as suas instalações situadas na freguesia de Unhos, atual união das freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, e é o único Conservatório do género a operar a nível municipal em toda a região de Loures.

No Conservatório Artallis são ministrados, na área da música, os ciclos de estudo de Pré Iniciação Musical (dos 0 aos 5/6 anos de idade), Iniciação Musical (1º ciclo), Curso Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário, nos regimes supletivo e articulado, nos respetivos instrumentos: clarinete, contrabaixo, eufónio, fagote, flauta transversal, guitarra, harpa, oboé, percussão, piano, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, violeta, violino e violoncelo. Em conformidade com os graus a que pertencem, a formação dos alunos do Conservatório, engloba ainda as disciplinas de Formação Musical, Classe de Conjunto, História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição e, como disciplinas de opção, o Baixo Contínuo, o Acompanhamento e Improvisação e Instrumento de Tecla. Por fim, são realizadas atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente, concertos, espetáculos, masterclasses, audições, festivais, entre outras.

No âmbito da dança e do teatro, são ministrados os ciclos de estudo de Curso Básico (2º e 3º ciclos), em regime articulado.

O Conservatório Artallis visa a promoção de um ensino especializado de qualidade, tendo como principal prioridade um desenvolvimento das competências no âmbito das artes performativas. Sendo uma escola que se diferencia das demais, uma vez que permite um ensino transversal a três áreas artísticas, a Música, a Dança e o Teatro, permitindo assim um cruzamento de experiências que enriquecem os alunos e os preparam de forma mais completa para uma vida artística (Conservatório Artallis, 2022-2025, p.41).

1.2 Breve Referência do percurso profissional anterior à Prática Profissional

Nasceu em Lisboa, no ano de 1999 e é atualmente professora de clarinete no Conservatório Artallis e aluna do Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa-Porto.

Aos 9 anos de idade, ingressou no Conservatório d'Artes de Loures, atual Conservatório Artallis, e iniciou a aprendizagem do clarinete, na classe do Professor Bruno Nogueira, tendo completado o 8º grau na classe do Professor Vítor de Sousa.

No ano letivo de 2017/2018, iniciou, de forma voluntária, a dinamização de atividades extracurriculares, no Agrupamento de Escolas do Catujal, Unhos e Apelação e no Agrupamento de Escolas da Bobadela, com crianças do 1º Ciclo e exerceu voluntariado em aulas de música no Ensino Pré-Escolar e Primário, no Conservatório Artallis.

Em 2018, ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, tendo concluído o curso de música, variante de execução, no ramo de instrumentos de arco, sopro e percussão (clarinete) a 29 de julho de 2021.

Ao longo do seu percurso musical, trabalhou com professores como Nuno Silva, Manuel Jerónimo, Francisco Ribeiro, Filipe Dias, Bruno Nogueira, Hugo Azenha, Ricardo Torres, Vítor de Sousa e Fernando Dias. Participou nas primeiras três edições, do Festival Internacional de Madeiras, Mwood'Art, entre 2018 e 2020, realizado pelo Conservatório Artallis

Atualmente, ocupa o cargo de professora das disciplinas de Clarinete e Classe de Conjunto no Conservatório Artallis, desde o ano letivo 2021/2022. É membro da Orquestra de Percussão Corporal do Conservatório Artallis, desde 2016, clarinetista na ORKESTRA Philarmónical, Orquestra de Sopros do Conservatório Artallis e clarinetista no agrupamento CALumeau, ensemble de Clarinetes do CALL.

1.3 Área de especialização da Prática Profissional

A Prática Profissional (PP) realizou-se nas áreas de instrumento - clarinete (M04) e classe de conjunto (M32), no ano letivo 2022/2023, no Conservatório Artallis. Foi supervisionada pelo orientador científico, Professor Doutor Gil Magalhães e pelo orientador pedagógico cooperante, Professor Ricardo Torres em clarinete e classe de conjunto.

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da Prática Profissional no projeto educativo

A Prática Profissional procurou corresponder à missão educativa apresentada no Projeto Educativo (PE) do CALL, que visa prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa Escola reconhecida pelo seu humanismo e pelos elevados padrões de exigência e responsabilidade (Conservatório Artallis, 2022-2025, p.37). Pretendeu-se contribuir, tendo subjacente uma educação de qualidade, para a melhoria de resultados, promovendo uma cultura de disciplina, exigência e rigor, através de uma aprendizagem coesa e inovadora, fornecendo ferramentas para os alunos crescerem musicalmente e potenciando para a aquisição de competências e apetências variadas, que ultrapassarão o saber cognitivo que prevalece nos currículos escolares, de modo a ser mais um contributo para o bom funcionamento do Conservatório Artallis e para o crescimento da classe de clarinete desta escola.

O PIP, enquadrado na prática profissional, intentou corresponder aos objetivos gerais apresentados no Projeto Educativo do CALL, nomeadamente (Conservatório Artallis, 2022-2025, p. 41):

- Dar aos alunos de cada área uma formação sólida, abrangente e integrada nos níveis Básico e Secundário, tendo em vista o desenvolvimento de competências que permitam o prosseguimento de estudos superiores;
- Motivar e mobilizar a comunidade escolar através de projetos artístico-musicais transdisciplinares que envolvam um maior número possível de intervenientes;
- Promover a articulação de conteúdos e saberes nas diferentes disciplinas tornando-os coerentes entre si;
- Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação;

2.2 Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista do estagiário e da escola

Devido à necessidade de adquirir qualificação profissional para lecionar em escolas oficiais de Ensino Artístico Especializado da Música, nas áreas de classe de conjunto e Instrumento – clarinete, e pela procura ininterrupta da melhoria das práticas pedagógicas, transversalmente a estratégias de ensino-aprendizagem de qualidade, surgiu a inscrição no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto. O presente mestrado concedeu a oportunidade de aprofundar conhecimentos e expandir horizontes na área da educação, através de UC, como a didática da música, psicologia da educação, metodologias de investigação, área da docência, práticas de educação artística no ensino da música, gestão em educação e liderança e ensino, aprendizagem e avaliação, sensibilizando assim para o enorme universo de possibilidades: permitiu a aquisição de novas aprendizagens e deu a conhecer e compreender os documentos de orientação curricular, nomeadamente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.

De forma simplificada, os objetivos da PP foram:

- Inculcar a música tradicional portuguesa nas aulas;
- Transmitir de forma motivadora e apelativa as aprendizagens;
- Promover a autoconfiança, a autorregulação e a autonomia dos alunos;
- Aprender, transformar, explorar e aprimorar diversas estratégias de ensino motivadoras e eficazes;
- Estimular e reconhecer o espírito crítico, a inovação e a criatividade;

De modo a atingir um elevado nível de qualidade de ensino e aprendizagem, durante a prática profissional as aprendizagens alcançadas no decorrer do mestrado foram, sempre que possível, postas em prática, facultando aos alunos as ferramentas indispensáveis para desenvolverem o seu espírito crítico, a autonomia, a criatividade, a inovação e a autoconfiança, educando o sentido de autoexigência e responsabilidade, desenvolvendo capacidades de autocrítica e autoanálise, e concedendo assim, um papel mais ativo no processo de aprendizagem e de melhoria de desempenho artístico. Atendeu-se aos princípios orientadores do Projeto Educativo do CALL, em proporcionar aos alunos a aquisição de apetências diversas e competências, que ultrapassarão o saber cognitivo predominante nos currículos escolares, de forma a contribuir paralelamente na formação de cidadãos mais responsáveis, autónomos, resilientes e empreendedores.

O envolvimento empregue nas aulas de clarinete propiciou o aumento da motivação dos alunos pela música e pelo seu próprio instrumento, contribuindo para a melhoria dos seus resultados escolares e das suas competências musicais.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar objetivos

O processo de ensino define-se como um conjunto de ações intencionais desenvolvidas pelos professores com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos; para isso os professores dispõem de inúmeros métodos e estratégias de ensino. As estratégias de ensino são o guia dessas ações e traduzem-se num conjunto de meios para possibilitar que os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem previamente definidos (Ribeiro & Ribeiro, 1989).

Foram diversas as estratégias planeadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional. Em conformidade e respeitando sempre as diretrizes dos orientadores científico e cooperante, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa e apelativa, procurou-se aperfeiçoar e melhorar cada uma dessas estratégias.

Tabela 1- Objetivos e estratégias da PP

Objetivos	Estratégias
Incutir a música tradicional portuguesa nas aulas.	Desenvolvimento de uma metodologia com base nas melodias tradicionais portuguesas.
Transmitir de forma motivadora e apelativa as aprendizagens.	Utilizar linguagem mais simples e objetiva durante as aulas; demonstrar entusiasmo em relação à aula que irá ser dada; manter uma atitude positiva; começar a trabalhar ao nível do aluno e avançar progressivamente.
Promover a autoconfiança, a autorregulação e a autonomia dos alunos.	Criação de uma tabela de evolução, preenchida no desfecho de cada aula; dialogar incessantemente com o aluno; glorificar as conquistas de cada aluno; realçar a autocomparação, não a comparação com os demais.

Aprender, transformar, explorar e aprimorar diversas estratégias de ensino motivadoras e eficazes.	Lecionar cada aula em concordância com o perfil de aluno, adaptando o vocabulário e o modo como as aprendizagens são transmitidas; ajustar o reportório às competências do aluno; planificar pormenorizadamente as aulas dadas.
Estimular e reconhecer o espírito crítico, a inovação e a criatividade.	Promover momentos de reflexão no final de cada aula; permitir-lhes fazer escolhas; criar um ambiente agradável em sala de aula.

2.4 Caracterização das turmas lecionadas

No presente ano letivo de 2022/2023, foram lecionadas no Conservatório Artallis, as disciplinas de Instrumento a quatro alunos de Iniciação Musical e a de Classe de Conjunto, a cinco alunos do curso básico, sendo quatro dos elementos respetivos ao 2º grau e um elemento do 3º grau.

De modo a garantir o anonimato, diferenciarei os alunos por letras:

Aluno A (Iniciação Musical): o aluno tem sete anos de idade e, devido à sua fisionomia, utiliza o clarinéu na sua aprendizagem. No decorrer do ano, o aluno teve um progresso bastante considerável, nomeadamente ao nível do desempenho e dedicação durante as diversas aulas e no estudo em casa. É um aluno bastante curioso, perspicaz, empenhado e com diversas capacidades musicais, contudo é um pouco falador, distraído-se com facilidade.

Aluno B (Iniciação Musical): o aluno tem sete anos de idade e, devido à sua fisionomia, utiliza o clarinéu na sua aprendizagem. É um aluno bastante empenhado, perspicaz, inteligente, com muitas capacidades musicais, aprendendo e assimilando com alguma rapidez os diferentes conteúdos abordados, é sempre pontual, educado e gosta muito do seu instrumento, tornando-se curioso e realizando diversas perguntas geralmente sobre o próprio instrumento.

Aluno C (Iniciação Musical): o aluno tem dez anos de idade e é extremamente educado, curioso, honesto em relação ao estudo em casa e pontual, contudo distrai-se com alguma facilidade e, por sua vez, nem sempre ouve e retém todas as informações e correções que lhe são referidas. Tem algumas dificuldades e complicações ao nível da embocadura, todavia é esforçado e procura sempre fazer mais e melhor.

Aluno D (Iniciação Musical): o aluno tem oito anos de idade e iniciou a sua aprendizagem no clarinete em Mi bemol (requinta). Atualmente, devido à capacidade financeira dos Encarregados de Educação e à mudança da sua fisionomia, tem um clarinete em Si bemol próprio. O aluno é inteligente, curioso, energético, educado, contudo distrai-se com bastante facilidade e não absorve todas as indicações e possíveis correções que são feitas.

Classe de Conjunto (2º grau e 3º grau): o grupo de música de câmara corresponde a um quinteto de clarinetes, formado por quatro alunos do 2º grau do curso básico, em regime articulado, e por um aluno do 3º grau do curso básico, em regime articulado. Sendo um grupo constituído por membros com idades compreendidas entre os onze e treze anos, a nível de capacidades musicais estão bastante similares, promovendo com maior facilidade coesão de grupo. São bastante comunicativos, energéticos, ambiciosos e gostam de tocar em conjunto.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

A prática profissional incidu sobre duas áreas de profissionalização, nomeadamente classe de conjunto e instrumento – clarinete. O orientador científico foi o Professor Doutor Gil Magalhães e o orientador pedagógico cooperante foi o Professor Ricardo Torres, nas duas áreas.

No decorrer do 2º Semestre, foram avaliadas e assistidas pelos orientadores científico e cooperante duas aulas, ambas de instrumento, e o orientador pedagógico cooperante avaliou e assistiu a uma aula de classe de conjunto, conforme indicado na tabela 2.

Tabela 2 - Registo de aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC.

Aluno	Grau	Data	Hora	Duração	Orientador	Disciplina
Aluno X	2.º Grau	14/04/2023	16h00	45 minutos	Científico e Cooperante	Clarinete
Aluno Y	2.º Grau	12/05/2023	16h45	45 minutos	Científico e Cooperante	Clarinete
Quinteto	2.º e 3.º Grau	22/04/2023	12h30	45 minutos	Cooperante	Classe de Conjunto

No decorrer da PP, a professora estagiária assistiu a 32 aulas de instrumento e a 6 aulas de classe de conjunto, com duração de 45 minutos cada uma, durante o 1.º e 2.º Semestre. Foram lecionadas 40 aulas de instrumento e 16 aulas de classe de conjunto, abrangendo as 3 aulas assistidas e avaliadas pelos OPC e OC, com duração também de 45 minutos, no decorrer do 1.º e 2.º Semestre, em regime presencial.

As aulas de instrumento e classe de conjunto, lecionadas pelo OPC, o Professor Ricardo Torres, foram bastante proveitosas para a PP, dado que demonstraram à professora estagiária quais as ferramentas, a dinâmica, as técnicas e a estrutura que uma aula deve abrigar, de modo a oferecer e possibilitar uma aprendizagem mais eficaz. O Professor Ricardo sempre se disponibilizou para esclarecer, motivar e questionar os alunos, sendo organizado, dinâmico e bastante sensato. Ocasionalmente, quando os alunos não evidenciavam trabalho durante a semana, comprometendo ao cumprimento da planificação pré elaborada pelo professor, o mesmo mantinha uma postura serena, sendo capaz de adequar a aula em concordância com o que o aluno podia apresentar, preservando a dinâmica positiva e a boa atmosfera em sala de aula. Mantém uma relação pedagógica bastante positiva com os alunos da classe e prontificou-se, desde logo, a auxiliar a estagiária, aconselhando-a e ensinando-lhe estratégias altamente eficientes para combater problemáticas que surgem na aprendizagem do clarinete e as adversidades apresentadas pelos diversos alunos.

2.6 Planificações

A planificação ocupa um lugar essencial no ensino, dado que permite ao professor estabelecer a relação entre o programa da sua disciplina e os alunos, ou seja, entre o que tem de ensinar e a aprendizagem no contexto da sua sala de aula (Lusignan & Goupil, 1993).

De acordo com Silva e Lopes (2015, p. 3), as decisões que o professor toma durante o processo de planificação têm uma influência profunda na aprendizagem dos alunos: determinam o clima da sala de aula, os tipos de agrupamento em que os alunos trabalham e as estratégias e atividades de aprendizagem em que se envolvem. É por isso muito importante que o professor se dedique à sua elaboração com a antecipação necessária.

Planificar atempadamente uma aula é um procedimento essencial para a prática pedagógica, pois possibilita ao docente a criação e o desenvolvimento de instrumentos, recursos, atividades e estratégias, em concordância com os objetivos estabelecidos durante a aula, de modo a elevar o padrão do processo de ensino-aprendizagem.

“Planear ações de ensinar eficazes implica assumir uma postura estratégica, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, no caso, a aprendizagem de alguma coisa (conceitos, factos, relações, competências, saberes práticos e muitos outros que integram os conteúdos curriculares) por um conjunto diversificado de alunos.” (Roldão, 2009, p.58)

As planificações das aulas lecionadas de classe de conjunto e instrumento – clarinete foram desenvolvidas em conformidade com os objetivos predefinidos para cada aluno pelo professor titular da disciplina, atendendo às suas características, motivações e complexidades.

O modelo de planificação aplicado foi trabalhado durante a unidade curricular de “Ensino, Aprendizagem e Avaliação”, do primeiro ano de Mestrado em Ensino de Música direcionada pela Professora Doutora Luísa Orvalho, congruente ao exemplo apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Exemplo de planificação de aula utilizada na PP

Planificação de aula individual de instrumento clarinete

Curso/Grau/Ano	Regime	Disciplina	Período	Duração
Curso Básico (2º ciclo) Instrumental- 2º grau / 6º ano de escolaridade	Articulado	Clarinete	2º semestre do ano letivo 2022/2023	45 minutos (16h45 – 17h30)
Aula nº/Nº T	Data	Aluno	Docente Estagiária	
28/32	12 de maio de 2023	Y	Ângela Canudo	
Situação e Contextualização				
<p>A presente planificação foi elaborada para um aluno de 2º grau do Curso Básico de Música, em regime articulado, em clarinete, no Conservatório Artallis. O aluno é interessado, dedicado, demonstra bastante gosto e entusiasmo pelo clarinete e tem facilidade em assimilar os conteúdos. No decorrer das aulas, o aluno esforça-se para conseguir cumprir sempre com o que lhe é proposto. Na aula passada, o aluno trabalhou as escalas de Fá Maior e Sol Maior e seus respectivos arpejos, realizando exercícios de ataques mais curtos, de modo a facilitar a emissão das notas na transição do registo médio para o agudo. Como tarefa para casa, foi pedido ao aluno que revisse o <i>Dueto nº1</i> e trabalhasse os exercícios 1 e 2 da unidade 13, do método <i>Learn As You Play Clarinet</i>, de Peter Wastall e as escalas de Dó Maior, Lá menor e Sol Maior e seus respectivos arpejos.</p>				
Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave				
Escalas, ritmo, pulsação, qualidade sonora, registo médio e agudo;				
Reportório				
<p>Escalas e arpejos de Sol Maior (duas oitavas) e Dó Maior e sua relativa menor, com a articulação em staccato.</p> <p>Wastall, P. (1932) <i>Learn As You Play Clarinet</i>. Carisch Spa- Milano.</p>				
Recursos didáticos				
Clarinete, estante, partituras, lápis, borracha.				
Abertura da aula (5 minutos) 1º momento				
<p>Dar as boas-vindas ao aluno.</p> <p>Questionar ao aluno sobre como decorreu a semana, enquanto o mesmo apronta as partituras e o instrumento.</p> <p>Questionar se o mesmo conseguiu estudar durante a semana e se teve dúvidas. Criar um ambiente propício e leve, com base no discurso motivador, clarificando o que se pretende que o aluno aprenda no decorrer da aula.</p>				

Desenvolvimento (35 minutos)					
Organizador	Aprendizagens Essenciais <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Ações estratégicas e tempos (min)		Descritores do PA	Instrumentos e técnicas de avaliação
Aquecimento	Assimilar a necessidade de fazer aquecimento através de escalas anteriormente aprendidas.	<p>Relembrar como se executam as escalas maiores e quais as respetivas alterações.</p> <p>Relembrar dedilhações das notas musicais com alteração nas escalas.</p>	3'	<p>Participativo/ Colaborador/ Autónomo/ Sabedor/ Concentrado/ Confiante em si, nos outros e nas instituições/ Motivado/ Criativo</p>	<p><u>Observação direta</u>, dando o feedback imediato e construtivo, durante as atividades realizadas pelo aluno.</p>
Interpretação e comunicação	<p>Certificar a existência de dúvidas.</p> <p>Executar as escalas com qualidade sonora e destreza técnica de forma articulada.</p> <p>Executar a peça o <i>Dueto nº1</i>, inserido no método <i>Learn As You Play Clarinet</i>.</p> <p>Executar os exercícios nº1 e nº2, da unidade 13.</p>	<p>Questionar o aluno sobre possíveis dúvidas relativamente à aula passada.</p> <p>Executar as escalas maiores e menores outrora aprendidas e seus respetivos arpejos, com duração de um tempo em cada nota, de forma articulada.</p> <p>Executar o <i>Dueto nº1</i> tendo em atenção a coluna de ar, para maior controlo de dinâmicas e de articulação (ligado).</p> <p>Executar os exercícios nº1 e nº2, tendo atenção ao ritmo, coluna de ar e dinâmicas; diferenciar dinâmicas através de cores; cantar os exercícios para a aluna de modo a compreender as diferenças entre os dois.</p>	27'	<p>Atenção plena/ Conhecedor/ Participativo/ Autónomo/ Gestor do seu Trabalho/ Concentrado/ Sabedor/ Colaborador/ Motivado</p>	

Apropriação e reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Estimular o aluno a refletir sobre as aprendizagens adquiridas. Resumir os aspetos principais da aula, com enfoque nos objetivos apresentados no início da mesma.	5'	Empenhado/ Participativo/ Colaborador/ Sabedor/ Comunicador/ Assertivo/ Motivado	
------------------------	--------------------------------------	--	----	--	--

Encerramento da aula (5 minutos) – 3º momento

Consolidação e reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelo aluno. Feedback construtivo e motivador do desempenho do aluno. Registo do trabalho a realizar em casa.

Webgrafia

d'Oliveira Martins et al. (2017). O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (2017).ME/ DGE http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Orvalho, L. (2020) Reflexão em torno das Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos Especializados. Disponível em: https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036_1/courses/2020_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf

Anexos

Anexo I- Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento.

Anexo II- Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL.

Anexo III- Partitura, Gabrielsky, J. *Dueto nº1*. Partitura, Wastall, P. *Exercício nº1 e Exercício nº2*.

2.7 Reflexão sobre os comentários das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

No decorrer da PP, foram assistidas três aulas pelo orientador pedagógico cooperante, o Professor Ricardo Torres e duas aulas pelo orientador científico, o Professor Doutor Gil Magalhães. As planificações respetivas às aulas encontram-se no Anexo I e os sumários no Anexo VII.

Tabela 3 - Cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelos OC e OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Duração	Orientador	Disciplina
Aluno X	2.º Grau	14/04/2023	16h00	45 minutos	Científico e Cooperante	Clarinete

Esta foi a primeira aula lecionada ao aluno X, no âmbito da prática pedagógica. Na aula precedente, o aluno foi avisado de que a mesma seria com a presença do orientador científico e do orientador pedagógico cooperante, contudo eram perceptíveis a ansiedade e o nervosismo inicial. No momento de abertura de aula, através de um discurso bastante claro, saudou-se o aluno e procurou-se diminuir o nervosismo do mesmo, interrogando-o sobre a eventualidade de dúvidas ou complicações e clarificando os objetivos pretendidos no decorrer da aula. O aquecimento correspondeu à primeira atividade da aula, englobando a recapitulação de como se executam as escalas maiores e respetivas notas musicais com alteração. De seguida, foi solicitado ao aluno que executasse as diferentes escalas, soprando continuamente durante dois tempos de forma articulada, tendo como objetivos a melhoria na postura corporal, na direção do ar e nas respetivas respirações. Os orientadores recomendaram que durante este exercício deveria ter tido em principal foco a embocadura do aluno, uma vez que, por vezes, esta se encontrava mal posicionada, prejudicando a qualidade de som.

Seguidamente, sucedeu-se a revisão do trabalho de casa, composto pela peça *Andante*, de W. Mozart e o *Dueto n.º 1*, de J. Gabrielsky, inseridos no método *Learn As You Play Clarinet*, de Peter Wastall. O presente momento foi ligeiramente mais demorado, comprometendo o cumprimento da planificação na sua totalidade. O aluno demonstrou pouco controlo na emissão de notas no registo agudo e, conseqüentemente, foi necessário aplicar exercícios específicos para auxiliar o aluno na execução da peça. Os orientadores sugeriram que o aluno pensasse em vogais, de modo a facilitar a emissão de ar e, por sua vez, a qualidade de som.

No momento de encerramento de aula, consolidou-se as aprendizagens essenciais adquiridas pelo aluno, a professora estagiária forneceu *feedback* construtivo e motivador sobre o desempenho do aluno em aula e o mesmo foi estimulado a refletir sobre os aspetos mais positivos e menos positivos no decorrer da mesma, aspeto que foi elogiado pelos orientadores. Afirmaram ainda, de forma unânime que se evidenciou a excelente relação pedagógica entre professora e aluno e que a aula teve uma boa dinâmica.

Tabela 4 - Cronograma da segunda aula assistida e avaliada pelos OC e OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Duração	Orientador	Disciplina
Aluno Y	2.º Grau	12/05/2023	16h45	45 minutos	Científico e Cooperante	Clarinete

Atendendo às indicações assinaladas na última aula avaliada e assistida pelos orientadores, procurou-se aperfeiçoar todos os aspetos abordados, tendo cumprido com a planificação na sua integridade, respeitando os momentos estipulados para a aula e fazendo referência à utilização de vogais, com o intuito de melhorar a emissão de ar.

No momento de abertura de aula, interrogou-se o aluno sobre como decorreu a semana e clarificou-se os objetivos pretendidos para a mesma. A primeira atividade da aula foi o aquecimento, abrangendo a recapitulação das diversas escalas maiores e respetivos arpejos e notas musicais com alterações. Seguidamente, foi solicitado ao aluno que executasse as diferentes escalas e arpejos, soprando constantemente, durante um tempo cada nota, de forma articulada. É de salientar que os orientadores exaltaram a preocupação adotada pela professora em corrigir a postura do aluno durante o exercício de aquecimento.

De seguida, verificou-se o trabalho enviado para casa, nomeadamente o *Dueto n.º 1*, de J. Gabrielsky e os *exercícios n.º1 e n.º2*, inseridos na unidade 13, do método *Learn As You Play Clarinet*, de Peter Wastall, salientando as diferentes dinâmicas apresentadas, de modo a aumentar o espectro do aluno e reforçando os diferentes ritmos, correspondentes de cada exercício. No decorrer da execução, o aluno demonstrou facilidade a adquirir as aprendizagens e, sempre que era corrigido, apresentava uma postura bastante positiva face aos desafios encontrados, fator que influenciou o cumprimento na sua totalidade da planificação.

Por fim, no momento de encerramento de aula, acompanhado pela professora, o aluno refletiu sobre os aspetos mais positivos e menos positivos, resumindo os aspetos principais da aula, com enfoque nos objetivos alcançados apresentados no começo da mesma.

Posteriormente ao término da aula, os orientadores abordaram, unanimemente, a estruturação da planificação elaborada, uma vez que foi cumprida na sua íntegra, salientaram a atenção e participação ativa demonstrada pelo aluno no decorrer da aula e destacaram os valores transmitidos pela professora, envolvendo de forma positiva e energética.

Tabela 5 - Cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelo OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Duração	Orientador	Disciplina
Quinteto	2.º e 3.º Grau	22/04/2023	12h30	45 minutos	Cooperante	Classe de Conjunto

No momento de abertura de aula, interrogou-se os alunos sobre como decorreu a semana e procedeu-se à clarificação dos objetivos pretendidos para a mesma e de que modo deveriam ser cumpridos. O aquecimento em conjunto correspondeu à primeira atividade da aula, englobando a recapitulação de como se executam as escalas maiores, as notas musicais com alterações e respetivas dedilhações. De seguida, foi solicitado aos alunos que executassem a escala de Sol Maior e respetivo arpejo em uníssono, soprando continuamente, durante dois tempos, de forma articulada, na dinâmica *forte*.

Seguidamente, encetou-se a execução da peça *Choral of Jupiter*, de Gustav Holst, tendo sido realizadas diversas questões, de modo a mobilizar as aprendizagens transmitidas na aula passada. Destacou-se aspetos como a coerência rítmica, a expressividade e as respirações e esclareceu-se ainda, a importância do equilíbrio de vozes, realçando o que cada uma das vozes tinha de especial e demonstrando como deveriam apoiar a primeira voz em partes mais complexas.

Como nem todos os alunos trabalharam o suficiente no decorrer da semana, realizaram-se bastantes paragens na execução da peça, comprometendo o total cumprimento da planificação de aula.

No momento de encerramento de aula, os alunos refletiram sobre os aspetos mais positivos e menos positivos, acompanhados pela professora, resumindo os aspetos principais da aula, com enfoque nos objetivos alcançados apresentados no início da mesma.

Após o término da aula, o orientador pedagógico cooperante exaltou a boa energia, dinâmica e a interação com os diferentes alunos no decorrer da aula. Enalteceu ainda, a estruturação da planificação elaborada.

2.8 Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos

Segundo Roldão (2009, p.52), é necessário (re)inventar o estatuto dos docentes, tornando-a mais cativante na ótica socioeconômica e mais estimulante intelectualmente. Para que cada aluno possa alcançar as metas propostas, deve ser situado num contexto de aprendizagem adequado de forma personalizada, devendo estar num nível de progressão ajustado. Para que todos os alunos num grupo multifacetado possam estar numa situação ajustada a todos, dado que não possuem todos o mesmo grau de progressão, os mesmos saberes iniciais, o mesmo rapport com o conhecimento, as mesmas curiosidades, as mesmas valências e formas de aprendizagem, a chave para o sucesso está em apresentar contextos de aprendizagem adaptados (Perrenoud, 2000, p. 55).

Segundo Botas & Moreira (2013), o professor desempenha um papel de extrema importância no que diz respeito à utilização dos materiais didáticos na sala de aula, na medida em que será ele o responsável pela determinação do momento e da razão do uso de um determinado material. Os mesmos afirmam ainda, que os materiais pedagógicos didáticos têm a capacidade de, por um lado, auxiliar o aluno na aprendizagem e, por outro, agir como elementos motivadores para a aquisição de conhecimento.

De entre os diversos materiais pedagógicos na música, as ferramentas abrangidas durante as aulas da PP foram:

- **Tabela de auto e heteroavaliação**

Com o intuito de incentivar os alunos da classe de clarinete a estudar regularmente e a aprimorar o seu desempenho nas aulas, foi implementada durante a PP uma tabela de auto e heteroavaliação, completada no final de cada aula pelos quatro alunos de Iniciação Musical, participantes do projeto de intervenção pedagógica e pela professora estagiária. Os alunos arrecadavam uma bola verde por cada critério de avaliação alcançado, e o desafio proposto aos mesmos consistiu em obter o máximo de bolas verdes até ao final do 2º semestre, quando findou a implementação do PIP.

A tabela integrava os seguintes critérios de avaliação:

- Fui pontual?
- Portei-me bem?
- Consegui estudar durante a semana?
- Consegui estar atento durante a aula?
- Dei o máximo durante a aula?

Figura 2 – Tabela de auto e heteroavaliação utilizada durante a PP, preenchida pelo aluno B

A Minha Evolução Clarinetística!

Critérios	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9
Fui pontual?	●	●	●	●	●	●	●	-	●
Portei-me bem?	●	●	●	●	●	●	●	-	●
Consegui estudar durante a semana?	●	●	●	●	●	●	●	-	●
Consegui estar atento durante a aula?	●	●	●	●	●	●	●	-	●
Dei o máximo durante a aula?	●	●	●	●	●	●	●	-	●

O meu nome é

● Nem por isso...
 ● Assim assim...
 ● Claro!!!

▪ **Google Forms**

O *google forms* é uma ferramenta *online* gratuita que possibilita a conceção de formulários, contendo questões de desenvolvimento e de escolha múltipla, classificação numa escala numérica e permite a inclusão de vídeos, imagens, entre outros. Esta ferramenta permite registar os dados abrigados na conta Google do utilizador, simplificando assim a análise e o processamento dos mesmos.

▪ **O Meu primeiro Livro Clarinetístico**

O método, de autoria da investigadora, foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos estudantes de Iniciação Musical em clarinete, uma simples e coesa aquisição de competências, desenvolvendo ferramentas imprescindíveis para resolver problemáticas que possam surgir posteriormente e aumentar a sua motivação. Trata-se de um recurso original, em português, que engloba diversas melodias tradicionais portuguesas, exercícios, ilustrações para melhor perceção, desenhos para colorir, entre outros elementos.

2.9 Relacionamento com os encarregados de educação

Os bons pais dão presentes, os pais brilhantes dão o seu próprio ser; Os bons pais alimentam o corpo, os pais brilhantes alimentam a personalidade; Os bons pais corrigem os erros, os pais brilhantes ensinam a pensar; Os bons pais preparam os filhos para os aplausos, os pais brilhantes preparam os filhos para os fracassos; Os bons pais conversam, os pais brilhantes dialogam como amigos; Os bons pais dão informação, os pais brilhantes contam histórias; Os bons pais dão oportunidades, os pais brilhantes nunca desistem (Cury, 2012, p. 173).

Os Encarregados de Educação têm um papel fundamental no sucesso escolar dos seus educandos. Se as crianças forem bem acompanhadas pelos pais no estudo em casa e estiverem imbuídas num seio familiar estável, naturalmente aprenderão de forma mais saudável, uma vez que estarão mais seguras, confiantes e motivadas, permitindo desenvolverem-se de forma mais equilibrada. De acordo com Ramos (2019) a interação contínua escola-família faz com que o caminho seja mais positivo para a educação das crianças.

Durante a PP, a professora estagiária manteve, sempre que possível, o contacto com os EE, revelando disponibilidade constante para auxiliar os alunos na sua aprendizagem e na resolução de possíveis complicações e adversidades, sempre que requerida pelos mesmos ou pelos seus Encarregados de Educação. É de salientar que, desde o começo da PP, os quatro EE não hesitaram em autorizar os seus educandos a participar no projeto em questão e sempre se disponibilizaram para o que fosse necessário.

2.10 Integração no grupo profissional

A integração no grupo profissional é imensamente importante, uma vez que possibilita a colaboração entre diferentes profissionais, nomeadamente docentes.

Alarcão e Canha (2013), citado por Pinheiro (2021, p.72), alegam que:

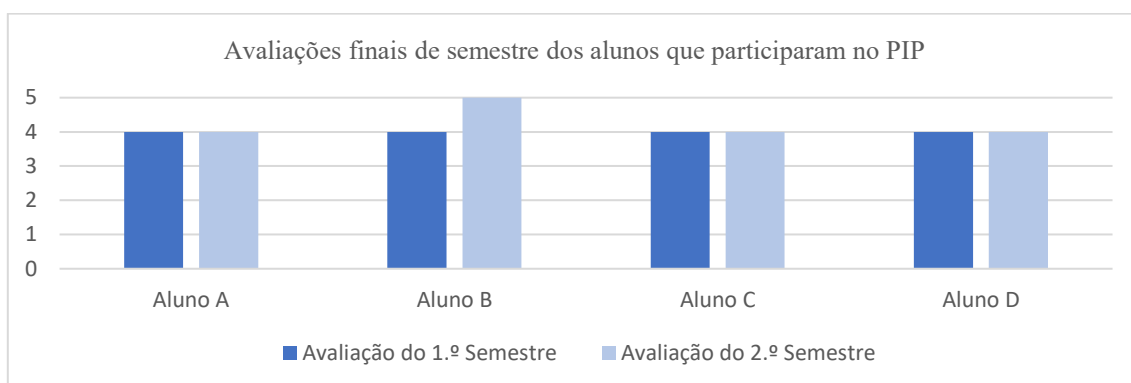
“a interação entre os profissionais, da partilha de experiências e de conhecimentos e da responsabilidade partilhada nas diferentes ações realizadas nascem novos conhecimentos que vão despoletar a mudança de práticas, a inovação pedagógica e a melhoria das aprendizagens dos alunos.”

Desde o primeiro dia da investigadora no CALL que a mesma se sentiu completamente integrada e bem recebida nesta instituição de ensino por toda a comunidade educativa. Uma vez que fora aluna oriunda desta escola, o ambiente estabelecido com os diferentes docentes é essencialmente familiar, todavia bastante pedagógico, havendo ainda abertura para debate de ideias e diferentes opiniões. O trabalho cooperativo desenvolvido com o professor orientador pedagógico foi também uma grande contribuição, quer no processo de aprendizagem da investigadora quer para a aquisição de conhecimentos. Deste processo, foi possível açambarcar diversas estratégias de ensino, dicas e conselhos, e tomar consciência do papel e da função de um professor na escola do Ensino Especializado de Música. É importante ainda salientar a forma como o orientador pedagógico cooperante recebeu a estagiária, uma vez que, desde o começo do estágio, que sempre se prontificou a auxiliar no que fosse necessário, nomeadamente na troca de ideias e conhecimentos, na partilha de repertório, na acessibilidade do preenchimento de documentos necessários, na disponibilização das suas aulas e respetivos alunos para a implementação do PIP, entre outros. Apesar da investigadora ser jovem e não ter uma grande experiência em lecionar, nunca se sentiu depreciada, pelo contrário, sentiu-se apoiada por todos os elementos da comunidade educativa de modo a ultrapassar as adversidades sentidas.

2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A apreciação dos quatro alunos de clarinete de Iniciação Musical que participaram no PIP foi bastante satisfatória. A utilização do método *O meu Primeiro livro Clarinetístico* possibilitou o aumento da motivação dos alunos pelo instrumento e sensibilizou para o estudo mais recorrente durante a semana, contribuindo para o sucesso escolar e refletindo-se nas apreciações dos mesmos no final do 2.º semestre.

Gráfico 1 - Avaliação de final de semestre dos alunos que participaram no PIP



Os alunos A, C e D mantiveram um aproveitamento bom (equivalente a quatro), na avaliação final de 2.º Semestre, tendo sido capazes de superar os seus obstáculos e de manter um estudo sensivelmente regular. Contudo, fatores como a facilidade de aprendizagem, capacidade de concentração, desfasamento de conhecimentos, bem-estar mental e emocional, condicionaram a evolução, tornando mais demorado todo o processo de aprendizagem dos alunos ao longo do ano. Relativamente ao aluno B, este demonstrou ser bastante empenhado, capaz de realizar um estudo regular e de forma autónoma, aprendendo e assimilando com alguma rapidez os diferentes conteúdos abordados e, alcançando assim um aproveitamento muito bom (equivalente a cinco). É de salientar que os quatro alunos demonstraram satisfação na aprendizagem através do *método O meu Primeiro livro Clarinetástico* e revelaram que o mesmo impulsionou um maior sentimento de motivação para o estudo do clarinete/clarinéo.

No decorrer da PP, as aulas foram planificadas incessantemente ao detalhe, a fim de rentabilizar ao máximo o tempo de aula. Recorreu-se ao *feedback* constante, com o intuito de motivar os alunos a aprenderem e a melhorar o seu envolvimento na aprendizagem, e procurou-se lecionar de forma dinâmica e compreensiva, de modo a envolver os alunos como parte integrante da aula, tornando-os mais participativos, colaborativos, autónomos e conscientes. Deste modo, procurou-se sempre implementar práticas pedagógicas que conduzissem ao sucesso escolar dos alunos.

Simultaneamente, é importante enfatizar a influência dos encarregados de educação no percurso dos seus educandos. Foi notável o acompanhamento prestado pelos encarregados de educação no decorrer do ano letivo, uma vez que houve um envolvimento ativo na educação e vida escolar dos alunos, concedendo assim melhores resultados. Segundo Picanço (2012, p.15), a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planear, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o seu educando/filho tenha uma educação com qualidade, tanto em casa quanto na escola.

No geral, os resultados atingidos pelos alunos de Iniciação em clarinete e classe de conjunto foram de acordo com as expectativas. Contudo, em alguns casos, foram condicionados pela capacidade de concentração, desfasamento de conhecimentos, bem-estar mental e emocional, entre outros, como referido anteriormente.

2.12 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

O primeiro desafio prendeu-se com o adquirir dos conhecimentos em simbiose com a experiência, em tópicos tais como a área da docência, o contexto da iniciação e o processo de estágio. Posto isto, uma postura atenta, de constante assimilação da informação e conhecimento que pudessem ser proveitosos para o arranque e

sistematização de alguns procedimentos, seguindo de uma veloz integração no funcionamento normal da escola, foram os resultados de um enquadramento neste contexto. Para que o desafio fosse superado, foi crucial o apoio da orientação, demonstrando que o questionamento, a aprendizagem e o espírito crítico devem ser contínuos, pois é através da partilha das diversas questões que surgem as melhores soluções. Este fator foi, sem qualquer dúvida, relevante na construção do percurso da estagiária, pois desta forma não suportou qualquer tipo de preconceito ou vício, criando assim uma abertura a novos conceitos e ideias, teorias e práticas, consciente da constante mudança, atualização, aperfeiçoamento das ciências sociais e, especificamente, na área do ensino da música.

É de salientar que o caminho percorrido não foi direto, havendo um pouco de tudo, desde sucessivos arranques a sucessivas paragens. Contudo, o foco foi sempre mantido. O modo como decorreu o processo, foi desde o começo, uma aprendizagem e evolução constantes. E essa conceção de processo, de que a cada momento se está a construir algo, foi absorvida.

Durante a Prática Profissional sucederam-se também diversos desafios, tais como: a organização e a estruturação de planificações para todas as aulas lecionadas, a prática letiva observada pelos orientadores pedagógico cooperante e científico, a implementação do PIP como um dos elementos motivadores para o estudo do clarinete, a resolução em tempo real de adversidades expressas pelos alunos, o colocar em prática todas as estratégias pedagógicas aprendidas no decorrer do Mestrado, e o lecionar de forma ativa e assertiva desenvolvendo um ambiente propício à aprendizagem em sala de aula.

Apesar dos diversos desafios encontrados, o desempenho foi bastante positivo, quer na área de classe de conjunto, quer na área de instrumento - clarinete e a superação dos mesmos foi um contributo para um enorme desenvolvimento a nível profissional e pessoal.

2.13 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

O tema do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), designa-se *A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete*. De modo a encontrar respostas que permitam melhorar as condições na aprendizagem do clarinete, ao nível da iniciação, uma vez que é extremamente importante, ao iniciar a aprendizagem, o aluno se sentir confortável com o instrumento para que a aquisição de competências não seja comprometida. Através do presente projeto, foi concebido um compêndio de exercícios e melodias mais significativas, com os quais os alunos desenvolvem maior empatia, de modo a contribuir para uma transição mais natural, sustentados no desenvolvimento de competências emocionais, sociais e técnico-artísticas nos alunos de Iniciação Musical do CALL. Pretendeu-se ainda, com este PIP, dar um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem de clarinete no Ensino Especializado de Música em Portugal.

A presente investigação contou com a participação de 4 alunos que frequentam o curso de Iniciação Musical, em Clarinete, com idades compreendidas entre os sete e os dez anos.

Como instrumentos e técnicas de recolha de dados foram utilizadas a observação direta e participante, as notas de campo registadas em diário de bordo, os inquéritos por questionários aos alunos e os registos de avaliação do 1º e 2º semestre. Posteriormente à recolha, procedeu-se a uma análise estatística dos dados recolhidos, bem como à análise de conteúdo de todos os registos qualitativos procedentes da investigação efetuada.

3. Avaliação do percurso realizado

3.1 Autoavaliação

Alarcão (2001, p.11), alega a importância de “uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo.”. Avaliando o percurso da investigadora no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, pode-se concluir que este teve um impacto bastante positivo no desenvolvimento pessoal e profissional da mesma. Devido à grande preocupação por parte dos docentes responsáveis pelas diferentes unidades curriculares em transmitir aprendizagens pertinentes e atualizadas face à escola do século XXI e, em formar professores conscientes, flexíveis, qualificados, eficientes, capacitados para envolver de forma ativa os diversos alunos na aquisição de conhecimentos, a PP decorreu de um modo bastante positivo.

No decorrer da PP, procurou-se sempre adotar uma atitude reflexiva perante as práticas pedagógicas aplicadas, questionando se as estratégias utilizadas no âmbito de sala de aula atendiam às necessidades apresentadas pelos diversos alunos. Através deste processo foi possível conceber novas metodologias de ensino, metodologias essas mais eficientes do que outrora. Simultaneamente, o acompanhamento prestado pelos orientadores foi um impulsionador fundamental nas aprendizagens da investigadora, uma vez que as observações e críticas construtivas, associadas à partilha de conceitos e conhecimento, viabilizaram a análise das práticas empregues por meio de outras perspetivas.

Na ótica de Alarcão (2001, p.11), os professores devem ser “atores sociais, responsáveis em sua autonomia, críticos em seu pensamento, exigentes em sua profissionalidade coletivamente assumida.”. Posto isto, pode-se verificar que a estagiária procurou reiteradamente agir com profissionalismo, valorizando as relações com os diversos alunos e seus respetivos encarregados de educação, funcionários e professores do CALL.

Visto que a profissão de docente exige uma aprendizagem contínua, pode-se constatar com toda a certeza que a PP tornou a presente investigadora em uma docente mais competente, tendo adquirido um leque de ferramentas e competências que utiliza diariamente para elaborar abordagens de ensino mais eficazes, a fim de aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos variados alunos.

3.2 Coavaliação da prática pedagógica

3.2.1 Pelo Orientador Científico

O Professor Doutor Gil Magalhães salientou o aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada evidenciando, que após terminadas as observações das aulas de classe de conjunto e instrumento no CALL, a mestranda demonstrou ter capacidades e competências essenciais à atividade docente. Referiu ainda a preocupação demonstrada pela investigadora em planear e elaborar as planificações das aulas atendendo às capacidades e perfil de cada um dos alunos e a motivação constante difundida pelos mesmos para a aprendizagem e para o estudo individual em casa. (Anexo VI).

3.2.2 Pelo Orientador Pedagógico Cooperante

O Professor Ricardo Torres declarou que a mestranda demonstrou ter as capacidades e competências cruciais para a lecionação da disciplina de clarinete e ressaltou a sua humildade, a grande capacidade para motivar os alunos, o sentido de responsabilidade na preparação e desenvolvimento das planificações, a forte ligação humana para com os seus alunos e comunidade educativa e a sua capacidade de reflexão. O mesmo considerou que os objetivos propostos foram atingidos, tendo superado as suas dificuldades, aprimorando a sua prática pedagógica e desenvolvendo o próprio método de ensino. (Anexo VI).

3.2.3 Pelos alunos

Os alunos salientaram a amabilidade, o divertimento e a boa dinâmica estabelecidas nas inúmeras aulas. Declararam ainda ter gostado do modo de ensinar da professora estagiária e do método a que foram submetidos. (Anexo VI).

4. Conclusão

4.1 Síntese sobre as aprendizagens efetuadas

Através da Prática Pedagógica realizada no Conservatório Artallis, nas áreas de classe de conjunto e instrumento – clarinete, no decorrer do ano letivo de 2022/2023, foi possível retirar aprendizagens enriquecedoras e basilares a nível profissional e pessoal, resultando, portanto, em uma experiência bastante positiva e construtiva.

É de salientar que o estágio pedagógico executado no âmbito da PP aperfeiçoou a percepção da investigadora relativamente ao papel desempenhado pelo professor no processo de ensino/aprendizagem, proporcionou a utilização de diversas estratégias pedagógicas que contribuíram para a melhoria da qualidade de ensino, promovendo, ainda, à reflexão das mesmas, e viabilizou ao desenvolvimento de um método para o ensino do clarinete, que se refletiu em um material pedagógico bastante vantajoso, interessante, capaz de transmitir as aprendizagens necessárias e esperadas. Segundo Roldão (2009), para se ser um professor eficaz é necessário que o profissional educativo seja capaz de refletir, analisar e reestruturar, se necessário, as suas práticas pedagógicas e que questione regularmente a eficácia da sua ação, observando os seus pontos fracos, os pontos fortes, as oportunidades e os constrangimentos.

Transversalmente à PP, foi possível identificar a premissa que todo o professor é igualmente um eterno aluno, que aprende durante toda a vida. Atualmente sou uma jovem profissional da área da educação mais eficiente, competente, curiosa e pedagogicamente e cientificamente preparada, que compreendeu que, para ser-se professor, é necessário saber ser aluno, compreendendo a origem dos obstáculos e suas complexidades, de modo a conseguir ultrapassá-los. Visto que o conhecimento não é estanque, o presente *Mestrado* apresentou-me novas perspetivas e despoletou a minha vontade em aprender, aprofundar técnicas, conhecimentos e metodologias assim como, refletir constantemente sobre as práticas exercidas e quais as abordagens a adaptar com os diferentes tipos de aluno.

4.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho

Do meu ponto de vista, considero que o meu desempenho foi bastante positivo. Independentemente de não ter bastante experiência, considero que detenho as estratégias pedagógicas e as ferramentas necessárias, fora as que fui adquirindo ao longo do estágio, que me permitiram realizar um bom trabalho enquanto docente estagiária. Analisando os comentários realizados pelos orientadores ao longo da prática profissional e elaborando uma autoavaliação do meu desempenho, destaco os seguintes pontos fortes e pontos a melhorar das minhas práticas pedagógicas:

- **Pontos fortes**

Utilização de estratégias diferenciadas adaptadas às complexidades de cada aluno; *feedback* constante (procurando sempre motivar os alunos no decorrer das aulas); interação mais descontraída com os alunos (de modo a criar um ambiente mais propício à aprendizagem); planificação adequada das aulas (sendo clara na organização das tarefas a executar e na clarificação dos objetivos que se pretendiam alcançar nas diversas aulas);

- **Pontos a melhorar**

Agir com mais autoridade com alunos que apresentem indisciplina em âmbito de sala de aula; assumir uma postura mais relaxada quando surgem problemáticas nos diversos alunos; adotar uma postura mais

confiante na resolução de problemas, de modo a não deixar transparecer o receio que, ocasionalmente surge, de não ser capaz de solucionar;

4.3 O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu?

Como já referido anteriormente, considero que a Prática Profissional me possibilitou ao aperfeiçoamento de diversas técnicas já aplicadas regularmente nas diferentes aulas, transversalmente a uma aquisição de um leque de ferramentas pedagógicas que me permitiram ser uma professora mais competente e completa. No decorrer da PP, sempre que era evidenciado um ponto menos positivo nas práticas pedagógicas, era aconselhada prontamente pelos orientadores sobre quais as estratégias a adotar e de que modo as podia aplicar.

Assim sendo, apenas gostaria de ter adquirido e aprofundado mais competências no âmbito do controlo dos diferentes tipos de comportamento em sala de aula, principalmente nas aulas de classe de conjunto, sendo um aspeto que, apesar de terem sido discutidas diversas estratégias com os orientadores, devido à sua complexidade, ainda poderão ser desenvolvidas e aperfeiçoadas, posteriormente, imensas aprendizagens nesta área.

4.4 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas da escola

Durante o ano letivo de 2022/2023, foi possível identificar um conjunto de aspetos menos positivos na área de instrumento e na área de classe de conjunto, nomeadamente a nível comportamental. Posto isto, e tendo em consideração o contexto onde se encontra o CALL, na tentativa de solucionar as problemáticas identificadas, proponho como sugestões futuras de modo a desenvolver as práticas educativas da escola:

- Desenvolver projetos transdisciplinares e interdisciplinares, na área da cidadania, a serem apresentados e executados nas diferentes turmas, com o intuito de fomentar valores como o respeito, a responsabilidade, a coragem, a equidade e a honestidade, promovendo uma prática reflexiva dos diversos valores e melhorando o comportamento geral das turmas;
- Criar pequenos *ensembles*/agrupamentos de música de câmara como complemento à disciplina de Classe de Conjunto, promovendo valores como a autoconfiança, as relações interpessoais, a liderança, a comunicação, o empoderamento, o trabalho de equipa e a resolução de problemas.

PARTE II- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A IMPORTÂNCIA DE UMA METODOLOGIA ADAPTADA SUSTENTADA NUMA TRANSIÇÃO NATURAL NA INICIAÇÃO AO CLARINETE

1. Introdução

Atualmente os contextos educativos em que os/as profissionais de educação trabalham são cada vez mais heterogêneos. A sua diversidade faz com que estes profissionais tenham de se adaptar a uma realidade que está em constante mudança, levando-os a refletir sobre a sua ação, emergindo a necessidade da aplicabilidade da diferenciação pedagógica no seu ofício de modo a promover o sucesso escolar (Clérigo et al., 2017, p. 100). Posto isto, assente no projeto intitulado “A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na iniciação ao clarinete” e devido à escassez de recursos didático-pedagógicos adaptados à iniciação do clarinete, foi desenvolvido um compêndio de exercícios e melodias tradicionais, com os quais os alunos desenvolvem maior empatia, que auxiliem na promoção de autonomia e desenvolvam competências emocionais, sociais e técnico-artísticas, possibilitando uma transição mais acessível, quando necessária, de instrumentos alternativos, para clarinete em Si bemol.

2. Revisão do Estado da Arte

2.1 Benefícios didáticos das melodias do Cancioneiro Popular Português no Ensino Especializado da Música

Muitos textos escritos por Lopes Graça reforçam a importância da publicação de um cancionário e a utilização das “canções populares” para que os professores, através da sua utilização no ensino, desencadeassem uma mudança da “mentalidade musical” e para que os compositores escrevessem obras de “autêntico caráter nacional” (Cruz, 2016).

De acordo com o Proêmio inserido no Cancioneiro Popular Português, o que se pretendeu “foi restituir ao povo português o que lhe pertence de uma herança legítima, nem sempre avaliada justamente como um dos mais preciosos bens do património comum” (Giacometti & Lopes-Graça, 1981, p.5).

Segundo Cruz (2016), Lopes-Graça considerava de extrema importância a recolha, estudo e arquivo da canção popular, atribuindo-lhe uma série de características únicas, equivalentes às restantes artes do passado.

De modo a contribuir para um testemunho da herança cultural portuguesa, Lopes-Graça procurou transparecer através da sua música, o todo e a verdade, fazendo um distinto encadeamento entre as melodias populares e a situação social e humana que lhes deu origem.

Sendo uma porção integrante na identidade de um povo, a música popular tornar-se-á mais rica, se toda a sua compreensão, preservação e conhecimento for tido em consideração.

Uma formação integral deverá abranger o estudo da música popular portuguesa pois, como refere Allan Moore, é pelo “estudo” que verdadeiramente conhecemos a música.

É de destacar que o contacto precoce com a tradição musical portuguesa terá um papel fundamental no enriquecimento da formação dos alunos, que não deve ser desprezada, mas adequada à realidade dos estudantes de hoje, pois permitirá uma maior diversidade num mundo tão globalizado.

2.2 Contributos da aprendizagem musical e instrumental na infância

A música é uma arte que está presente na vida do ser humano desde há milhares de anos, desempenhando diversas funções. Sendo uma linguagem universal, presente em diversas áreas do mundo, possibilita ainda, inúmeros benefícios para o desenvolvimento cognitivo do ser humano e para a saúde.

Considerando que as crianças nascem com uma aptidão natural para a música, a qual varia de indivíduo para indivíduo, os primeiros anos de existência são essenciais no desenvolvimento do cérebro e, conseqüentemente, na aquisição de competências cognitivas e musicais (Gordon, 2000).

Atualmente, é possível constatar que existe uma maior sensibilidade, por parte dos encarregados de educação e programas educativos, para a necessidade de englobar a aprendizagem musical como uma das várias áreas formativas das crianças.

Experienciar música estimula o desenvolvimento em todas as áreas do cérebro. Se os programas estiverem adaptados às idades, incorporarem, tanto a aprendizagem como a diversão, e envolverem atividades, que incluam a linguagem, o movimento e as áreas espacial, social e emocional do cérebro, definirão uma base que será fundamental para uma aprendizagem e um desfrutar da música no futuro (Gurske, 2010).

Quando o ensino da música é introduzido na infância, para além de trabalhar competências a nível motor e auditivo, auxilia no desenvolvimento de estímulos de sociabilização, pressupondo a formação de hábitos e atitudes. Através da música, o desenvolvimento da manifestação cultural da criança, permite que esta se dê conta da criação da sua própria identidade e cultura.

Segundo Gurske (2010), este acrescenta ainda, que aprender a tocar um instrumento estimula o sentido criativo das crianças e torna-as mais ativas. É, todavia, essencial que estas se sintam satisfeitas ao fazê-lo pois isso reforçará a sua motivação.

Iniciar o estímulo pela música antes da aprendizagem de um instrumento musical é um fator fundamental, pois deste modo, posteriormente estarão constantemente motivados na aprendizagem musical. Contudo, existem idades diferentes consideradas apropriadas para a iniciação dos demais instrumentos musicais.

Alternar sistematicamente entre a leitura de notas e a sua tradução em sons, transversalmente às diferentes dedilhações é um dos processos requeridos na aprendizagem de um instrumento musical. É de salientar, que na prática conjunta, os músicos têm ainda, de prestar bastante atenção a toda a informação auditiva que surge ao seu redor, assim como à sua parte, contribuindo para o aperfeiçoamento de capacidades dos campos executivo e cognitivo não musicais.

Stewart (2008) encara a aprendizagem de um instrumento musical como uma “super habilidade” que se correlaciona com a metaplasticidade cerebral (cit. in Rose et al., 2015, p.26).

2.3 Iniciação ao Clarinete

É de extrema importância a promoção de um ambiente confortável e favorável para o desenvolvimento nos alunos, de uma aprendizagem e prática sem resistências físicas que restrinjam o raciocínio musical. Uma vez que, ao tocar um instrumento musical, realizamos duas atividades em paralelo, muscular e mental.

Relativamente à aprendizagem do clarinete, não existe unanimidade sobre a idade ideal. Contudo, ter uma estrutura corporal que permita suportar devidamente o peso do clarinete é um dos fatores preponderantes para a iniciação do instrumento.

Segundo Pinto (2014), o peso do instrumento, cerca de 850 gramas no caso concreto do clarinete soprano em Si bemol, deve merecer especial atenção quando utilizado com crianças, uma vez que as queixas mais comuns são as já referidas, dores do lábio inferior e do polegar direito, devido à dificuldade física de suportar o instrumento, levando à desmotivação, consecutivas dificuldades de aprendizagem e, em última instância, ao abandono da prática instrumental. O mesmo afirma ainda, que o excesso de peso do instrumento e o grande comprimento do tubo condicionam a posição das mãos e dos dedos, alterando os seus ângulos em relação ao instrumento e ao instrumentista, aumentando assim a tensão nas mãos e nos pulsos, o que condiciona toda a postura do instrumentista.

Com o intuito de auxiliar no bom uso do instrumento e numa tentativa de atenuar as várias condicionantes, de modo a tornar o clarinete mais adaptado a crianças de fisionomia pequena, foram criados alguns acessórios, nomeadamente a correia de sustentação e o apoio do dedo, e palhetas e boquilhas com níveis de força mais adequadas ao nível de cada um para moderar a pressão e o esforço exercido pela embocadura, todavia estes mecanismos não possuem um grande resultado na solução do problema.

O professor tem um papel fundamental na escolha do material de cada aluno e na contribuição para uma aprendizagem saudável e constantemente movida pela motivação (Silveira, 2006).

2.3.1 Alternativas na Iniciação Musical ao Clarinete

Tendo em conta a temática abordada no tópico anterior, torna-se pertinente o debate relativamente ao tipo de instrumentos a utilizar na iniciação ao clarinete.

Para Silveira (2006), é importante que o aluno na iniciação tenha um instrumento que o ajude na aprendizagem, facilitando não só a emissão de som e a execução musical, mas também a ergonomia do instrumento em relação ao corpo do aluno.

Têm sido desenvolvidas pesquisas pelas fábricas de instrumentos com a finalidade de adaptar os instrumentos às necessidades do mercado, tanto a nível pedagógico como profissional.

De entre as diversas alternativas que são, nos dias de hoje, utilizadas pelos docentes de clarinete em Portugal, destacam-se a requinta (clarinete em Mi bemol), a flauta de bisel, e o clariné. Contudo, a presente pesquisa terá um maior enfoque na requinta e no clariné, uma vez que são os mais utilizados.

O clarinete em Mi bemol, também denominado de requinta, tem um aspeto bastante idêntico ao clarinete em Si bemol, porém apresenta dimensões mais reduzidas, com um peso de 550 gramas. É um dos instrumentos mais agudos em orquestra e é transpositor a Mi bemol. A nível de tessitura, a requinta tem um alcance significativo, desde o Sol 2 a Dó 6 (em notas reais). Segundo Martins (2012), ao longo dos tempos a requinta (clarinete em Mi bemol) tem sido visto como a principal opção nesta fase da aprendizagem musical, pois a par do papel orquestral, tem sido usada na iniciação, nas bandas filarmónicas para o ensino de crianças entre os 6 e os 9 anos de idade. Contudo, a sua utilização acaba por não ser unanime no seio da comunidade clarinetista.

Uma das desvantagens da requinta é exigir do instrumentista muita contração abdominal e uma elevada pressão da coluna de ar, o que dificulta a aprendizagem em crianças muito jovens, uma vez que o seu sistema respiratório ainda não está completamente desenvolvido.

Todavia, Martins (2012) esclarece que a tonalidade de Mi bemol difere muito da de Si bemol e é muitas vezes apontada como uma dificuldade, mas ainda assim, apesar destas contrariedades apresentadas continua a funcionar como o instrumento musical mais utilizado na iniciação ao clarinete e defende que o primeiro contacto com este instrumento pode até contribuir para uma formação mais completa do clarinetista.

O clarinéio foi um instrumento desenvolvido com a finalidade de oferecer novas possibilidades para a iniciação do clarinete em crianças pequenas por Graham Lyons em conjunto com uma equipa de engenheiros e de alguns músicos. É um instrumento mais pequeno que o clarinete standard (58 centímetros), feito de plástico, incluindo as chaves, tornando-o muito mais leve, com um peso de 250 gramas.

Graham Lyons salienta cinco aspetos que viabilizam a utilização do clarinéio em classes infantis:

- Em primeiro lugar, o clarinéio é menor e mais leve. A iniciação não precisa de ser adiada por não ser possível segurar o instrumento, usando somente o apoio da mão direita. Os dedos podem fechar todos os orifícios; os dedos mínimos podem alcançar as respetivas chaves com facilidade.
- Em segundo lugar, o clarinéio “é praticamente à prova de criança”. O corpo do instrumento é fabricado com materiais resistentes, (ABS e Delrin) de alta durabilidade, podendo aguentar temperaturas extremas. As sapatilhas (o que faz as chaves vedarem os orifícios) são em borracha e à prova de água.
- Em terceiro lugar, o corpo é moldado em duas metades transversais que são posteriormente soldadas. Os orifícios são moldados para permitir afinar cada nota com mais precisão.
- Em quarto lugar, se alguma chave for danificada, pode ser removida do corpo do instrumento e substituída por uma chave nova. A reparação pode ser realizada rapidamente e com baixo custo.
- Finalmente, e em quinto lugar, como referido anteriormente o clarinéio foi lançado com afinação em dó, tornando-o compatível com instrumentos utilizados por outras crianças.

É ainda de fácil montagem, pois está dividido apenas em três partes (boquilha, corpo e campânula), contrariamente ao clarinete em Si bemol, que está dividido em cinco partes, permitindo uma maior independência para a criança.

2.3.2 Métodos de Iniciação para Clarinete utilizados em Portugal

Os recursos didático-pedagógicos são de extrema importância para a introdução de qualquer instrumento musical. Devemos considerar o desenvolvimento dos diferentes conteúdos programáticos, em conformidade com os objetivos pedagógicos estabelecidos nos programas definidos pelos docentes e pelas respetivas escolas. É de salientar, que estes devem ser diversificados e interessantes, de modo a conseguir captar por um maior período, a atenção das crianças, mantendo-as estimuladas na aquisição de novas competências e motivadas.

São muito poucos os recursos didático-pedagógicos adaptados à iniciação do clarinete, em instrumentos alternativos, posto isto os docentes optam pela utilização de métodos destinados ao clarinete em Si bemol, e utilizam-nos nos respetivos instrumentos alternativos, podendo gerar algumas dificuldades e, por sua vez, a um atraso na aprendizagem do instrumento.

Contudo, atualmente existe uma marca denominada de Nuvo, que para além de fabricar clarinéos, aposta na criação de recursos para o mesmo. Desenvolveu o método *Play It Today* em 2016, composto por pequenos exercícios de introdução de notas e pequenas “canções” com acompanhamento áudio, a fim de motivar os alunos e familiarizá-los para a prática em conjunto. O método apresenta ainda, no começo, uma breve explicação do funcionamento do instrumento e, no seu decurso, ligeiros apontamentos de dedilhações e breves descrições nos exercícios e canções.

2.3.3 O meu Primeiro Livro Clarinetístico

O método *O meu Primeiro Livro Clarinetístico* (figura 3), é o nome do material pedagógico, desenvolvido pela presente investigadora como tema do PIP, em língua portuguesa.

O método é composto por quinze unidades cuidadosamente estruturadas, constituídas por secções com exercícios mais técnicos de coordenação, exercícios específicos e movimentos necessários para a introdução, de forma gradual, das diversas notas musicais, proporcionando uma progressão suave das diferentes aprendizagens. Contempla ainda, exercícios de preparação para o alcance das diversas melodias tradicionais, possibilitando aos alunos a exploração da riqueza cultural da música, escalas maiores, menores e seus respetivos arpejos, ilustrações alusivas às melodias tradicionais, ao mundo da música e do clarinete, a fim de estimular a imaginação dos mesmos. É de salientar que as ilustrações podem ser coloridas pelos próprios discentes, incentivando à expressão artística e tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e aliciante. Paralelamente, compreendendo a importância do desenvolvimento holístico dos alunos, a investigadora incluiu pequenos momentos de autorreflexão no fim de cada uma das unidades, incentivando os jovens músicos a refletir sobre as suas experiências e possíveis desafios no decorrer das mesmas, participando de forma mais ativa nos seus processos de aprendizagem. O método apresenta ainda, certas secções com teoria musical, no começo e no decorrer do mesmo, podendo verificar, figuras rítmicas e respetivas durações, notas musicais, clave de sol, alterações, dedilhações das notas, entre outros. Por fim, outra característica interessante a ressaltar é o tema secundário presente no método: os gatos. Os mesmos foram selecionados como a representação animal do clarinete ao longo das páginas, estando presentes nas ilustrações, complementando cada unidade com uma dose de diversão e tornando a experiência de aprendizagem ainda mais cativante. Esta abordagem lúdica e criativa contribuiu para estimular o interesse e desenvolver a conexão dos alunos com o instrumento.

Trata-se de um método sustentado no desenvolvimento de competências de forma simples, divertida e coesa, fomentando ferramentas imprescindíveis, a fim de colmatar problemáticas que possam surgir no processo de aprendizagem. Pretende ainda, aumentar a motivação dos alunos, elevando o sucesso escolar dos mesmos e transformando-os em clarinetistas mais autónomos, eficientes e motivados para a aprendizagem do seu instrumento musical.

Figura 3 Capa do método *O Meu Primeiro Livro Clarinetástico*



3. Metodologia de Investigação

A presente investigação foi realizada em âmbito de sala de aula, tendo como principais objetivos a mudança de paradigmas e a promoção à transformação através da ação. Posto isto, procurou-se seguir uma investigação do tipo naturalista, de natureza qualitativa e uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-Ação (I-A), focada num estudo de caso do CALL.

Tendo em consideração o contexto da intervenção pedagógica em que a investigadora é a responsável pela ação do projeto, foi definida, diante das três modalidades da Investigação-Ação, a modalidade emancipadora/crítica. A investigação-ação crítica ou emancipadora vai para além da ação pedagógica, intervindo na transformação do próprio sistema, procurando facilitar a implementação de soluções que promovam a melhoria da ação. (Coutinho et al., 2009).

Com esta investigação, centrada no CALL, procurou-se responder à seguinte questão orientadora de partida:

Qual o impacto da metodologia adaptada no processo de ensino/aprendizagem dos alunos de Iniciação em clarinete?

Utilizando esta questão como ponto de partida, pretendeu-se responder às seguintes questões de investigação:

1. *Quais são os impactos da introdução de melodias de carácter tradicional no repertório da Iniciação ao Clarinete?*
2. *Qual é o impacto desta metodologia no sucesso escolar dos alunos de Iniciação Musical em clarinete?*
3. *Estará este material apto a fomentar um desenvolvimento naturalmente distintivo na aprendizagem do clarinete e, paralelamente, proporcionar a motivação do aluno para a continuidade do estudo do instrumento?*

3.1 Definição do problema e finalidades do estudo

A iniciação de um instrumento musical é um processo que requer, à partida, uma grande atenção por parte dos professores, pois contempla várias preocupações, nomeadamente, a respiração, embocadura, etc. Contudo, existem outros fatores, como o uso do instrumento de forma desadequada à estatura física do aluno, que poderão contribuir para alguns contratempos a médio e a longo prazo no processo de ensino/aprendizagem. É extremamente importante que o aluno na iniciação tenha um instrumento que o facilite na aprendizagem, auxiliando não só na execução musical e emissão de som, mas também na ergonomia do instrumento em associação ao corpo do aluno.

Na fase inicial de aprendizagem, a maioria das crianças está motivada. Contudo, quando o encanto inicial pelo instrumento é coberto pela necessidade de praticar diversas vezes os mesmos exercícios ou peça, juntamente a uma transição, por vezes, necessária, devido à sua fisionomia, em transitar de instrumentos alternativos ao clarinete para o clarinete em Si bemol, a sua motivação pelo instrumento desaparece. Posto isto, os recursos didático-pedagógicos têm um papel fundamental na introdução de qualquer instrumento musical. É crucial considerar o desenvolvimento dos diversos conteúdos programáticos de acordo com os objetivos pedagógicos estabelecidos nos programas definidos pelas respetivas escolas e docentes. São muito poucos os recursos didático-pedagógicos adaptados à iniciação do clarinete para instrumentos alternativos ou que desenvolvam mecanismos que facilitem na transição, quando necessária. Consequentemente, os docentes optam pela utilização de métodos destinados ao clarinete em Si bemol, e utilizam-nos nos respetivos instrumentos alternativos, podendo gerar algumas dificuldades e, por sua vez, a um atraso na aprendizagem do instrumento. O presente projeto de intervenção tem como finalidade mitigar esta realidade cada vez mais presente no ensino do clarinete, através do desenvolvimento de um método de progressão, composto por exercícios e melodias mais significativas, com as quais os alunos desenvolvam maior empatia, sustentado no desenvolvimento de competências sociais, emocionais e técnico-artísticas, de modo a auxiliar na promoção de autonomia.

3.2 Caracterização do contexto e participantes

O Conservatório Artallis, é uma escola de ensino especializado artístico, reconhecida pelo Ministério da Educação, que ministra cursos de dança, teatro, teatro musical e música, desde o berçário até ao ensino secundário.

O projeto teve como participantes quatro alunos que frequentam o curso de Iniciação Musical em Clarinete. Os estudantes têm idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos e frequentam diferentes níveis de iniciação, nomeadamente: aluno A (Iniciação I – 1º ano), alunos B e C (Iniciação II- 2ºano), aluno D (Iniciação IV- 4ºano).

O professor orientador pedagógico cooperante, Ricardo Torres, é o docente responsável pela disciplina de clarinete no CALL. É licenciado no curso de música, variante de execução, no ramo de instrumentos de arco, sopro e percussão (clarinete), pela Escola Superior de Música de Lisboa e finalizou o Mestrado com profissionalização em Ensino de Música no Instituto Piaget de Almada. Exerce os cargos de docente de clarinete, é Diretor Artístico e Maestro da Banda dos B.V. de Ílhavo – Música Nova e, recentemente assumiu o cargo de Chefe e Maestro Titular da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana.

3.3 Design do estudo: calendarização e procedimentos

O presente projeto foi desenvolvido em três fases: planeamento, ação e avaliação. A implementação do PIP ocorreu entre 11 de fevereiro a 24 de junho de 2023, em quatro alunos de Iniciação Musical, nomeadamente o aluno A, em 15 aulas, o aluno B, em 14 aulas, o aluno C, em 10 aulas e o aluno D, em 12 aulas.

Tabela 6 - Cronograma/calendarização das fases de implementação do PIP

Fase do projeto	Calendarização do PIP	Descrição do procedimento
1.ª fase: planeamento	De outubro a novembro de 2022	Definição do tema do PIP e dos objetivos de investigação.
	De outubro de 2022 a maio de 2023	Revisão do Estado da Arte.
	De novembro de 2022 a janeiro de 2023	Planificação, conceção e escrita do pré-projeto.
	De dezembro de 2022 a fevereiro de 2023	Elaboração dos inquéritos por questionário, das grelhas de observação.
	janeiro de 2023	Elaboração do pedido de consentimento para os encarregados de educação dos alunos.
2.ª fase: ação	De 11 de fevereiro a 24 de junho de 2023	Implementação do PIP.
	11 de fevereiro de 2023	Começo da implementação do PIP. Foi esclarecido aos alunos de Iniciação Musical que se estava a implementar um projeto de intervenção e que era preciso a colaboração deles para a concretização do mesmo. Foi ainda feita uma apresentação geral do método e entregou-se o pedido de consentimento informado para os EE. No final da aula, foi pedido que preenchessem o primeiro inquérito por questionário.
	24 de junho de 2023	Entrega e preenchimento do segundo inquérito por questionário aos alunos. Foi pedido ainda que cada um deles escrevesse uma ou duas frases acerca do seu ponto de vista relativamente às aulas lecionadas e que dessem a sua opinião sobre o método.
	agosto de 2023	Entrega e preenchimento do inquérito por questionário pelos diversos professores no ramo de instrumento: clarinete.
3.ª fase: avaliação	outubro de 2023	Tratamento, interpretação e análise dos dados reunidos. Revisão, redação e entrega dos artigos sobre a Prática Pedagógica e o Projeto de Intervenção Pedagógica.

3.4 Técnicas de recolha e produção de dados

Como técnicas de recolha e produção de dados foram privilegiados a observação direta, os questionários realizados através do *Google Forms* aos alunos, no começo e no fim da intervenção pedagógica e aos professores, as notas de campo (registadas no diário de bordo da investigadora) e a análise documental.

3.5 Técnicas de análise e tratamento de dados

Depois da recolha de dados, foi possível proceder à análise de conteúdo de todos os registos e a compreensão da informação fidedigna e pertinente, face à recolha de material empírico, recolhido pelas diversas técnicas e instrumentos, nomeadamente, através das respostas dos alunos e dos EE aos questionários, os resultados escolares e a análise de conteúdo das notas de campo registadas, à luz do quadro conceptual teórico estruturado na base da revisão do estado da arte.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Na presente secção, serão procedidas a análise e interpretação dos dados recolhidos no decorrer da investigação através das diversas técnicas de produção e recolha de dados, sendo abordados individualmente.

4.1 Análise estatística

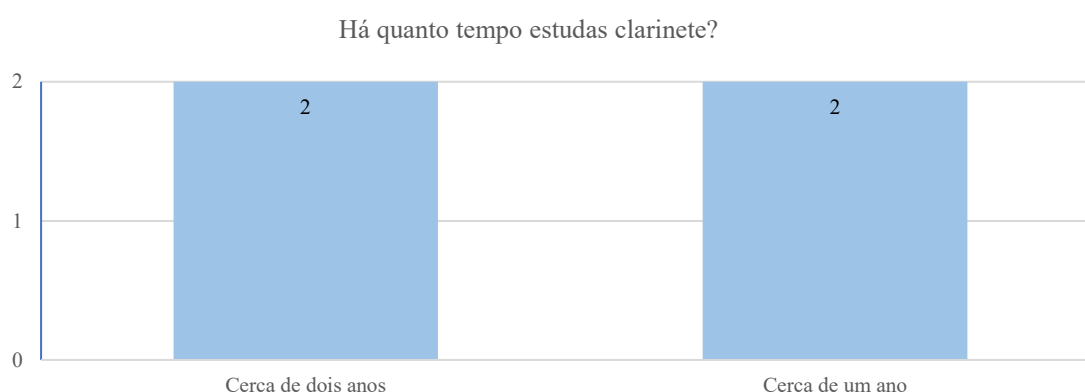
A análise estatística foi efetuada a partir de dois inquéritos por questionário preenchidos pelos alunos que participaram no PIP e dos resultados das suas avaliações do 1º e 2º semestre, do ano letivo de 2022/2023. Foi ainda desenvolvido um terceiro inquérito por questionário preenchido pelos diversos professores de clarinete.

Inquérito por questionário I

No primeiro inquérito, solicitou-se aos quatro alunos de Iniciação Musical em clarinete envolvidos, o preenchimento de algumas questões, que pretenderam: investigar há quantos anos os alunos iniciaram a aprendizagem do clarinete; qual a motivação para a escolha do instrumento; qual foi o tipo de clarinete onde iniciaram a aprendizagem; quais são as dificuldades mais sentidas quando tocam instrumento; quanto tempo dedicam ao estudo do clarinete por semana; em que moldes é que gostam de estudar e se estariam dispostos a aprender através de um método novo. Seguem-se as respostas relativas ao inquérito.

A análise estatística, nas respostas à primeira questão, evidencia que de entre os quatro alunos, dois deles já tocam clarinete há dois anos e os restantes tocam há um ano, conforme indicado no gráfico 2.

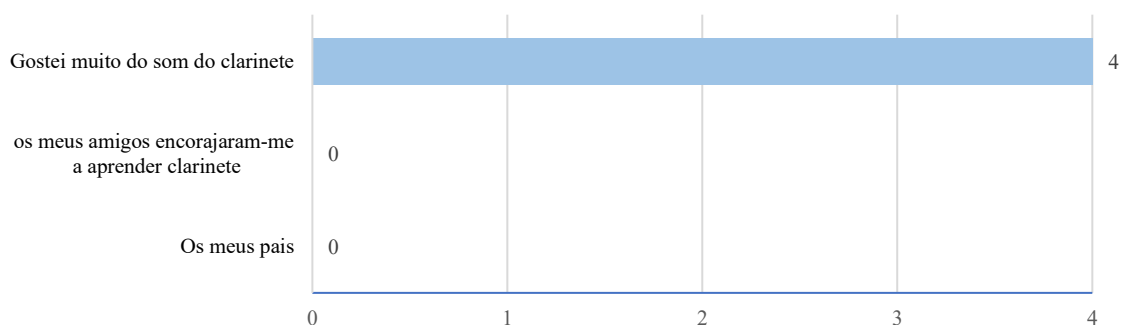
Gráfico 2 – Resposta dos alunos sobre há quanto tempo estudam clarinete



Relativamente à segunda questão “Qual foi a razão que te fez escolher o clarinete?”, pode-se verificar que todos os alunos escolheram o clarinete devido ao seu som e por opção, não sendo influenciados por terceiros.

Gráfico 3 - Motivação dos alunos para a escolha do clarinete

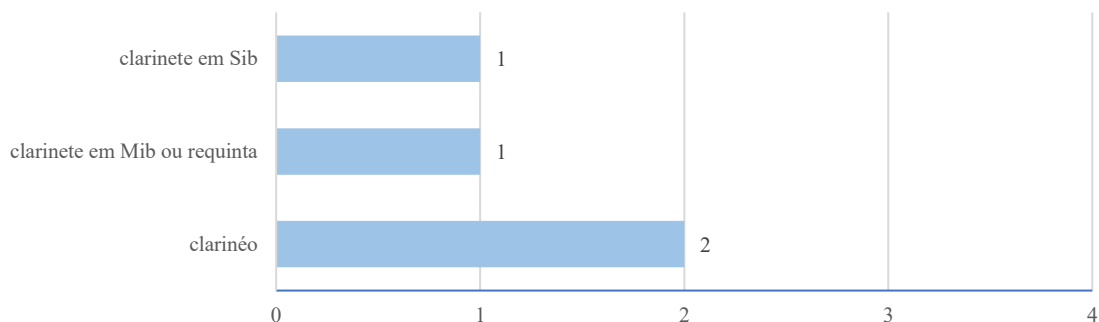
Qual foi a razão que te fez escolher o clarinete?



Conforme evidenciado no gráfico infra, constata-se que um aluno iniciou a aprendizagem no clarinete em Si bemol, dois dos alunos iniciaram a sua aprendizagem no clariné e o quarto aluno iniciou no clarinete em Mi bemol.

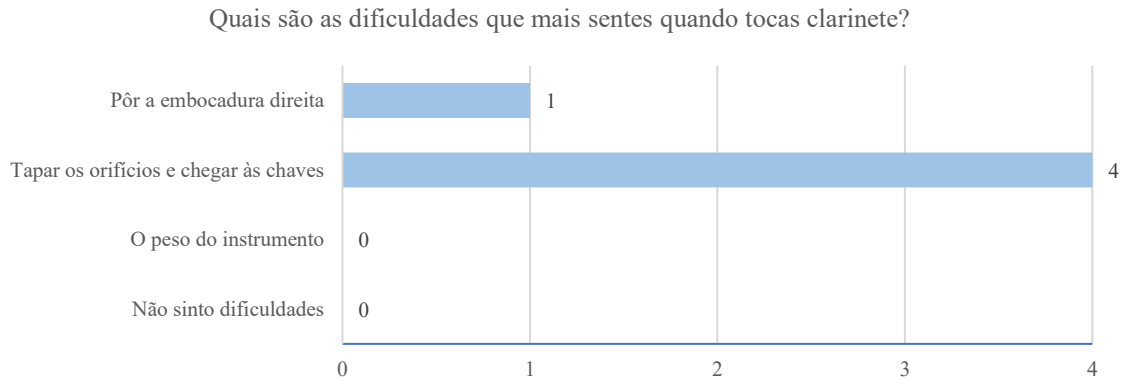
Gráfico 4 – Resposta dos alunos relativamente ao instrumento utilizado no início do estudo do clarinete

Qual foi o clarinete em que começaste a aprender?



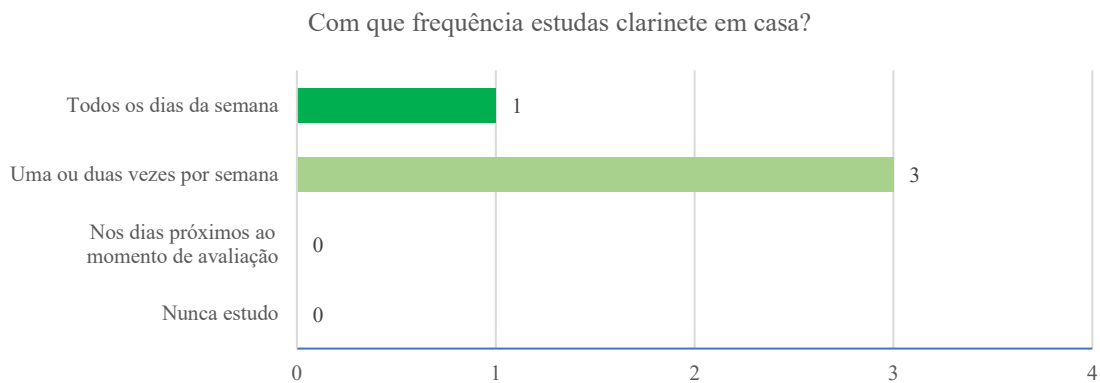
Relativamente à quarta questão “Quais são as dificuldades que mais sentes quando tocas clarinete?”, os alunos tiveram liberdade para assinalar mais do que uma resposta. Através da análise do gráfico infra, podemos verificar que a dificuldade mais sentida pelos alunos é de facto a de tapar os orifícios e chegar às chaves corretamente. Um dos inquiridos constatou que sente ainda, alguma dificuldade em colocar a embocadura de forma correta.

Gráfico 5 – Dificuldade dos alunos a tocar clarinete



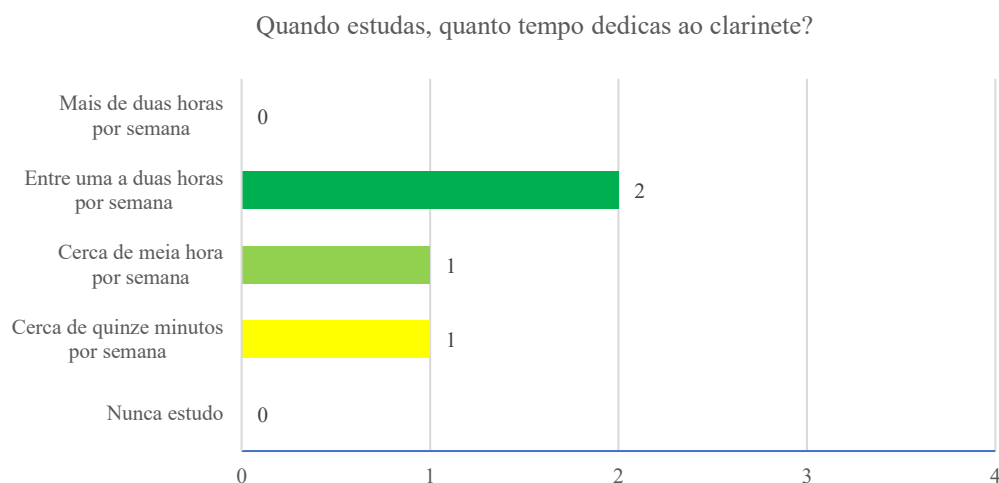
Conforme indicado no gráfico infra, relativamente à quinta questão “Com que frequência estudas clarinete em casa?”, é possível observar que um dos alunos realiza um estudo diário e regular e, os três restantes declararam que estudam entre uma a duas vezes por semana.

Gráfico 6 - Frequência com que as alunas estudam clarinete durante a semana



Nas respostas à questão número seis, foi possível reconhecer o tempo que os alunos dedicam ao estudo do clarinete no decorrer da semana. Dois dos alunos estudam cerca de uma a duas horas, outro afirmou estudar durante meia hora e, por fim, um declarou que estuda quinze minutos por semana, como se pode verificar no gráfico 7.

Gráfico 7 – Tempo de estudo dedicado ao clarinete



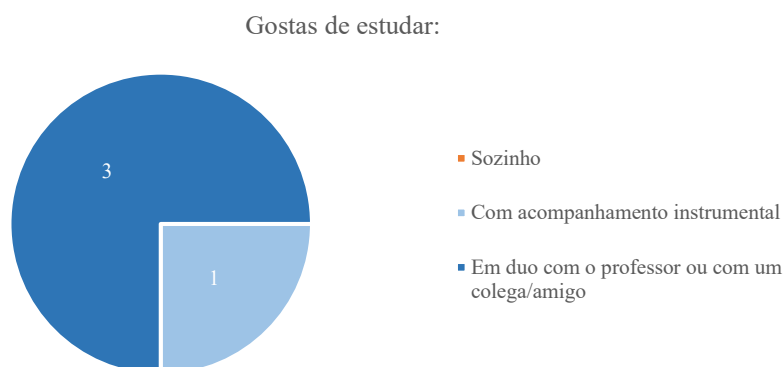
O gráfico que se segue revela a opinião dos alunos, quanto à forma como gostam de estudar. Posto isto, dois dos alunos revelaram gostar de estudar com o professor ou alguém mais velho, um aluno indicou preferir estudar com um familiar a ajudar e, por fim, outro aluno afirmou gostar de estudar sozinho.

Gráfico 8 – Preferência da forma de estudo dos alunos.



Relativamente à oitava questão, procurou-se compreender em que moldes é que os alunos gostam de tocar clarinete, com intuito de aferir quais as abordagens mais motivadoras a ser implementadas. Três alunos referiram preferir tocar em duo com o professor ou com um colega/amigo, e um aluno demonstrou preferência em tocar com acompanhamento instrumental.

Gráfico 9 – Preferência de estudo dos alunos.



Em relação à nona questão, a mesma foi desenvolvida com a finalidade de averiguar a opinião dos alunos relativamente aos métodos utilizados nas aulas de clarinete, nomeadamente *Great Composers*, de James Curnow e *Learn As You Play Clarinet*, de Peter Wastall.

Gráfico 10 - Preferência de métodos dos alunos

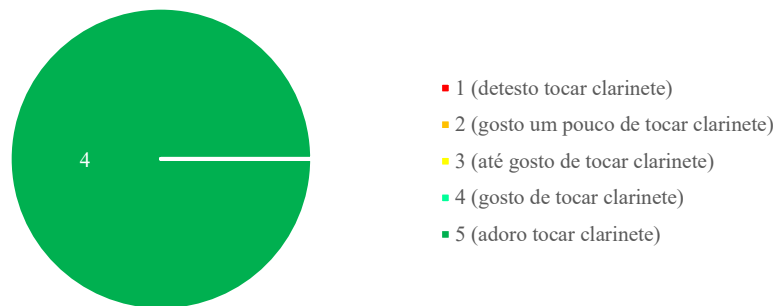
O que achas do método que utilizas nas tuas aulas de clarinete?



Nas respostas à questão número dez, foi possível compreender qual o grau de satisfação dos alunos quando tocam/estudam clarinete, de 1 a 5. Através da análise do gráfico 11, podemos constatar que, na sua íntegra, os alunos selecionaram o número 5, afirmando adorarem tocar/estudar clarinete.

Gráfico 11 – Grau de satisfação a tocar/estudar clarinete

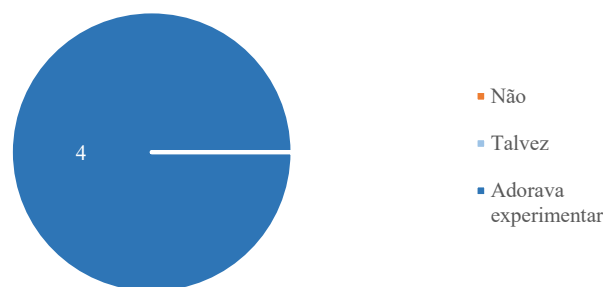
De 1 a 5, qual é o teu grau de satisfação a tocar/estudar clarinete?



Relativamente à questão número onze “Gostarias de experimentar um método totalmente novo, que nunca foi tocado por nenhum aluno?”, a resposta dos quatro alunos foi unânime, como se pode constatar no gráfico 12.

Gráfico 12 - Opinião dos alunos acerca de iniciar a aprendizagem com um novo método

Gostarias de experimentar um método totalmente novo, que nunca foi tocado por nenhum aluno?



Nas respostas à questão número doze “O que gostarias que houvesse no método novo, que não há no que usas?”, os alunos tiveram liberdade para expressar e refletir sobre os seus gostos e vontades, através de uma questão de resposta aberta.

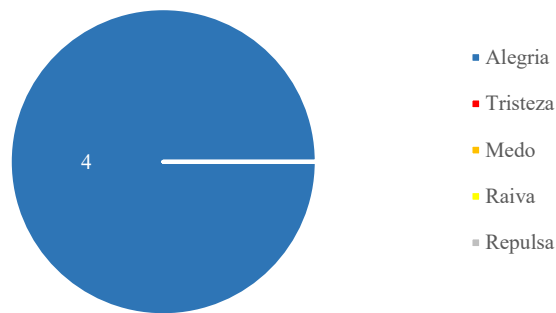
As respostas dadas pelos quatro inquiridos foram as seguintes:

- Mais desenhos de gatos e muitas pautas com músicas;
- Desenhos de cães e músicas conhecidas;
- Mais músicas conhecidas;
- Gostaria que houvesse mais músicas e as posições das notas no clarinete;

Relativamente à última questão “O que pretendes sentir quando utilizares o novo método?”, a resposta seleccionada pelos quatro alunos foi unânime, como se pode constatar no gráfico 13.

Gráfico 13 – Desejo dos alunos referente ao novo método

O que pretendes sentir quando utilizares o novo método?



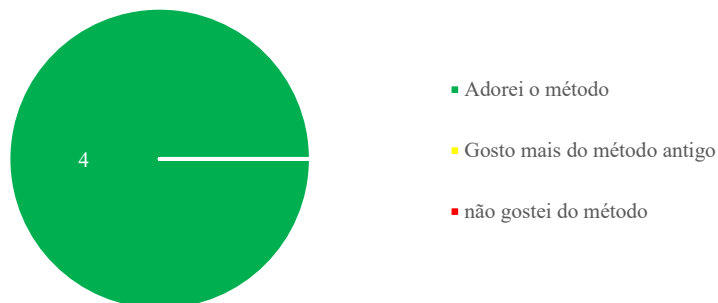
Inquérito por questionário II

Após a utilização do método *O meu Primeiro Livro Clarinetástico* num total de 15 aulas para o aluno A, 14 aulas para o aluno B, 10 aulas para o aluno C e 12 aulas para o aluno D, recolheu-se o *feedback* dos alunos relativamente ao método implementado. As respostas serão apresentadas na presente secção.

Na primeira questão, “O que achaste do método *O meu primeiro Livro Clarinetástico*?”, os quatro alunos responderam positivamente e de forma unânime, como se pode verificar no gráfico infra.

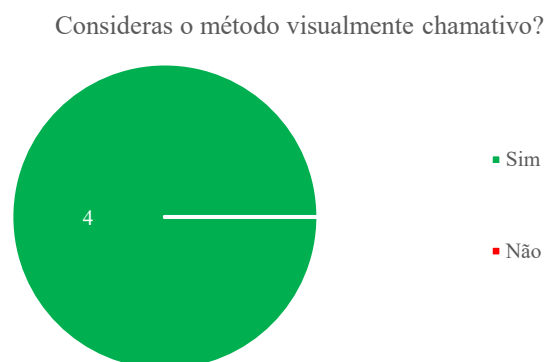
Gráfico 14 – Opinião dos alunos referente ao método *O meu primeiro Livro Clarinetástico*

O que achaste do método "O meu primeiro Livro Clarinetástico"?



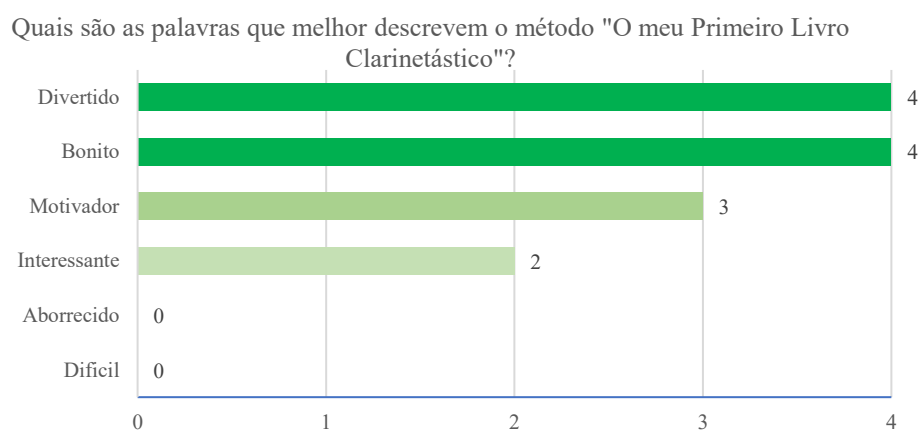
Relativamente à segunda questão, “Consideras o método visualmente chamativo?”, os alunos revelaram um parecer bastante positivo no que concerne ao aspeto visual do método, declarando que o consideraram visualmente chamativo.

Gráfico 15 – Opinião dos alunos relativamente à atratividade do método *O meu primeiro Livro Clarinetástico*



Na terceira questão, de modo a conseguir compreender quais os elementos mais motivadores do presente método, foi solicitado aos alunos que seleccionassem as palavras que melhor descrevem o método, como se pode constatar no gráfico 16.

Gráfico 16 – Palavras seleccionadas pelos alunos que melhor descrevem o método



Relativamente às questões número quatro e cinco, pode-se verificar que comparativamente às respostas dadas no inquérito por questionário antecedente, os quatro alunos mantiveram a frequência do estudo do instrumento durante a semana, contudo houve uma melhoria substancial em relação ao tempo dedicado ao estudo, como se pode confirmar nos gráficos 17 e 18.

Gráfico 17 – Frequência do estudo semanal dos alunos após iniciarem a aprendizagem do método

Com que frequência estudaste clarinete desde que começaste a aprender o novo método?

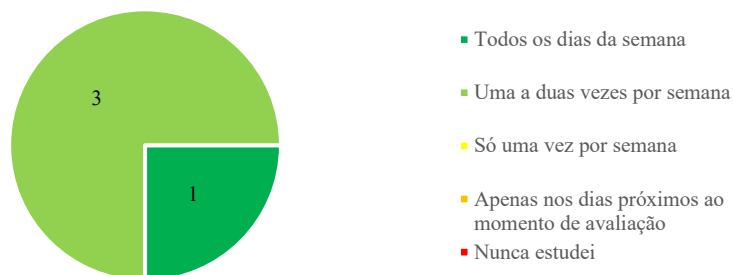
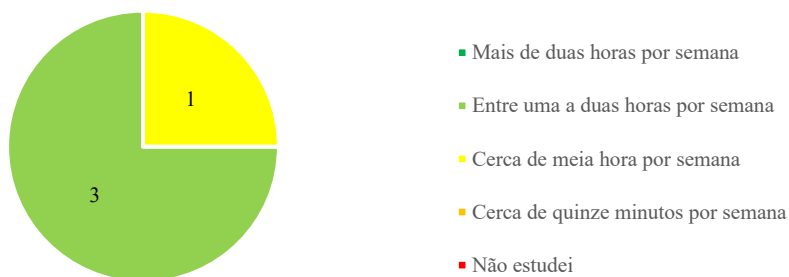


Gráfico 18 – Tempo de estudo dedicado ao método

Quanto tempo de estudo dedicaste ao método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"?



Relativamente à questão seguinte, com o intuito de compreender quais os componentes mais atrativos presentes no método, foi solicitado aos alunos que elessem os componentes dos quais mais gostaram, como se pode constatar no gráfico infra.

Gráfico 19 – Componentes mais atrativos presentes no método

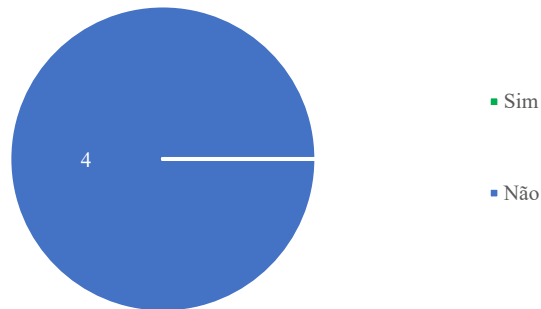
O que mais gostaste no método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"?



Na sétima questão, “Tiveste dificuldade em compreender as aprendizagens do método?”, os quatro alunos responderam de forma unânime, não tendo revelado dificuldade nas demais aprendizagens presentes no método.

Gráfico 20 -Grau de dificuldade das aprendizagens apresentadas no método

Tiveste dificuldade em compreender as aprendizagens do método?



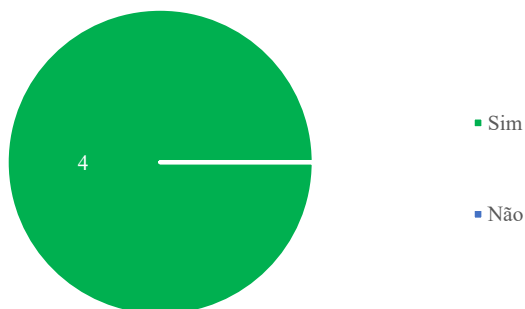
Relativamente à oitava questão, “Quais foram as músicas que mais gostaste?”, foi solicitado aos alunos que elessem as peças que mais lhes cativou, ao que os alunos deram as seguintes respostas:

- a) “Eu gostei da música o meu chapéu tem 3 bicos.”
- b) “Eu gostei muito da maria tinha um cordeiro.”
- c) “A minha música favorita foi o papagaio Louro.”
- d) “Eu gostei muito de tocar o jardim da Celeste e o Balão do João porque já conhecia.”

Na nona questão, “Achas que este método foi uma forma diferente e divertida de aprenderes mais sobre o clarinete/clarinéu/requinta?” os resultados foram bastante positivos, uma vez que, todos os alunos responderam que “sim” à questão, como se pode verificar no gráfico 21.

Gráfico 21 -Opinião dos alunos relativamente à abordagem do método

Achas que este método foi uma forma diferente e divertida de aprenderes mais sobre o clarinete/clarinéu/requinta?



Relativamente à décima questão, “Os exercícios e as melodias do método eram muito complicadas?”, a resposta dada pelos quatro alunos foi unânime, não tendo transmitido uma dificuldade imensa no decorrer das unidades pertencentes ao método.

Gráfico 22 - Grau de dificuldade dos exercícios e melodias presentes no método

Os exercícios e as melodias do método eram muito complicadas?



Na décima primeira questão, “Sentiste mais vontade de estudar clarinete/clarinéo/requinta depois de começares a aprendizagem do método O meu Primeiro Livro Clarinetástico?”, e também na décima segunda questão, “Qual a classificação que atribuis ao método O meu Primeiro Livro Clarinetástico, de 1 a 5?”, os resultados foram bastante positivos, tendo todos os alunos respondido que “sim” e atribuindo a classificação máxima ao método, como se pode constatar nos gráficos infra.

Gráfico 23 – Motivação para o estudo do instrumento após introdução do método

Sentiste mais vontade de estudar clarinete/clarinéo/requinta depois de começares a aprendizagem do método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"?

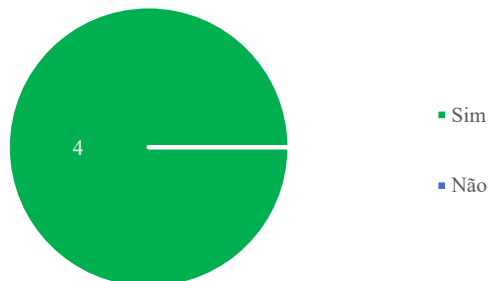
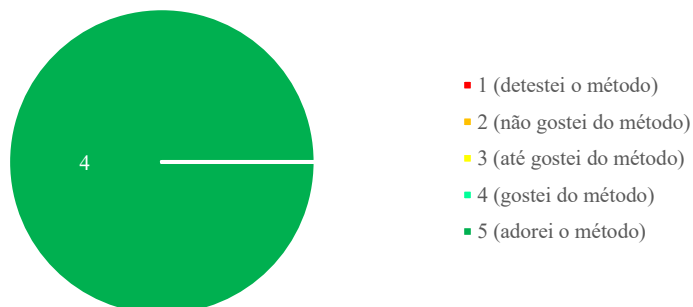


Gráfico 24 – Classificação do método.

Qual a classificação que atribuis ao método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico", de 1 a 5?



Por fim, foi solicitado aos quatro alunos que justificassem a classificação atribuída na questão antecedente, ao que os alunos deram as seguintes respostas:

- a) “Porque foi muito divertido e adorei tocar clarinete com este livro novo.”
- b) “Eu gostei muito porque tinha muitas cores e porque tinha muitos gatinhos para me ajudar a tocar clarinete.”
- c) “Aprendi muito e fiquei muito mais entusiasmada para aprender a tocar clarinete.”
- d) “Eu gostei muito porque gostei de tocar com os meus amigos e de pintar os desenhos.”

Através das respostas ao Inquérito II, foi possível concluir que os alunos integrantes do PIP declararam que *O meu Primeiro Livro Clarinetástico* se evidenciou uma forma divertida, motivadora e acessível de aprender mais sobre o seu próprio instrumento. Afirmaram ainda ter sentido mais vontade de tocar/estudar instrumento após iniciarem a aprendizagem através do método e consideraram como componentes mais atrativos as diversas melodias tradicionais, os exercícios, as ilustrações e as cores. Por fim, atribuíram ao presente material didático a classificação cinco, numa escala de 1 a 5, manifestando terem adorado *O meu Primeiro Livro Clarinetástico*.

Inquérito por questionário aos professores de clarinete

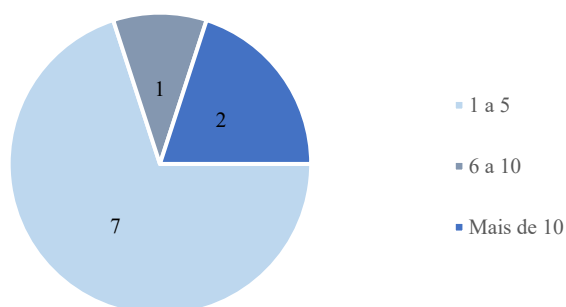
O questionário, cujo modelo se encontra no anexo V, é direcionado aos vários professores de clarinete do ensino artístico especializado da música. Sucintamente, os seus principais objetivos são investigar quais os instrumentos mais utilizados na iniciação ao clarinete e quais as metodologias abordadas. Na primeira fase do questionário, as questões estão inteiramente relacionadas com a experiência profissional. Posto isto, pretende-se adquirir dados factuais, nomeadamente, tempo de serviço, habilitações e se têm experiência na Iniciação, de modo a, posteriormente, relacionar os professores com experiência na Iniciação, com as suas habilitações e tempo de serviço. Na segunda fase do questionário, as questões estão principalmente relacionadas com o modo de lecionar em regime de Iniciação Musical, a fim de compreender quais os instrumentos mais empregues, as metodologias abordadas, etc.

Foi solicitado o preenchimento do inquérito por questionário a vinte e cinco professores de clarinete do ensino artístico especializado que estivessem a exercer atividade na área da docência em diversas escolas de Portugal. O questionário contou com dez respostas.

Analisando a primeira questão, constata-se que a maior parte dos professores tem entre um e cinco anos de serviço, dois possuem mais de dez anos de experiência e apenas um tem entre seis e dez anos de tempo de serviço.

Gráfico 25 – Tempo de serviço dos professores inquiridos

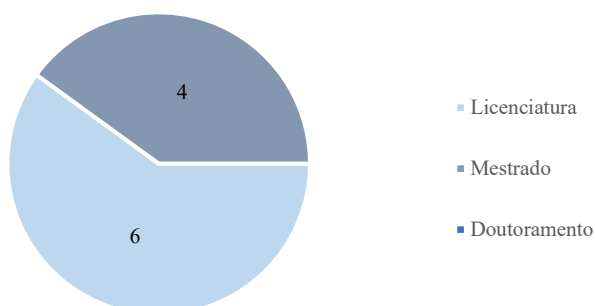
Há quantos anos leciona a disciplina de clarinete?



Na segunda questão, “Quais são as suas habilitações?”, a maioria dos inquiridos possui o grau de Licenciatura e quatro detêm o grau de Mestrado, como se pode verificar no gráfico infra.

Gráfico 26 -Habilitações dos professores inquiridos

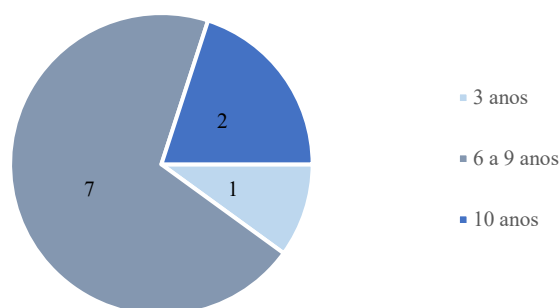
Quais são as suas habilitações?



De seguida, foi colocada a questão “Na sua opinião, qual é a idade ideal para iniciar a aprendizagem do instrumento?”, podendo constatar que sete dos dez inquiridos consideram que se deve iniciar entre os seis e nove anos de idade, dois a partir dos dez anos e um a partir dos três anos de idade, o que demonstra que a maioria dos professores considera pertinente a aprendizagem do clarinete ser efetuada o mais prematuramente.

Gráfico 27 – Idade preferencial para o começo do estudo do instrumento

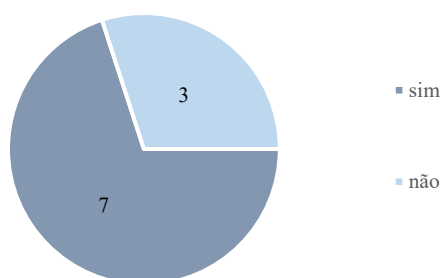
Na sua opinião, qual é a idade ideal para iniciar a aprendizagem do instrumento?



Analisando a quarta questão, “Tem ou já teve alunos em regime de Iniciação Musical (dos 6 anos 9 anos de idade)?”, a maioria (7) dos inquiridos respondeu de forma positiva e, os restantes três declararam nunca ter tido alunos em regime de Iniciação Musical. Pode-se constatar que a esmagadora maioria dos professores inquiridos tem ou já teve experiência em iniciação ao instrumento musical.

Gráfico 28 -Experiência em regime de Iniciação Musical

Tem, ou já teve alunos em regime de Iniciação Musical (dos 6 aos 9 anos de idade)?



De seguida, solicitou-se aos inquiridos que declararam que “sim” à questão antecedente, quais as dificuldades encontradas ao lecionar clarinete em idades mais precoces. Como a presente questão era de resposta livre, alguns professores mencionaram mais que uma dificuldade.

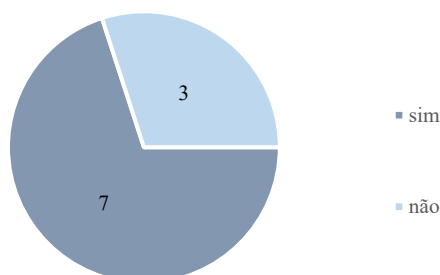
- a) Instrumento adequado à fisionomia do aluno (num clarinete soprano comum é difícil tapar os orifícios e suportar o peso do instrumento, bem como a emissão de som), o que leva a desmotivação e dificuldade em manter o interesse e foco no estudo do instrumento. Nestas idades os alunos não sabem ler e não percebem ainda conceitos teóricos e abstratos. Só através de um método criativo e estimulante se consegue manter os alunos motivados e focados;
- b) Conhecimento das posições do instrumento; instrumento adequado à fisionomia do aluno;
- c) Concentração, foco e autonomia;
- d) Dificuldade do aluno no suporte do clarinete e dificuldade na emissão sonora, devido ao tamanho do instrumento e do material;
- e) A anatomia da criança, que pela idade ainda tem uma certa dificuldade em alcançar as chaves e tapar bem os buracos e a atenção que é sempre mais difícil de cativar e manter;
- f) Concentração;
- g) Proporções das mãos para o instrumento, incentivo ao estudo regular.

Pode-se, portanto, constatar que das quinze dificuldades apresentadas, as mais comuns foram: falta de concentração, instrumento adequado à fisionomia do aluno e foco reduzido.

Relativamente à questão seguinte, “No seu entendimento, os instrumentos existentes no mercado são satisfatórios para iniciar a aprendizagem?”, a maioria das respostas (7) considera satisfatórios os instrumentos existentes no mercado. Em contrapartida, três dos inquiridos não o consideraram.

Gráfico 29 – Opinião sobre os instrumentos existentes no mercado

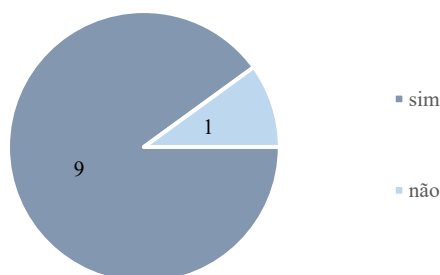
No seu entendimento, os instrumentos existentes no mercado são satisfatórios para iniciar a aprendizagem?



Em relação à próxima questão, “Considera que a utilização de instrumentos alternativos ao clarinete em Si bemol pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete, em regime de iniciação?”, a esmagadora maioria (9) dos inquiridos respondeu de forma positiva e apenas um considera o contrário.

Gráfico 30 – Viabilidade de instrumentos alternativos ao clarinete em Si bemol

Considera que a utilização de instrumentos alternativos ao clarinete em Sib pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete, em regime de iniciação?



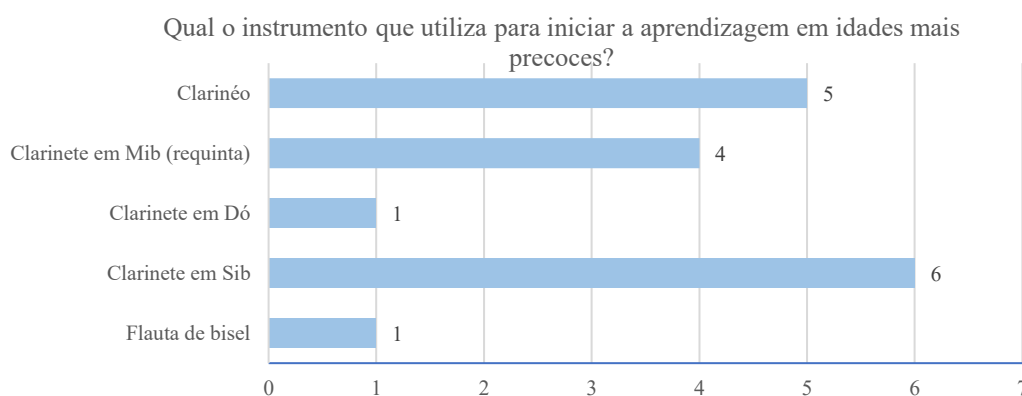
De seguida, solicitou-se aos inquiridos que justificassem a resposta à questão antecedente. Como a presente questão era de resposta livre, obtiveram-se diversas respostas, como se pode verificar infra.

- Os alunos que não têm tamanho ou corpo para tocar no clarinete em Si bemol, podem começar no clarinete em Mi bemol e aprender as posições e embocadura, contudo, na minha opinião só se deve passar para esta opção quando o aluno não consegue mesmo tocar no clarinete em Si bemol;
- Podem permitir uma melhor adaptação;
- Sim, pela facilidade de emissão de som, peso, dimensões e ergonomia;
- Pode dificultar a transição para o clarinete;
- Considero um método viável em alunos com uma estrutura corporal pouco desenvolvida, pois poderá ajudar no desempenho;
- Porque sendo um instrumento mais pequeno e leve facilita a sua utilização, sendo mais fácil de tocar e de pegar;

- g) Porque o clarinete em Si bemol é bastante pesado e a emissão sonora também se torna complicada, logo se o aluno tiver um instrumento mais leve e um material mais fácil para a emissão do som pode ajudá-lo no início da sua aprendizagem;
- h) Em muitos casos, o clarinete é ainda um instrumento demasiado grande para as mãos de crianças pequenas, sendo assim, com instrumentos alternativos, mais fácil da criança se adaptar;
- i) Não são tão complexos;
- j) Porque permitem uma melhor adaptação.

Em relação à próxima questão, foi interrogado aos inquiridos “Qual o instrumento que utiliza para iniciar a aprendizagem em idades mais precoces?”. Havendo diversas hipóteses de resposta e sendo uma questão de escolha múltipla, dos dez inquiridos obtiveram-se dezassete respostas. A maioria dos professores (6), utiliza o clarinete em Si bemol para iniciar a aprendizagem em idades mais precoces. Cinco dos inquiridos selecionaram o clarinéio e quatro elegeram o clarinete em Mi bemol (requinta). Por fim, somente um inquirido selecionou o clarinete em Dó e a flauta de bisel.

Gráfico 31 – Preferência de instrumento a utilizar no início da aprendizagem do clarinete em idades precoces



De seguida, foi colocada a questão “Na sua ótica, o que considera da transição de um instrumento de dimensão reduzida para o clarinete em Si bemol?”. Sendo as respostas abertas, obtiveram-se diversas respostas, como se pode verificar.

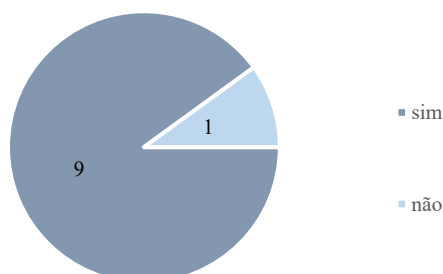
- a) Nunca tive um aluno que fizesse essa transição;
- b) Um maior esforço a nível de postura e pressão na coluna de ar;
- c) Positiva, desde que seja tecnicamente e sonoramente o mais próximo possível do clarinete soprano.
- d) Poderá haver confusão do som não corresponder às notas que conheciam (no caso da requinta), reaprender as posições das notas (caso da flauta);
- e) É uma passagem bastante importante, pois exige uma adaptação por parte do aluno, sendo que este tem de arranjar estratégias para uma melhor e mais rápida adaptação, como é o exemplo do uso da correia. Considero que esta passagem apenas deve ser feita quando o aluno se sentir preparado para tal e quando possuir uma estrutura corporal que lhe permita suportar o clarinete em Si bemol para não criar frustrações;

- f) Natural, pois aos graúdos faria mais diferença tocar uma nota e ter agora uma sonoridade diferente, enquanto nos pequenos eles focam-se tanto na posição das mãos que o som acaba por passar um bocadinho mais ao lado da sua atenção;
- g) Considero que a transição talvez seja difícil no início, mas o aluno poderá habituar-se facilmente, porque os instrumentos como a requinta e o clarinéu têm bastantes semelhanças com o clarinete em Si bemol;
- h) Costuma correr bastante bem. É claro que, inicialmente, têm de se adaptar, tanto a nível do sopro como na digitação (uma vez que têm de abrir mais as mãos), mas costuma ser uma adaptação que decorre bastante bem e relativamente rápido, estando os alunos mais motivados com o instrumento;
- i) Considero evolutivo;
- j) É importante para a evolução do aluno pois permite uma adaptação por parte do mesmo.

Relativamente à questão seguinte, “Considera pertinente a utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º Grau?”, a esmagadora maioria (9) respondeu de forma positiva e apenas um considera o contrário. De seguida, foi solicitado aos inquiridos que justificassem a sua escolha. Posto isto, as principais razões apresentadas foram: estabelecimento de objetivos claros, definição de métodos de estudo, familiaridade com a partitura, atratividade e estímulo visual e acompanhamento da progressão dos alunos. É de salientar que apenas um inquirido declarou que a utilização de métodos pode ser exigente. Contudo, a maioria aborda os métodos como uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem dos alunos.

Gráfico 32 -Pertinência da utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º Grau

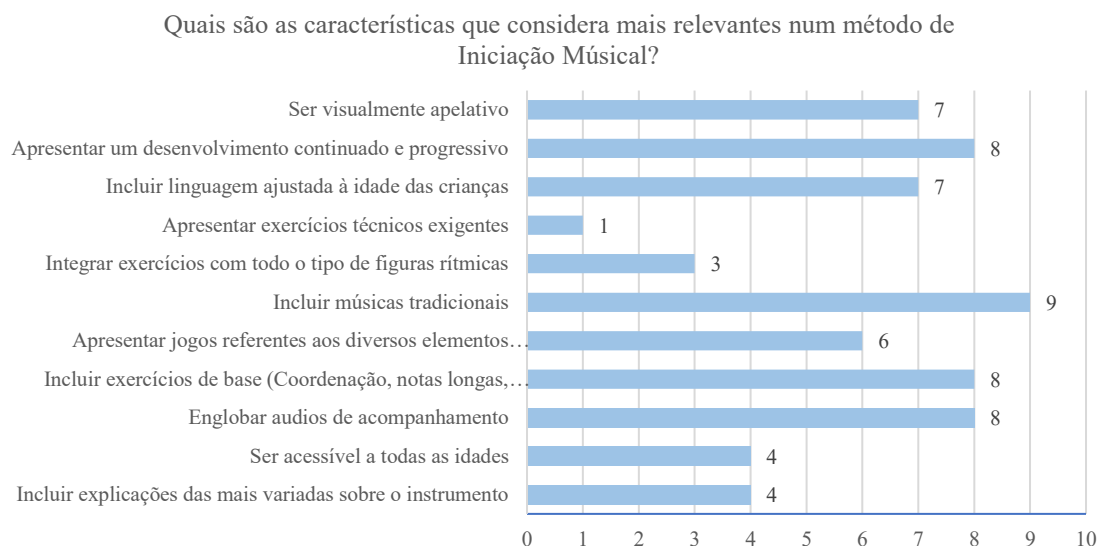
Considera pertinente a utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º Grau?



Em relação à próxima questão, foi interrogado aos inquiridos “Quais são as características que considera mais relevantes num método de Iniciação Musical?”. Havendo várias hipóteses de resposta e sendo uma questão de escolha múltipla, dos dez inquiridos obtiveram-se sessenta e cinco seleções. No gráfico 33, são apresentadas todas as opções selecionadas. Constatou-se que, a maioria dos inquiridos selecionou a inclusão de músicas tradicionais, de seguida, com 80% de adesão, foram eleitas as características: apresentar um desenvolvimento continuado e progressivo, incluir exercícios de base e englobar áudios de acompanhamento. Ser visualmente apelativo, incluir linguagem ajustada à idade das crianças e apresentar jogos referentes aos diversos elementos musicais foram alguns dos pontos que os professores também consideraram pertinente incutir em um método de Iniciação Musical. Por fim, as opções: ser acessível a todas as idades, incluir explicações das mais variadas sobre o instrumento e integrar exercícios com todo o tipo de figuras rítmicas foram as menos selecionadas pelos inquiridos. Apenas um dos professores selecionou a opção: apresentar exercícios técnicos exigentes, o que nos indica que 90% dos

professores não consideram relevante deter exercícios técnicos exigentes presentes em um método de Iniciação Musical, mas um desenvolvimento progressivo, conter exercícios de base, incluir áudios com acompanhamento e músicas tradicionais.

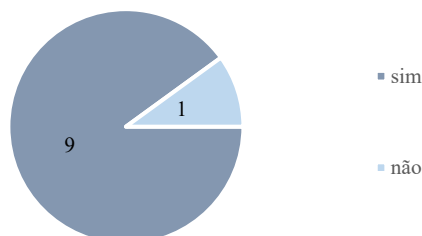
Gráfico 33 – Respostas dos professores às características mais relevantes num método de Iniciação Musical



Em relação à próxima questão, foi interrogado aos professores “Considera que a utilização de exercícios de base, nomeadamente notas longas e exercícios de coordenação no decorrer de um método seja importante para a consolidação das demais competências?”. Dos dez inquiridos, nove responderam positivamente e um o contrário. Seguidamente, foi solicitado aos professores justificarem a sua escolha. Posto isto, os fatores mencionados foram: melhoria na qualidade de respiração, postura do aluno e respetiva embocadura, coordenação motora, compreensão do tempo, resistência, qualidade sonora e contribuição para o desenvolvimento cognitivo e prático dos alunos. Consta-se ainda que a aquisição e fortalecimento das bases necessárias, apesar de não serem tão atrativos, são o apoio fundamental para o desenvolvimento da técnica e destreza, permitindo avançar para repertório mais desafiador com segurança. Apenas um inquirido manifestou uma visão contrária, sugerindo que a prática destes tipos de exercícios poderá ser bastante exigente. Desde modo, é possível compreender a importância dos exercícios de base no processo de aprendizagem, fornecendo os alicerces essenciais para o desenvolvimento de competências mais avançadas.

Gráfico 34 – Opinião referente à utilização de exercícios de base no decorrer de um método

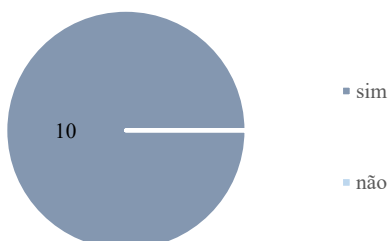
Considera que a utilização de exercícios de base, nomeadamente notas longas e exercícios de coordenação no decorrer de um método seja importante para a consolidação das demais competências?



De seguida, foi colocada a questão, “Do seu ponto de vista, considera que a introdução de músicas do Cancioneiro seja fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento da formação dos alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos?”. A resposta dos inquiridos foi unânime, tendo todos concordado. As principais razões abordadas centraram-se na familiaridade das músicas, a ligação com a cultura tradicional portuguesa, a motivação complementar para o estudo e a transmissão de valores culturais. Posto isto, pode-se constatar que as músicas do Cancioneiro são vistas como mais acessíveis, pois promovem a memorização e facilitam o reconhecimento musical.

Gráfico 35 – Opinião relativa à utilização de músicas do cancioneiro tradicional em idades entre 6 e os 9 anos

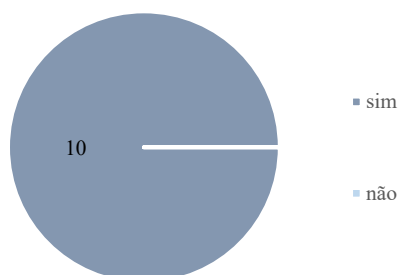
Do seu ponto de vista, considera que a introdução de músicas do Cancioneiro seja fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento da formação dos alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos?



Por fim, os inquiridos responderam à questão “Considera que exercícios que têm por base músicas tradicionais facilitam posteriormente na sua execução?” e justificaram a sua escolha. Todos os professores responderam de forma positiva e as justificações centravam-se na motivação adicional proporcionada por músicas familiares e/ou tradicionais, na facilidade de identificação e correção de aspetos mais técnicos e no principal desafio de reproduzir músicas conhecidas. Deste modo, há uma forte indicação de que a utilização de músicas tradicionais poderá ser uma estratégia eficaz para aperfeiçoar a execução musical.

Gráfico 36 – Opinião sobre a utilização de exercícios que têm por base músicas tradicionais

Considera que exercícios que têm por base músicas tradicionais facilitam posteriormente na sua execução?



Posteriormente à análise do presente inquérito, foi possível aferir que a maioria dos professores defende que a idade ideal para iniciar a prática do instrumento é entre os seis e nove anos de idade. Os mesmos defendem ainda que consideram pertinente a utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º grau, por auxiliar a estabelecer objetivos claros, definir métodos de estudo, pela familiaridade com a partitura, pela atratividade e por ser um acompanhamento na progressão dos alunos. Relativamente às características que os professores inquiridos consideram mais relevantes presentes em um método, destacaram-se o desenvolvimento progressivo, a inclusão de exercícios de base, os áudios de acompanhamento e as músicas tradicionais. Os mesmos defendem ainda que a utilização de exercícios de base é importante para consolidação das demais competências, melhorando na qualidade de respiração, na postura do aluno e respetiva embocadura, na coordenação motora, na compreensão do tempo, na qualidade sonora e contribui para o desenvolvimento cognitivo e prático dos alunos. É de salientar que os professores unanimemente consideram que a introdução de músicas do Cancioneiro é fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento da formação dos alunos, frisando a familiaridade das músicas, a motivação adicional para o estudo e a transmissão de valores culturais e os exercícios que têm por base músicas tradicionais facilitam posteriormente na sua execução. Isto é devido à motivação complementar proporcionada por músicas mais familiares, à facilidade de identificação e correção de aspetos mais técnicos que irão culminar no desafio principal de reproduzir, sendo assim, uma estratégia seguramente eficaz para o aperfeiçoamento da execução musical.

4.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo foi realizada mediante as notas de campo registadas em diário de bordo pela investigadora.

4.2.1 Diário de Bordo

Segundo Alves (2004, p.225) “O diário pode ser considerado como um registo de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita”. O diário de bordo é um dos tipos de registo utilizado regularmente na observação não estruturada. Desta forma, o diário de bordo pode ser compreendido ainda, na ótica de Porlán e Martín (1997) como um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência.

Foi desenvolvido um guião de observação organizado através dos seguintes critérios: recurso, nota de campo, conteúdo, sentido interpretativo e unidades de registo. No critério recurso, este refere-se ao método empregue,

nomeadamente *O meu Primeiro livro Clarinetástico*. De seguida, a nota de campo expõe a data e o contexto, o terceiro critério alude ao material trabalhado e, por fim, nos últimos dois critérios, foram apreciados aspetos relacionados com a motivação, eficiência na aquisição de aprendizagens e desempenho.

No decorrer do PIP, os alunos manifestaram uma grande satisfação e determinação em aprender mediante o novo método, tendo considerando ainda, como um elemento instigador da aprendizagem.

Tabela 7 - Exemplo de unidades de registo referentes ao *Meu Primeiro Livro Clarinetástico*

Recurso	Nota de Campo	Conteúdo	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>O meu Primeiro Livro Clarinetástico</i>	11/02/2023	Unidade 1 (Exercícios com as notas mi, ré e dó)	No decorrer da apresentação do método, os alunos manifestaram bastante interesse e entusiasmo.	"Que fixe! Foste tu que fizeste, Ângela?"
			Os alunos revelaram motivação para encetar a aprendizagem através do novo método.	"Ângela, quero já começar. Estou ansioso para estudar estas músicas!"
			Foi bastante pertinente a introdução de exercícios especializados para solucionar dedilhações mais complexas.	"Já consigo passar da nota dó, para o ré e para o mi."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da interpretação e análise dos dados pretendeu-se responder, na presente secção, à questão orientadora de partida deste projeto de investigação, assim como às questões de investigação, verificando se os alunos que utilizaram o método *O meu Primeiro Livro Clarinetístico* manifestaram maior motivação e se adquiriram as aprendizagens e as ferramentas necessárias de forma mais simples, estimulante e interessante.

Questão 1: *Quais são os impactos da introdução de melodias de carácter tradicional no repertório da Iniciação ao Clarinete?*

A recolha de dados relativa ao impacto da introdução de melodias de carácter tradicional no repertório da Iniciação ao clarinete foi realizada através de questionários por inquérito a professores de clarinete do ensino artístico especializado que estivessem a exercer atividade na área da docência em diversas escolas de Portugal. Através da presente recolha existe uma forte indicação de que a utilização de melodias de carácter tradicional poderão ser uma estratégia eficaz para o aperfeiçoamento da execução musical, tendo sido destacados aspetos como a familiaridade das músicas, a ligação com a cultura tradicional portuguesa, a motivação complementar para o estudo e a transmissão de valores culturais. As músicas do Cancioneiro são vistas como mais acessíveis, pois promovem a memorização e simplificam o reconhecimento musical.

Questão 2: *Qual é o impacto desta metodologia no sucesso escolar dos alunos de Iniciação Musical em clarinete?*

Relativamente ao impacto do método no sucesso escolar dos alunos, de modo a recolher dados, foram desenvolvidos questionários por inquérito aos alunos envolventes e realizou-se a pesquisa documental dos registos de avaliação. A presente recolha possibilitou verificar que a frequência do estudo permaneceu inalterável, todavia, houve uma melhoria substancial em relação ao tempo dedicado, permitindo a obtenção de resultados positivos nas avaliações finais do 2.º Semestre. Pode-se concluir que a metodologia empregue teve um impacto benéfico no tempo de estudo dedicado no decorrer da semana e no sucesso escolar dos alunos de Iniciação Musical, dado que três dos alunos mantiveram um aproveitamento bom (equivalente a quatro) e um alcançou o aproveitamento muito bom (equivalente a cinco), tendo sido capazes de superar os seus obstáculos demonstrando satisfação na aprendizagem.

Questão 3: *Estará este material apto a fomentar um desenvolvimento naturalmente distintivo na aprendizagem do clarinete e, paralelamente, proporcionar a motivação do aluno para a continuidade do estudo do instrumento?*

Através de elementos como as ilustrações referentes às melodias, as explicações sobre o clarinete, o clariné e clarinete em Mi bemol, as melodias acessíveis e fáceis de decorar, os desenhos para pintar, as melodias tradicionais, entre outros, foi possível fomentar o entusiasmo e interesse dos alunos pelo estudo do instrumento musical, dado que os mesmos apreciaram o método e, portanto, desenvolveram uma maior predisposição para adotarem hábitos de estudo eficazes. Devido ao aumento do tempo de estudo, os alunos adquiriram as aprendizagens indispensáveis com maior qualidade e velocidade, promovendo uma progressão mais eficaz na aprendizagem do instrumento, incentivando ao estudo recorrente e fortalecendo o gosto pelo clarinete.

Foram ainda desenvolvidos questionários por inquérito a professores de clarinete do ensino artístico especializado que estivessem a exercer atividade na área da docência em diversas escolas de Portugal. Posto isto, foi possível constatar que a maioria dos professores considera pertinente na abordagem de uma metodologia a inclusão de

músicas tradicionais, sendo fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento da formação dos alunos, dado que, verifica-se uma motivação adicional para o estudo, devido à familiaridade das músicas e transmissão de valores culturais. Os mesmos reconheceram ainda a importância da utilização de exercícios de base para a consolidação das demais competências, pois, apesar de não serem tão atrativos, são o apoio basilar para a progressão da técnica e destreza, contribuindo ainda para o desenvolvimento cognitivo e prático dos alunos, e possibilitando avançar para repertório mais desafiante com segurança, de modo progressivo, como se verificou pela implementação do método.

Respondendo à questão orientadora que serviu de ponto de partida para o PIP, “Qual o impacto da metodologia adaptada no processo de ensino/aprendizagem dos alunos de Iniciação em clarinete?”, pode afirmar-se que a presente metodologia teve um impacto positivo no aumento da motivação dos alunos envolvidos para o estudo do instrumento musical no decorrer da semana: possibilitou a melhoria da qualidade musical dos mesmos e viabilizou a melhoria do aproveitamento. Os elementos intervenientes reconheceram que *O meu Primeiro Livro Clarinetístico* foi o principal responsável pelo aumento do tempo de estudo do instrumento, permitindo que adquirissem as aprendizagens essenciais com maior rapidez e qualidade, erguendo o processo de ensino/aprendizagem. Enquanto docente de clarinete do Ensino Artístico Especializado da Música, considero pertinente a utilização da metodologia e a expansão da mesma, disponibilizando-a para futuros alunos e respetivos docentes, para que possam usufruir, valorizando o ensino do clarinete e a música tradicional.

Em suma, o PIP implementado no CALL, com a envolvência dos alunos de Iniciação Musical em clarinete, no decorrer do 1.º e 2.º Semestre do ano letivo de 2022/2023, cumpriu com o objetivo pré estabelecido, e permitiu desenvolver a motivação dos participantes para o estudo do instrumento musical de forma coesa e holística e promovendo o apoio e cooperação por parte de toda a comunidade envolvente, nomeadamente encarregados de educação, alunos, professor responsável pela disciplina e respetiva comunidade educativa do CALL. Considera-se ainda, que o presente projeto foi um contributo essencial para a produção de repertório para clarinete de origem nacional, valorizando a música tradicional e fomentando a qualidade do processo de ensino/aprendizagem da disciplina de clarinete em Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, D. N. (2019). A viabilidade do Método Suzuki aplicado à iniciação do clarinete. Instituto Politécnico de Castelo Branco.
- Alarcão, I. (Org.) (2001). Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Alves, F. C. (2004). Diário - Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium*, 29, 222–239. <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/578/1/Diário.pdf>
- Botas, D., & Moreira, D. (2013). A utilização dos materiais didáticos nas aulas de matemática- Um estudo no 1º ciclo. *Revista Portuguesa de Educação*, 26 (1), 253-286. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.3259>
- Camargo, C. A., Camargo, M. A., & Sousa, V. O. (2019). A importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16 (3), 598-606. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>
- Capitão, J. M. (2017). Iniciação ao clarinete: estudo de caso. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/23825>
- Clérigo, B., Alves, R., Piscalho, I., & Cardona, M. J. (2017). Diferenciação pedagógica nas primeiras idades para a construção de uma prática inclusiva. *Revista Da UIIPS*, 5(1), 98–118. <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/2115>
- Conservatório Artallis. (2022). Projeto Educativo de Escola 2022/2025.
- Coutinho, Clara Pereira, et al. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. In *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, dezembro, pp. 355-379. <http://hdl.handle.net/1822/10148>
- Cruz, C. B. (2016). Música, Educação e Cultura, segundo Lopes Graça. *Alicerces: Revista de Investigação, Ciência, Tecnologias e Artes*, (6), 226-258.
- Cury, Augusto (2012). Pais brilhantes, professores fascinantes. Pergaminho.
- Esequiel, S. (2008). Os métodos para a iniciação e primeiro grau do clarinete. Instituto Piaget.
- Giacometti, M. Graça, F. L. (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Lisboa: Círculo dos Leitores.
- Gordon, E. (2000). Teoria da aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gurske, B. (2010). Music Readiness. Disponível em: <http://www.charlotteparent.com/articlemain.php?Music-Readiness-3195>.
- Lusignan, G. & Goupil, G. (1993). *Apprentissage et Enseignement en Milieu Scolaire*. Montreal: Gaëtan Morin Éditeur.
- Martins, R. (2012). A iniciação ao Clarinete: O interesse pedagógico dos modelos de dimensão mais reduzida. Instituto Piaget.

- Monteiro, D. (2017). A requinta (clarinete em Mi bemol) – Um instrumento para todo o percurso musical. Departamento de Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro.
- Moore, Allan F. 2013. Introduction. In *Analyzing Popular Music*, ed. Allan F. Moore, 1- 15. USA: Cambridge University Press.
- Perrenoud, Ph. (2000). *10 Competências Para Ensinar*. Porto Alegre (Brasil): Artmed.
- Picanço A. (2012). A relação entre escola e família - As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. [Relatório de Mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. RCAAP. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>
- Pinheiro, G. (2021). *Culturas colaborativas e lideranças pedagógicas : Da teoria à prática – constrangimentos organizacionais , dilemas profissionais e horizontes de possibilidades*. 209.
- Pinto, N. M. C. (2014). *O clarinéio na iniciação da aprendizagem do clarinete*. Universidade de Aveiro.
- Porlán, R., & Martín, J. (1997). *El diario del profesor*. Sevilla: Díada Editora.
- Ramos, V. A. (2019, 11-25). A motivação e o sucesso escolar. O Portal dos Psicólogos. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1363.pdf>
- Ribeiro, A. C. & Ribeiro, L. C. (1989). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 10.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. (2.^aed.). Fundação Manuel Leão.
- Roldão, M. (2009). CAPÍTULO III Concepção e domínio de estratégias de ensino - A marca distintiva do profissional de ensino. In *ESTRATÉGIAS DE ENSINO O saber e o agir do professor*.
- Roldão, M. (2009). CAPÍTULO IV CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE ENSINAR E ESTRATÉGIAS DE ENSINO. In *ESTRATÉGIAS DE ENSINO O saber e o agir do professor* (Fundação M, pp. 58–62). DPP- Desenvolvimento Profissional de Professores.
- Rose, D., Bartoli, A. J., & Heaton, P. (2015). Changes in the well-being of children starting to play musical instruments. *Assessment and development matters*, 7, 26-30.
Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275645067_Changes_in_the_wellbeing_of_children_starting_to_play_musical_instruments
- Santos, I. C. M. (2022). *Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal*.
- Silva, H. S., & Lopes, J. (2015). *Eu, Professor, Pergunto*. Lisboa: Pactor.
- Silveira, F. (2006). Mãos e dedos: Técnica, Saúde e Sucesso para o Clarinetista in: *Música Hodie*. Vol. 6, (nº2) (pp. 51-60).

Legislação Consultada

Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129. I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

<https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores de avaliação das aprendizagens.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. Diário da República n.º 143. II Série. Gabinete do Secretário de Estado da Educação.

<https://dre.pt/home/-/dre/107752620/details/2/maximized> Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade

Obrigatória.

ANEXOS

Anexo I: Planificações das aulas de Instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante



Planificação de aula individual de instrumento clarinete

Curso/Grau/Ano	Regime	Disciplina	Período	Duração
Curso Básico (2º ciclo) Instrumental- 2º grau / 6º ano de escolaridade	Articulado	Clarinete	2º semestre do ano letivo 2022/2023	45 minutos (16h00 – 16h45)
Aula n.º/N.º T	Data	Aluno	Docente Estagiária	
19/32	14 de abril de 2023	X	Ângela Canudo	
Situação e Contextualização				
<p>A presente planificação foi elaborada para um aluno de 2º grau do Curso Básico de Música, em regime articulado, em clarinete, no Conservatório Artallis. O aluno é extremamente dedicado, interessado e demonstra bastante entusiasmo pelo clarinete. No decorrer das aulas, o aluno esforça-se para conseguir cumprir com o que lhe é proposto e em fazer sempre mais e melhor. Na aula passada, o aluno trabalhou as escalas de Fá Maior e Sol Maior e seus respetivos arpejos, realizando exercícios de ataques mais curtos, de modo a facilitar a emissão das notas na transição do registo médio para o agudo, contudo o mesmo demonstrou alguma dificuldade em emitir som no registo agudo, devido à mudança de embocadura necessária para atingir as notas. Uma vez que esta é a primeira aula assistida pelo orientador científico e pelo orientador pedagógico cooperante, é expectável surgir algum nervosismo por parte do aluno.</p>				
Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave				
Escalas, ritmo, pulsação, coordenação, qualidade sonora, registo médio e agudo;				
Reportório				
<p>Escalas e arpejos de Sol Maior e Fá Maior (duas oitavas) e Dó Maior e sua relativa menor, com a articulação em staccato.</p> <p>Wastall, P. (1932) <i>Learn As You Play Clarinet</i>. Carisch Spa- Milano.</p>				
Recursos didáticos				
Clarinete, estante, partituras, lápis, borracha.				
Abertura da aula (5 minutos) 1º momento				
<p>Dar as boas-vindas ao aluno.</p> <p>Questionar ao aluno sobre como decorreu a semana, enquanto o mesmo apronta as partituras e o instrumento. Questionar se o mesmo conseguiu estudar durante a semana e se teve dúvidas. Criar um ambiente propício e leve, com base no discurso motivador, clarificando o que se pretende que o aluno aprenda no decorrer da aula.</p>				

Desenvolvimento (35 minutos)					
Organizador	Aprendizagens Essenciais <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Ações estratégicas e tempos (min)	Descritores do PA	Instrumentos e técnicas de avaliação	
Aquecimento	Assimilar a necessidade de fazer aquecimento através de escalas anteriormente aprendidas.	<p>Relembrar como se executam as escalas maiores e quais as respetivas alterações.</p> <p>Relembrar dedilhações das notas musicais com alteração nas escalas.</p>	3'	Participativo/ Colaborador/ Autónomo/ Sabedor/ Concentrado/ Confiante em si, nos outros e nas instituições/ Motivado/ Criativo	
Interpretação e comunicação	<p>Certificar a existência de dúvidas.</p> <p>Executar as escalas com qualidade sonora e destreza técnica de forma articulada.</p> <p>Executar a peça <i>Andante</i>, do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> com controlo técnico e noção de pulsação.</p> <p>Interpretar e rever o <i>Dueto nº1</i>, inserido no método <i>Learn As You Play Clarinet</i>.</p>	<p>Questionar o aluno sobre possíveis dúvidas relativamente à aula passada.</p> <p>Executar as escalas maiores e menores outrora aprendidas e seus respetivos arpejos, com duração de dois tempos em cada nota, de forma articulada.</p> <p>Relembrar as dedilhações das notas sib, dó, rê e executar os exercícios para essas notas.</p> <p>Executar a peça <i>Andante</i>, tendo em atenção a posição dos dedos em cada dedilhação, o ritmo e a diferença de dinâmicas.</p> <p>Reforçar a importância da utilização do metrônomo durante a prática em casa.</p> <p>Executar o <i>Dueto nº1</i>, tendo em atenção a</p>	27'	Atenção plena/ Conhecedor/ Participativo/ Autónomo/ Gestor do seu Trabalho/ Concentrado/ Sabedor/ Colaborador/ Motivado	Observação direta, dando o feedback imediato e construtivo, durante as atividades realizadas pelo aluno.

		coluna de ar, o controlo de dinâmicas e ritmo.		
Apropriação e reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Estimular o aluno a refletir sobre as aprendizagens adquiridas. Resumir os aspetos principais da aula, com enfoque nos objetivos apresentados no início da mesma.	5'	Empenhado/ Participativo/ Colaborador/ Sabedor/ Comunicador/ Assertivo/ Motivado

Encerramento da aula (5 minutos) – 3º momento

Consolidação e reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelo aluno. Feedback construtivo e motivador do desempenho do aluno. Registo do trabalho a realizar em casa.

Webgrafia

d'Oliveira Martins et al. (2017). O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (2017).ME/ DGE http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Orvalho, L. (2020) Reflexão em torno das Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos Especializados. Disponível em: https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036_1/courses/2020_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf

Anexos

Anexo I- Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento.

Anexo II- Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL.

Anexo III- Partitura da peça Mozart, W. (2012). *Andante*. Partitura Gabrielsky, J. *Dueto nº1*.

Anexo I - Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento

Critérios de Avaliação dos Cursos Básico e Secundário

Disciplina de Instrumento			
Critérios de Avaliação 1.º, 2.º, 3.º ciclo e Secundário			
Domínio de Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de avaliação
Atitudes / Valores / Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos de estudo Responsabilidade Motivação Postura Cuidado 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento de regras Participação e interesse na disciplina Estudo individual / T.P.C 	Observação Direta
Cognitivo / Capacidades / Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências Domínio dos conteúdos programáticos Evolução na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Apreensão do repertório Capacidade de ouvir / afirmação Domínio e controlo técnicos / Coordenação psico-motora Métodos de estudo Musicalidade / interpretação / criatividade Qualidade de som Sentido pulsação / ritmo / fraseio 	<ul style="list-style-type: none"> T.P.C / Estudo individual Observação directa Testes Audições

Anexo II - Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL

2021-2022		Domínios de Referência	Atitudes e Valores / Comportamento	Cognitivo / Capacidades / Conhecimento			80%	20%	70%	30%	TOTAL
1.º P				Instrumentos de Avaliação	Observação Direta	Testes / Audições	T.P.C. / Estudo Individual	Observação Direta	Média Contínua	Prática Artística	
Classe		Ponderação em percentagem (%)									Nível
N.º	Nome dos Alunos	10	40	10	40						
1											

Anexo III- Partitura da peça Mozart, W. (2012). *Andante*. Partitura Gabrielsky, J. *Dueto n°1*

ANDANTE W. A. Mozart

The score for Mozart's Andante consists of three staves. The top staff is the melody, starting with a treble clef and a 4/4 time signature. The middle and bottom staves are accompaniment. Dynamic markings include *p* (piano) and *mp* (mezzo-piano). The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

Musicalidade

Os crescendos e diminuendos têm um papel muito importante na criação de expressão, mas devem empregar-se cuidadosamente, dado o seu efeito na afinação.

Basicamente, um crescendo (produzido ao aumentar a pressão de ar) fará elevar a afinação, e um diminuendo (produzido ao diminuir a pressão de ar) fará descer a afinação.

Para estabilizar a afinação, aumente a pressão do lábio inferior durante o diminuendo e reduza-a durante o crescendo.

DUETO Nº 1 Johann Gabrielsky
(2ª Mov.)

The score for Gabrielsky's Duo No. 1 consists of four staves. The top two staves are for the first instrument, and the bottom two are for the second. The tempo is marked *Andante*. Dynamic markings include *p dolce* (piano dolce) and *f* (forte). The piece ends with a *Fine* marking and a *mf* (mezzo-forte) dynamic. At the bottom right, it says *D. C. al Fine*.

Planificação de aula individual de instrumento clarinete

Curso/Grau/Ano	Regime	Disciplina	Periodo	Duração
Curso Básico (2º ciclo) Instrumental- 2º grau / 6º ano de escolaridade	Articulado	Clarinete	2º semestre do ano letivo 2022/2023	45 minutos (16h45 – 17h30)
Aula nº/Nº T	Data	Aluno		Docente Estagiária
28/32	12 de maio de 2023	Y		Ángela Canudo
Situação e Contextualização				
<p>A presente planificação foi elaborada para um aluno de 2º grau do Curso Básico de Música, em regime articulado, em clarinete, no Conservatório Artallis. O aluno é interessado, dedicado, demonstra bastante gosto e entusiasmo pelo clarinete e tem facilidade em assimilar os conteúdos. No decorrer das aulas, o aluno esforça-se para conseguir cumprir sempre com o que lhe é proposto. Na aula passada, o aluno trabalhou as escalas de Fá Maior e Sol Maior e seus respetivos arpejos, realizando exercícios de ataques mais curtos, de modo a facilitar a emissão das notas na transição do registo médio para o agudo. Como tarefa para casa, foi pedido ao aluno que revisse o <i>Dueto nº1</i> e trabalhasse os exercícios 1 e 2 da unidade 13, do método <i>Learn As You Play Clarinet</i>, de Peter Wastall e as escalas de Dó Maior, Lá menor e Sol Maior e seus respetivos arpejos.</p>				
Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave				
Escalas, ritmo, pulsação, qualidade sonora, registo médio e agudo;				
Reportório				
<p>Escalas e arpejos de Sol Maior (duas oitavas) e Dó Maior e sua relativa menor, com a articulação em staccatto.</p> <p>Wastall, P. (1932) <i>Learn As You Play Clarinet</i>. Carisch Spa- Milano.</p>				
Recursos didáticos				
Clarinete, estante, partituras, lápis, borracha.				
Abertura da aula (5 minutos) 1º momento				
<p>Dar as boas-vindas ao aluno.</p> <p>Questionar ao aluno sobre como decorreu a semana, enquanto o mesmo apronta as partituras e o instrumento. Questionar se o mesmo conseguiu estudar durante a semana e se teve dúvidas. Criar um ambiente propício e leve, com base no discurso motivador, clarificando o que se pretende que o aluno aprenda no decorrer da aula.</p>				

Desenvolvimento (35 minutos)					
Organizador	Aprendizagens Essenciais <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Ações estratégicas e tempos (min)	Descritores do PA	Instrumentos e técnicas de avaliação	
Aquecimento	Assimilar a necessidade de fazer aquecimento através de escalas anteriormente aprendidas.	<p>Relembrar como se executam as escalas maiores e quais as respetivas alterações.</p> <p>Relembrar dedilhações das notas musicais com alteração nas escalas.</p>	3'	<p>Participativo/ Colaborador/ Autónomo/ Sabedor/ Concentrado/ Confiante em si, nos outros e nas instituições/ Motivado/ Criativo</p>	<p><u>Observação direta</u>, dando o feedback imediato e construtivo, durante as atividades realizadas pelo aluno.</p>
Interpretação e comunicação	<p>Certificar a existência de dúvidas.</p> <p>Executar as escalas com qualidade sonora e destreza técnica de forma articulada.</p> <p>Executar a peça o <i>Dueto n.º1</i>, inserido no método <i>Learn As You Play Clarinet</i>.</p> <p>Executar os exercícios n.º1 e n.º2, da unidade 13.</p>	<p>Questionar o aluno sobre possíveis dúvidas relativamente à aula passada.</p> <p>Executar as escalas maiores e menores outrora aprendidas e seus respetivos arpejos, com duração de um tempo em cada nota, de forma articulada.</p> <p>Executar o <i>Dueto n.º1</i> tendo em atenção a coluna de ar, para maior controlo de dinâmicas e de articulação (ligado).</p> <p>Executar os exercícios n.º1 e n.º2, tendo atenção ao ritmo, coluna de ar e dinâmicas; diferenciar dinâmicas através de cores; cantar os exercícios para a aluna de modo a compreender as diferenças entre os dois.</p>	27'	<p>Atenção plena/ Conhecedor/ Participativo/ Autónomo/ Gestor do seu Trabalho/ Concentrado/ Sabedor/ Colaborador/ Motivado</p>	

Apropriação e reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Estimular o aluno a refletir sobre as aprendizagens adquiridas. Resumir os aspetos principais da aula, com enfoque nos objetivos apresentados no início da mesma.	5'	Empenhado/ Participativo/ Colaborador/ Sabedor/ Comunicador/ Assertivo/ Motivado	
------------------------	--------------------------------------	--	----	--	--

Encerramento da aula (5 minutos) – 3º momento

Consolidação e reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelo aluno. Feedback construtivo e motivador do desempenho do aluno. Registo do trabalho a realizar em casa.

Webgrafia

d'Oliveira Martins et al. (2017). O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (2017).ME/ DGE http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Orvalho, L. (2020) Reflexão em torno das Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos Especializados. Disponível em: https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036_1/courses/2020_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf

Anexos

Anexo I- Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento.

Anexo II- Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL.

Anexo III- Partitura, Gabrielsky, J. *Dueto nº1*. Partitura, Wastall, P. *Exercício nº1 e Exercício nº2*.



Anexo I - Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento

Critérios de Avaliação dos Cursos Básico e Secundário

Disciplina de Instrumento			
Critérios de Avaliação 1.º, 2.º, 3.º ciclo e Secundário			
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos indicadores de avaliação
Atitudes / Valores / Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos de estudo Responsabilidade Motivação Postura Civismo 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento de regras Participação e interesse na disciplina Estudo individual / T.P.C 	Observação Direta
Cognitivo / Capacidades / Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências Domínio dos conteúdos programáticos Evolução na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Apreensão do repertório Capacidade de ouvir / afinação Domínio e controlo técnicos / Coordenação psico-motora Métodos de estudo Musicalidade / interpretação / criatividade Qualidade de som Sentido pulsação / ritmo / fraseio 	<ul style="list-style-type: none"> T.P.C / Estudo individual Observação directa Testes Audições

Anexo II- Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL

2021-2022		Domínios de Referência	Atitudes e Valores / Comportamento		Cognitivo / Capacidades / Conhecimento		80%	20%	70%	30%	TOTAL
1.º P			Observação Direta	Testes / Audições	T.P.C. / Estudo Individual	Observação Direta					
Instrumento	Clareza	Instrumentos de Avaliação					Ponderação em percentagem (%)				Média Contínua
N.º	Nome dos Alunos	10	40	10	40						
1											

Anexo III- Partitura, Gabrielsky, J. *Dueto n°1*. Partitura, Wastall, P. *Exercício n°1 e Exercício n°2*.

ANDANTE W. A. Mozart



Musicalidade

Os crescendos e diminuendos têm um papel muito importante na criação de expressão, mas devem empregar-se cuidadosamente, dado o seu efeito na afinação.

Basicamente, um crescendo (produzido ao aumentar a pressão de ar) faz elevar a afinação, e um diminuendo (produzido ao diminuir a pressão de ar) faz descer a afinação.

Para estabilizar a afinação, aumente a pressão do lábio inferior durante o diminuendo e reduza-a durante o crescendo.

DUETO Nº 1 Johann Gabrielsky
(2ª Mov.)



UNIDADE 13

Notas novas



SOL# SOL#



Pausas de colcheia

pulsação pulsação pulsação pulsação pulsação pulsação



A pausa de colcheia dura metade de uma pulsação de semínima. No compasso 1 do exemplo aparece na segunda metade de uma pulsação de semínima e no compasso 2 na primeira metade. A diferença entre os dois ritmos deve ser aprendida claramente antes de tocar os exercícios relacionados com elas.

Tonalidades menores

Para encontrar o nome de uma tonalidade menor, desça três notas desde a tonalidade maior (inclusive). Para saber se a música está numa tonalidade maior ou menor, compare-a com a escala correspondente.

Lá menor

Exercício 1



Exercício 2



Escalas e herpejos

Lá menor (forma harmónica), para tocar de memória



Planificação de aula de Classe de conjunto – Clarinete

Curso/Grau/Ano	Regime	Disciplina	Período	Duração
Curso Básico (2º e 3º ciclo) Instrumental- 2º e 3º grau / 6º e 7º ano de escolaridade	Articulado	Classe de conjunto (música de câmara)	2º semestre do ano letivo 2022/2023	45 minutos (12h30 – 13h15)
Aula nº/Nº T	Data	Aluno	Docente Estagiária	
15/32	22 de abril de 2023	Quinteto	Ângela Canudo	
Situação e Contextualização				
<p>A presente planificação foi elaborada para um grupo de música de câmara, correspondente a um quinteto de clarinetes, formado por quatro alunos do 2º grau e um aluno do 3º grau do Curso Básico de Música, em regime articulado, em clarinete, no Conservatório Artallis. Sendo um grupo constituído por membros com idades compreendidas entre os onze e treze anos, a nível de competências musicais estão bastante similares, promovendo com maior facilidade, coesão de grupo. São bastante comunicativos, ambiciosos, energéticos e gostam de tocar em conjunto.</p> <p>Na aula passada, o grupo trabalhou o <i>Choral of Jupiter</i>, de Gustav Holst, contudo não foi possível trabalhar certos aspetos que estavam previamente estipulados na planificação da aula anterior, uma vez que um dos alunos não estudou o suficiente no decorrer da semana.</p>				
Conceitos-chave da disciplina/ Ideias-chave				
Escala, ritmo, pulsação, qualidade sonora, <i>Choral of Jupiter</i> ;				
Reportório				
Escala e arpejo de Sol Maior (duas oitavas), com a articulação em staccatto.				
Holst, Gustav. (1914-1916) <i>Choral of Jupiter</i>				
Recursos didáticos				
Clarinete, estantes, partituras, lápis, borracha.				
Abertura da aula (5 minutos) 1º momento				
<p>Dar as boas-vindas aos alunos.</p> <p>Questionar os alunos sobre como decorreu a semana, enquanto os mesmos aprontam as partituras e o instrumento. Questionar se conseguiram estudar durante a semana e se tiveram dúvidas. Criar um ambiente propício e leve, com base no discurso motivador, clarificando o que se pretende que os alunos aprendam no decorrer da aula.</p>				

Desenvolvimento (35 minutos)					
Organizador	Aprendizagens Essenciais <i>O aluno deve ficar capaz de:</i>	Ações estratégicas e tempos (min)		Descritores do PA	Instrumentos e técnicas de avaliação
Aquecimento	Assimilar a necessidade de fazer exercícios de aquecimento através de escalas anteriormente aprendidas.	<p>Relembrar dedilhações das notas musicais com alteração na escala.</p> <p>Aquecimento em conjunto: tocar dois tempos cada nota a escala de Sol Maior e seu respetivo arpejo (duas oitavas), na dinâmica forte; afinar.</p>	5'	Participativo/ Colaborador/ Autónomo/ Sabedor/ Concentrado/ Confiante em si, nos outros e nas instituições/ Motivado/ Criativo	Observação direta, dando o feedback imediato e construtivo, durante as atividades realizadas pelo aluno.
Interpretação e comunicação	<p>Certificar a existência de dúvidas.</p> <p>Executar a peça <i>Choral of Jupiter</i>, de Gustav Holst.</p>	<p>Questionar os alunos sobre possíveis dúvidas relativamente à aula passada.</p> <p>Executar a peça <i>Choral of Jupiter</i> até ao final, com auxílio do metrónomo.</p> <p>Ter em atenção a coerência rítmica, a expressividade, as respirações. explicar aos alunos a importância do equilíbrio das vozes; Realçar o que cada uma das vozes tem de especial e demonstrar como devem apoiar a primeira voz nas partes mais complexas.</p>	30'	Atenção plena/ Conhecedor/ Participativo/ Autónomo/ Gestor do seu Trabalho/ Concentrado/ Sabedor/ Colaborador/ Motivado	

Apropriação e reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Estimular os alunos a refletir sobre as aprendizagens adquiridas. Resumir os aspetos principais da aula, com enfoque nos objetivos apresentados no início da mesma.	5'	Empenhado/ Participativo/ Colaborador/ Sabedor/ Comunicador/ Assertivo/ Motivado	
------------------------	--------------------------------------	--	----	--	--

Encerramento da aula (5 minutos) – 3º momento

Consolidação e reflexão colaborativa sobre as aprendizagens essenciais atingidas pelos alunos. Feedback construtivo e motivador do desempenho dos alunos. Registo do trabalho a realizar em casa.

Webgrafia

d'Oliveira Martins et al. (2017). O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (2017).ME/ DGE http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Orvalho, L. (2020) Reflexão em torno das Aprendizagens Essenciais dos Cursos Artísticos Especializados. Disponível em: https://campus.porto.ucp.pt/bbcswebdav/pid-289357-dt-content-rid-1387036_1/courses/2020_3504C13263/Reflex%C3%A3o%20em%20torno%20das%20Aprendizagens%20Essenciais%20dos%20Cursos%20Art%C3%ADsticos%20Especializados.pdf

Anexos

Anexo I- Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento.

Anexo II- Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL.

Anexo III- Partitura da peça Holst, G. (1914-1916). *Choral of Jupiter*.

Anexo I - Critérios de avaliação dos Cursos Básico e Secundário do CALL na disciplina de Instrumento

Critérios de Avaliação dos Cursos Básico e Secundário

Disciplina de Instrumento			
Critérios de Avaliação 1.º, 2.º, 3.º ciclo e Secundário			
Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos Indicadores de avaliação
Atitudes / Valores / Comportamento	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos de estudo Responsabilidade Motivação Postura Cívico 	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade e pontualidade Cumprimento de regras Participação e interesse na disciplina Estudo individual / T.P.C. 	Observação Direta
Cognitivo / Capacidades / Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de competências Domínio dos conteúdos programáticos Evolução na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> Apreensão do repertório Capacidade de ouvir / afinação Domínio e controlo técnicos / Coordenação psico-motora Métodos de estudo Musicalidade / interpretação / criatividade Qualidade de som Sentido pulsação / ritmo / fraseio 	<ul style="list-style-type: none"> T.P.C. / Estudo individual Observação directa Testes Audições

Anexo II- Critérios de avaliação da disciplina de Instrumento de acordo com os critérios de avaliação do CALL

2021-2022		Domínios de Referência		Atitudes e Valores / Comportamento	Cognitivo / Capacidades / Conhecimento			80%	20%	70%	30%	TOTAL
1.º P		Instrumentos de Avaliação		Observação Direta	Testes / Audições	T.P.C. / Estudo Individual	Observação Direta	Média Contínua	Prática Artística	Média Final	Prova Trimestral	Nível
Instrumento		Instrumentos de Avaliação		Observação Direta	Testes / Audições	T.P.C. / Estudo Individual	Observação Direta	Média Contínua	Prática Artística	Média Final	Prova Trimestral	Nível
Clarinete		Instrumentos de Avaliação		Observação Direta	Testes / Audições	T.P.C. / Estudo Individual	Observação Direta	Média Contínua	Prática Artística	Média Final	Prova Trimestral	Nível
Ponderação em percentagem (%)												
N.º	Nome dos Alunos	10	40	10	40							
1.												

Excerpt from Jupiter

The Planets

Gustav Holst
Arr. by Dervin Fuentes

$\text{♩} = 60$

Clarinete 1 em Si \flat

Clarinete 2 em Si \flat

Clarinete 3 em Si \flat

Clarinete 4 em Si \flat

5

11

18

Cl.
Cl.
Cl.
Cl.

24

Cl.
Cl.
Cl.
Cl.

31

Cl.
Cl.
Cl.
Cl.

37 *rall ...*

Cl.
Cl.
Cl.
Cl.

41

Cl.
Cl.
Cl.
Cl.

Anexo II: Materiais pedagógicos desenvolvidos e utilizados

A Minha Evolução Clarinetística!

Critérios	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10
Fui pontual?		—			—	—				
Participei bem?		—			—	—				
Consegui estudar durante a semana?		—			—	—				
Consegui estar atento durante a aula?		—			—	—				
Dei o máximo durante a aula?		—			—	—				

O meu nome é

Nem por isso... Assim assim... Claro!!

A Minha Evolução Clarinetística!

Critérios	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10
Fui pontual?	—								—	
Participei bem?	—								—	
Consegui estudar durante a semana?	—								—	
Consegui estar atento durante a aula?	—								—	
Dei o máximo durante a aula?	—								—	

O meu nome é

Nem por isso... Assim assim... Claro!!

A Minha Evolução Clarinetística!

Critérios	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10
Fui pontual?									—	
Participei bem?									—	
Consegui estudar durante a semana?								—		
Consegui estar atento durante a aula?								—		
Dei o máximo durante a aula?								—		

O meu nome é

Nem por isso... Assim assim... Claro!!

A Minha Evolução Clarinetística!

Critérios	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10
Fui pontual?									—	
Participei bem?									—	
Consegui estudar durante a semana?									—	
Consegui estar atento durante a aula?									—	
Dei o máximo durante a aula?									—	

O meu nome é

Nem por isso... Assim assim... Claro!!

Anexo III: Consentimento de participação no projeto



TERMO DE CONSENTIMENTO

A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete – é um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), que surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Intervenção Pedagógica, incorporado no Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Porto. Gostaria de convidá-lo a participar no presente projeto como voluntário. Após a apresentação de todas as informações relevantes, caso concorde em participar, preencha o documento abaixo. Recusar a participação no projeto não acarretará em qualquer tipo de penalização.

Informações sobre o Projeto

Título do Projeto: *A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete*

Mestranda responsável pela implementação do Projeto: Ângela Fidalgo Canudo

Contacto telefónico: 966230750

Endereço eletrónico da mestranda: angela.canudo@gmail.com

Orientador Cooperante do Projeto: Professor Ricardo Torres

Orientador Científico do Projeto: Professor Doutor Gil Magalhães

Escola Cooperante: Conservatório Artallis

Com o presente projeto de intervenção pedagógica, pretende-se investigar se os alunos de Iniciação Musical em Clarinete que utilizaram o compêndio se sentiram mais motivados no que se refere ao estudo do clarinete em casa, se consideraram o compêndio proporcionador de uma acessível aquisição de aprendizagens e, se realmente conseguiram aprender com maior qualidade e facilidade as aprendizagens essenciais da disciplina de clarinete, desenvolvendo ainda, o gosto pelo instrumento e pela música.

Como técnicas de recolha e produção de dados serão privilegiados a observação direta e participante, os inquéritos por questionários, as notas de campo (registadas no diário de bordo da investigadora) e a análise documental. A análise estatística e a análise de conteúdo serão as técnicas utilizadas para interpretar e analisar os dados qualitativos e quantitativos recolhidos durante a investigação.

As informações obtidas durante a pesquisa deste projeto são confidenciais e garantem o sigilo da identidade dos envolvidos. Todos os relatos e referências a indivíduos serão codificados, assegurando o anonimato dos participantes.

Não existem remunerações, prémios ou qualquer tipo de custos atribuídos aos participantes. No término da investigação, os interessados podem solicitar os resultados obtidos da mesma. As conclusões deste projeto serão apresentadas num relatório e, na eventualidade, em publicações científicas, respeitando sempre a confidencialidade dos participantes.

Muito obrigada pela atenção dispensada e, antecipadamente, pela sua participação.

Ângela Canudo

Consentimento de participação do sujeito

Eu, _____, encarregado(a) de educação do aluno _____, autorizo o meu educando a participar no Projeto de Intervenção Pedagógica: *A importância de uma metodologia adaptada sustentada numa transição natural na Iniciação ao Clarinete* como sujeito. Afirmo também que autorizo um eventual registo áudio/vídeo de uma aula, apenas para fins académicos. Declaro ainda que, fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o projeto e todos os procedimentos envolventes.

O(a) Encarregado(a) de Educação

Loures, __/__/2023

Anexo IV: Inquéritos realizados aos alunos

Inquérito por Questionário I - Clarinete

Olá! Este questionário foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Intervenção Pedagógica do 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto.

No questionário não existem respostas corretas ou erradas, apenas a tua opinião. Com este inquérito, apenas pretendo saber quanto tempo de estudo dedicas ao teu instrumento e qual o teu nível de interesse pelo clarinete! Sem mais demoras, vamos começar!

Este questionário é anónimo.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Há quanto tempo estudas clarinete? *



2. Qual foi a razão que te fez escolher o clarinete? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Gostei muito do som do clarinete
- Os meus amigos encorajaram-me a aprender clarinete
- Os meus pais
- Outra: _____

3. Qual foi o clarinete em que começaste a aprender?

Marcar tudo o que for aplicável.



Clarinete em Sib



Clarinete em Mib ou requinta



Clarinéio

4. Quais são as dificuldades que mais sentes quando tocas clarinete? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Pôr a embocadura direita
- Tapar os orifícios e chegar às chaves
- O peso do instrumento
- Não sinto dificuldades

5. Com que frequência estudas clarinete em casa? *



Marcar tudo o que for aplicável.

- Todos os dias da semana
- Uma ou duas vezes por semana
- Nos dias próximos ao momento de avaliação
- Nunca estudo

6. Quando estudas quanto tempo dedicas ao clarinete? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Mais de duas horas por semana
- Entre uma a duas horas por semana
- Cerca de meia hora por semana
- Cerca de quinze minutos por semana
- Nunca estudo
- Outra: _____

7. Gostas de estudar: *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho
- Com um familiar a ajudar-me
- Com um amigo/a
- Com o meu professor ou alguém mais velho
- Outra: _____

8. Gostas de tocar: *

Marcar apenas uma oval.

- Sozinho
- Com acompanhamento instrumental
- Em duo com o professor ou com um colega/amigo

9. O que achas do método que utilizas nas tuas aulas de clarinete? *

Marcar apenas uma oval.

- Gosto do método, mas já conheço todas as peças
- Gosto do método, mas não compreendo o que está escrito nele.
- As peças e os exercícios são difíceis
- Não gosto do método
- Outra: _____

10. De 1 a 5, qual é o teu grau de satisfação a tocar/estudar clarinete? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 (detesto tocar clarinete)
- 2 (gosto um pouco de tocar clarinete)
- 3 (até gosto de tocar clarinete)
- 4 (gosto de tocar clarinete)
- 5 (adoro tocar clarinete)

11. Gostarias de experimentar um método totalmente novo, que nunca foi tocado por nenhum aluno? *

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Talvez
- Adorava experimentar

12. O que gostarias que houvesse no método novo, que não há no que usas? *

13. O que pretendes sentir quando utilizares o novo método? *

Marcar apenas uma oval.



Alegria



Tristeza



Medo



Raiva



Repulsa

Inquérito por Questionário II - Clarinete

Olá! Este questionário foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Intervenção Pedagógica do 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto.

Com este inquérito, pretendo saber qual é a tua opinião sobre o método "O meu primeiro Livro Clarinetástico", se este teve ou não um impacto positivo na tua motivação para estudar clarinete e se achaste mais fácil a aprendizagem.

Sem mais demoras, vamos começar!

Este questionário é anónimo.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. O que achaste do método "O meu primeiro Livro Clarinetástico"? *

Marcar apenas uma oval.

Adorei o método

Gosto mais do método antigo

Não gostei do método

Outra: _____

2. Consideras o método visualmente chamativo? *

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

3. Quais são as palavras que melhor descrevem o método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Divertido
- Aborrecido
- Bonito
- Interessante
- Motivador
- Difícil

4. Com que frequência estudaste clarinete desde que começaste a aprender o novo método? *



Marcar apenas uma oval.

- Todos os dias da semana
- Uma a duas vezes por semana
- Só uma vez por semana
- Apenas nos dias próximos ao momento de avaliação
- Nunca estudei
- Outra: _____

5. Quanto tempo de estudo dedicaste ao método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"?

Marcar apenas uma oval.

- Mais de duas horas por semana
- Entre uma a duas horas por semana
- Cerca de meia hora por semana
- Cerca de quinze minutos por semana
- Não estudei
- Outra: _____

6. O que mais gostaste no método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Dos desenhos
- Das músicas
- Dos exercícios
- Das cores
- Das fotografias
- Das explicações sobre o clarinete/clarinéu/requinta
- Dos desenhos para pintar

7. Tiveste dificuldade em compreender as aprendizagens do método? *



Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Quais foram as músicas que mais gostaste? *

9. Achas que este método foi uma forma diferente e divertida de aprenderes mais sobre o clarinete/clarinéu/requinta? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Os exercícios e as melodias do método eram muito complicadas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Sentiste mais vontade de estudar clarinete/clarinéu/requinta depois de começares a aprendizagem do método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico"? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Qual a classificação que atribuis ao método "O meu Primeiro Livro Clarinetástico", de 1 a 5? *

Marcar apenas uma oval.

1 (detestei o método)

2 (não gostei do método)

3 (até gostei do método)

4 (gostei do método)

5 (adorei o método)

13. Justifica a classificação que atribuíste ao método na pergunta anterior. *

Anexo V: Inquérito realizado aos professores de clarinete

Questionário aos Professores de Clarinete

A presente investigação insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Intervenção Pedagógica do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto.

Com este projeto pretende-se compreender de que forma a aprendizagem do clarinete na iniciação musical pode ser otimizada através da utilização de um método adaptado para instrumentos alternativos ou que desenvolva mecanismos que facilitem na transição, por vezes, necessária.

A investigação em curso pretende encontrar soluções para os principais desafios da aprendizagem do clarinete na infância, que se prendem com o tamanho, o peso e com a própria relação da constituição física da criança com o instrumento. Posto isto, este estudo tem como objetivo procurar respostas que possibilitem melhorar as condições na aprendizagem do clarinete ao nível da iniciação.

Os dados recolhidos com este questionário serão mantidos em anonimato e utilizados exclusivamente para a investigação em curso.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Há quantos anos leciona a disciplina de clarinete? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 a 5
 6 a 10
 Mais de 10

2. Quais são as suas habilitações? *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento

O Ensino do Clarinete

3. Na sua opinião, qual é a idade ideal para iniciar a aprendizagem do instrumento?

4. Tem, ou já teve alunos em regime de iniciação musical (dos seis aos nove anos de idade)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Se sim, quais as principais dificuldades encontradas ao lecionar clarinete em idades mais precoces?

6. No seu entendimento, os instrumentos existentes no mercado são satisfatórios para iniciar a aprendizagem? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Considera que a utilização de instrumentos alternativos ao clarinete em Sib pode ser uma opção viável no ensino de alunos de clarinete em regime de iniciação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Porquê? *

9. Qual o instrumento que utiliza para iniciar a aprendizagem em idades mais precoces? *

Marcar tudo o que for aplicável.

Clarinéio

Clarinete em Mib (requinta)

Clarinete em Dó

Clarinete em Sib

Flauta de bisel

Outra: _____

10. Na sua ótica, o que considera da transição de um instrumento de dimensão reduzida para o clarinete em Sib? *

11. Considera pertinente a utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º Grau? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Porquê? *

13. Quais são as características que considera mais relevantes num método de Iniciação Musical? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ser visualmente apelativo
- Apresentar um desenvolvimento continuado e progressivo
- Incluir linguagem ajustada à idade das crianças
- Apresentar exercícios técnicos exigentes
- Integrar exercícios com todo o tipo de figuras rítmicas
- Incluir músicas tradicionais
- Apresentar jogos referentes aos diversos elementos musicais
- Incluir exercícios de base (coordenação, notas longas, etc.)
- Englobar áudios de acompanhamento
- Ser acessível a todas as idades
- Incluir explicações das mais variadas sobre o instrumento
- Outra: _____

14. Considera que a utilização de exercícios de base, nomeadamente notas longas * e exercícios de coordenação no decorrer de um método seja importante para a consolidação das demais competências?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. Porquê? *

16. Do seu ponto de vista, considera que a introdução de músicas do Cancioneiro * seja fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento da formação dos alunos com idades compreendidas entre os seis e os nove anos?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Porquê? *

18. Considera que exercícios que têm por base músicas tradicionais facilitam posteriormente na sua execução? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

19. Porquê? *

Anexo VI: Pareceres

Parecer do Professor Orientador Científico

PARECER

Na qualidade de orientador científico da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de Ângela Fidalgo Canudo, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto da mestranda, após terminadas as observações das aulas de instrumento e de música de conjunto, lecionadas no Conservatório Artallis, ter revelado capacidades e competências essenciais à atividade docente, relativas à apropriação dos conceitos científicos e respetiva terminologia, e à prática pedagógica e avaliativa do ensino especializado de música.

Atesto a excelência pedagógica demonstrada, refletida na constante motivação dos alunos para a aprendizagem e para o estudo individual em casa. Durante a prática pedagógica supervisionada, a mestranda revelou uma elevada consistência no planeamento e elaboração das planificações das aulas, adequando-as às capacidades e perfil de cada um dos discentes.

A mestrando revelou uma notável vontade de superação, tendo como principal desígnio obter os melhores resultados da aprendizagem e evolução dos alunos, apresentando bastante autonomia, competência didática, forte capacidade de reflexão sobre os aspetos menos conseguidos, obtendo bons resultados no desenvolvimento curricular dos estudantes que integraram o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Assim, considero que está assegurado o desempenho da função docente, com excelente sentido profissional e de colaboração entre pares, cujo tempo e experiência profissional trará seguramente uma consolidação e elevação dessa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 28 de setembro de 2023

O orientador científico

Assinado por: José Gil Pacheco Soares Magalhães
Num. de Identificação: 10351839
Data: 2023.09.28 13:24:53 +0100



(José Gil Pacheco Soares Magalhães)

Parecer do Professor Orientador Pedagógico Cooperante

PARECER

Eu, Ricardo Torres, docente da disciplina de Clarinete no Conservatório Artallis, na qualidade de orientador pedagógico cooperante da mestranda **Ângela Fidalgo Canudo**, declaro ter atribuído uma avaliação qualitativa de nível **“Excelente”** relativamente à sua prática de ensino supervisionada.

Este parecer tem em conta as capacidades e competências demonstradas nas aulas de clarinete lecionadas no Conservatório Artallis, nas quais a mestranda evidenciou uma grande capacidade de motivação dos alunos. Demonstrou uma forte ligação humana com os alunos e com a comunidade educativa, bem como um forte sentido de responsabilidade na preparação e planificação das aulas, fazendo uma correta ligação entre os descritores de desempenho, objetivos gerais e específicos, centrando a sua ação na criança, na forma como aprende, processa a informação e como constrói o conhecimento ou resolve problemas.

Com o objetivo de ajudar os alunos a evoluírem cada vez mais e a obterem cada vez melhores resultados, a mestranda aplicou os conhecimentos adquiridos ao longo da sua própria experiência pessoal e ao longo do mestrado em Ensino de Música, adaptando as metodologias de ensino a cada aluno, na perspetiva de criar um método cativante, eficaz e adaptado à realidade educacional do ensino especializado de música. Através de uma forte capacidade de reflexão, competência didática e humildade, a mestranda conseguiu superar as suas dificuldades, aperfeiçoando a sua prática pedagógica e construindo o seu próprio método de ensino.

Desta forma, considero que estão reunidas todas as condições para um excelente desempenho da função docente da mestranda, perspetivando uma constante evolução e melhoria das suas competências com a experiência e com a procura de formas inovadoras no que concerne ao ensino do Clarinete.


Pelos factos descritos, proponho uma avaliação quantitativa de **18 (dezoito) valores**.

Lisboa, 06 de outubro de 2023

Ricardo
José Alves
Torres

Assinado de forma digital por Ricardo José Alves Torres
Dados: 2023.10.06 17:00:33 +01'00'

Parecer de Alunos de Instrumento

Eu gostei muito das aulas de clarinete porque a professora
Ângela e a Margarida me ensinam muito bem
O Livro é muito bonito porque tem gatos
que são o meu animal favorito 

As aulas são muito boas e o
livro muito bonito e muito divertido
e tocar clarinete é uma maravilha e
as aulas com a Ângela e a Margarida é
muito divertido.

Eu gosto muito das aulas da Ânela e da Margarida
eu gosto muito do novo livro. A Ânela e a Margarida
são as melhores professoras do mundo. Margarida



As aulas são lindas e adore as aulas
Eu gosto das professoras são lindas e bonitas.



Anexo VII: Sumários das aulas dadas e assistidas do 1.º e 2.º Semestres

Tabela de aulas lecionadas de instrumento – clarinete

1º e 2º Semestre


Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
1º Grau	12/12/2022	16h00	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> de Clarence Paul Herfurth: <i>lesson 4, exercise 7, Jingle Bells, lesson 4A, exercises 2, 3 e Duet (two Parts)</i> .	Presencial
1º Grau	12/12/2022	16h45	Faltou.	Presencial
1º Grau	14/12/2022	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao mi médio. Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 2, Skipping Along, Melody, lesson 3, exercises 1, 2, 3, 4, 5 e 6</i> .	
1º Grau	14/12/2022	17h30	Faltou.	Presencial
1º Grau	06/01/2023	17h30	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Verificação do trabalho de casa: Unidade 3, melodia <i>Hino à Alegria</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	13/01/2023	17h30	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Verificação do trabalho de casa: Unidade 3, <i>exercício 3</i> e melodia <i>Hino à Alegria</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	08/02/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 5, exercises 1, 2, 3, 4 e 5</i> .	Presencial
1º Grau	10/03/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (4 tempos): escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa: Unidade 3, melodia <i>Minueto</i> e unidade 4, <i>exercícios 1 e 2</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	15/03/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> , de	Presencial

			Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 5A, exercises 1, 2, 3 e 4.</i>	
1º Grau	17/03/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (4 tempos): escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa: Unidade 4, <i>exercícios 2 e 3</i> e melodia <i>Marcha</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	22/03/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Verificação do trabalho de casa: revisão da peça <i>Time to Go</i> , de James Rae.	Presencial
3º Grau	22/03/2023	18h15	Aquecimento com notas longas: escala de Fá Maior. <i>Estudo nº1</i> do livro de <i>Estudos fáceis</i> , de Ulysse Delécluse. Revisão da peça <i>Melody</i> , de Friedrich Berr.	Presencial
1º Grau	24/03/2023	17h30	Aquecimento: notas longas com diferentes durações (escala de Sol Maior). Verificação do trabalho de casa: Unidade 4, <i>Dueto Loucura Mexicana</i> e Unidade 5, <i>exercício 1</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	29/03/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao sol médio. Revisão da peça <i>Time to Go</i> , de James Rae.	Presencial
3º Grau	29/03/2023	18h15	Aquecimento com notas longas: escala de Fá Maior. Revisão do estudo nº1 do livro de <i>Estudos Fáceis</i> , de Ulysse Delécluse. Revisão da peça <i>Witches dances</i> , de Theodor Kullak.	Presencial
1º Grau	31/03/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (4 tempos): escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa: Unidade 5, <i>exercícios 1, 2 e 3</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
2º Grau	14/04/2023	16h00	Aula observada pelo orientador científico e pelo orientador cooperante. Aquecimento: Escalas e arpejos de Sol Maior e Fá Maior (duas oitavas) e Dó Maior e sua relativa menor, com a articulação em staccatto. Verificação do trabalho de casa: Unidade 12, melodias <i>Andante</i> e <i>Dueto nº1</i> , do	Presencial

			método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	
1º Grau	14/04/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (2 tempos): escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa: Unidade 5, <i>exercícios 2 e 3</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	21/04/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (4 tempos): escala de Sol Maior e seu respectivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: Unidade 5, revisão do <i>exercício 3</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	26/04/2023	16h45	Aquecimento: notas longas com diferentes durações: Dó, Ré, Mi, Fá e Sol. Melodias do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 6, Lightly Row e Abide with me</i> .	Presencial
1º Grau	28/04/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (2 tempos): escala de Sol Maior e seu respectivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: Ducto <i>Shoo Fly</i> , de Elburz Sorkhabi.	Presencial
2º Grau	02/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas: escala de Sol Maior. Verificação do Trabalho de casa: exercícios do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 16</i> .	Presencial
1º Grau	02/05/2023	17h30	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao lá médio. Verificação do trabalho de casa: revisão da peça <i>Duke of Yorks March</i> .	Presencial
1º Grau	03/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao lá médio. Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 6, Abide with me, lesson 7, exercise 1</i> .	Presencial
1º Grau	05/05/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (4 tempos): escala de Sol Maior e seu respectivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: Revisão do Ducto <i>Shoo Fly</i> , de Elburz Sorkhabi.	Presencial
2º Grau	09/05/2023	16h45	Aquecimento: notas longas com diferentes durações (escala de Sol Maior).	Presencial

			Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 17, exercises 1, 2 e 3</i> .	
1º Grau	09/05/2023	17h30	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao lá médio. Verificação do trabalho de casa: estudo nº3. Revisão da peça <i>Duke of Yorks March</i> .	Presencial
1º Grau	10/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao lá médio. Exercícios do método " <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 7, exercises 1, 2, 3 e 4</i> .	Presencial
2º Grau	12/05/2023	16h45	Aula observada pelo orientador científico e pelo orientador cooperante. Aquecimento: Escalas e arpejos de Sol Maior (duas oitavas) e Dó Maior e sua relativa menor, com a articulação em staccatto. Verificação do trabalho de casa: Unidade 12, melodia <i>Dueto nº1</i> e unidade 13, <i>exercícios 1 e 2</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	12/05/2023	17h30	Faltou.	Presencial
2º Grau	16/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas: escala de Fá Maior. Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 17, Exercises 4, 5 e 6 e Holy Holy Holy</i> .	Presencial
1º Grau	16/05/2023	17h30	Aquecimento com notas longas: escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa: Revisão da peça <i>Duke of Yorks March</i> .	Presencial
1º Grau	17/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao lá médio. Exercícios do método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 7, exercise 4 e lesson 8, exercises 1 e 2</i> .	Presencial
3º Grau	19/05/2023	16h00	Aquecimento com notas longas: escala de Fá Maior. Revisão do estudo nº3 do livro de <i>Estudos Fáceis</i> , de Ulysse Delécluse.	Presencial
2º Grau	19/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas: escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa.	Presencial

1º Grau	19/05/2023	17h30	Aquecimento com notas longas (4 tempos): escala de Sol Maior. Verificação do trabalho de casa: Unidade 5, revisão do <i>exercício 3</i> e <i>exercício 4</i> e melodia <i>Pequena Peça</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall.	Presencial
1º Grau	24/05/2023	16h45	Aquecimento com notas longas, desde o dó grave até ao lá médio. Revisão dos conteúdos para a prova semestral: Método <i>A tune a day</i> , de Clarence Paul Herfurth: <i>Lesson 8, exercises 3 e 4</i> . Revisão da peça <i>Simplice</i> . Simulação da prova semestral.	Presencial
1º Grau	24/05/2023	17h30	Faltou.	Presencial
3º Grau	24/05/2023	18h15	Faltou.	Presencial
1º Grau	26/05/2023	17h30	Aquecimento: notas longas com diferentes durações (escala de Sol Maior). Revisão dos conteúdos para a prova semestral: Unidade 5, <i>exercício 3</i> e melodia <i>Pequena Peça</i> , do método <i>Learn As You Play Clarinet</i> , de Peter Wastall. Simulação da prova semestral.	Presencial



Orientador Pedagógico Cooperante



Estagiária

Loures, 02/06/2023

Tabela de aulas assistidas de instrumento – clarinete

1º e 2º Semestre

Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
8.º grau	05/12/2022	16h45	<p>Escala de Sib Maior e seus respectivos exercícios: terceiras dobradas, terceiras simples, escala interrompida e respetivo arpejo com articulação <i>staccato</i> e <i>legato</i>.</p> <p>Verificação do trabalho de casa: estudo em Sib – n.º18, do primeiro caderno de Paul Jean-Jean e 1.º andamento da <i>Sonata para clarinete</i> de C. Saint-Saens.</p>	Presencial
1.º grau	05/12/2022	15h15	Faltou.	Presencial
1.º grau	05/12/2022	16h00	Faltou.	Presencial
3.º grau	05/12/2022	18h15	<p>Escala de Ré Maior e seu respetivo arpejo.</p> <p>Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lesson 18</i>.</p> <p>Revisão da peça <i>Divertissement</i>, de Christoph Gluck.</p>	Presencial
5.º grau	05/12/2022	19h45	<p>Verificação do trabalho de casa: estudo n.º7, do método de Cyrille Rose. Revisão da peça <i>Adagio</i>, de Jean Xavier Lefèvre.</p> <p>Introdução da peça <i>Romance</i>.</p>	Presencial
1.º grau	19/12/2022	15h15	<p>Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day - Lesson 4A</i>.</p> <p>Introdução das notas musicais: Si, Lá e Sol grave e suas respetivas posições.</p>	Presencial
8.º grau	19/12/2022	16h45	<p>Verificação do trabalho de casa: estudo em Sib – n.º18, do primeiro caderno de Paul Jean-Jean.</p> <p>Revisão da peça <i>Sonata n.º1</i>, de Johannes Brahms (1.º Andamento).</p>	Presencial
1.º grau	19/12/2022	16h00	Faltou.	Presencial
3.º grau	19/12/2022	18h15	<p>Escala de Ré Maior (toda a extensão) e seu respetivo arpejo.</p> <p>Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lesson 19</i>.</p>	Presencial

			Revisão da peça <i>Divertissement</i> , de Christoph Gluck. Introdução da peça de Natal: <i>Jingle Bells</i> .	
5.º grau	19/12/2022	19h45	Verificação do trabalho de casa: estudo n.º 8, do método de Cyrille Rose. Revisão das peças <i>Romance</i> , de Felix Mendelssohn, <i>Minuet</i> , de Jakob Demar e <i>Lento</i> de Jean Xavier Lefèvre.	Presencial
2.º grau	20/12/2022	16h45	Escala de Ré Maior e seu respetivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lessons 16 e 17</i> . Revisão da peça <i>Minuet</i> , de Nicholas Lebègue.	Presencial
2.º grau	20/12/2022	17h30	Escala de Ré Maior e seu respetivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lesson 15</i> . Revisão da peça <i>Duke of York's March</i> .	Presencial
2.º grau	20/12/2022	18h15	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lesson 14</i> . Revisão da peça <i>When May is in his prime</i> .	Presencial
2.º grau	20/12/2022	19h00	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lessons 16, 17 e 18</i> . Revisão das peças <i>When May is in his prime</i> , <i>Wolsey's Wilde</i> e <i>Duke of Yorks March</i> .	Presencial
1.º grau	10/01/2023	16h45	Verificação do trabalho de casa: Revisão da peça <i>Minuet</i> , de Nicholas Lebègue.	Presencial
2.º grau	10/01/2023	17h30	Escala de Ré Maior e seu respetivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lessons 17 e 18</i> . Revisão da peça <i>Duke of York's March</i> .	Presencial

2.º grau	10/01/2023	18h15	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lesson 14</i> . Revisão das peças <i>When May is in his prime</i> e <i>Yankee Doodle</i> .	Presencial
2.º grau	10/01/2023	19h00	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lesson 18</i> . Revisão das peças <i>Wolsey's Wilde</i> e <i>Duke of Yorks March</i> .	Presencial
1.º grau	08/03/2023	16h45	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lesson 5A</i> . Exercícios práticos – Ligaduras de expressão.	Presencial
1.º grau	08/03/2023	17h30	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lesson 5A</i> .	Presencial
3.º grau	08/03/2023	18h15	Verificação do trabalho de casa: Revisão da peça <i>Introduction et Rondo</i> , de Serge Lancen	Presencial
3.º grau	08/03/2023	19h00	Verificação do trabalho de casa: Revisão da peça <i>Witches Dance</i> , de Theodor Kullack.	Presencial
2.º grau	10/03/2023	16h00	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lesson 19</i> . Revisão das peças <i>Allegretto</i> , de Ludwig van Beethoven e <i>Melody</i> , de Friedrich Berr.	Presencial
3.º grau	10/03/2023	16h45	<i>Estudo n.º 3</i> do livro de <i>Estudos fáceis</i> , de Ulysse Delécluse. Revisão da peça <i>Air Rustique</i> , de Maurice Faillenot.	Presencial
2.º grau	24/03/2023	16h00	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lesson 19</i> . Revisão das peças <i>Allegretto</i> , de Ludwig van Beethoven e <i>Melody</i> , de Friedrich Berr.	Presencial
3.º grau	24/03/2023	16h45	<i>Estudo n.º 3</i> do livro de <i>Estudos fáceis</i> , de Ulysse Delécluse. Revisão da peça <i>Air Rustique</i> , de Maurice Faillenot.	Presencial
1.º grau	28/03/2023	16h45	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day</i> – <i>Lessons 5 e 5A</i>	Presencial

			Revisão da peça <i>Minuet</i> , de Nicholas Lebègue.	
2.º grau	28/03/2023	17h30	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lessons 18 e 18A</i>	Presencial
8.º grau	22/05/2023	16h45	Verificação do trabalho de casa: <i>estudo n.º 20</i> , do primeiro caderno de Paul Jean-Jean. Revisão do <i>Concerto para Clarinete</i> , op. 5, de Bernhard Henrik Crusell.	Presencial
3.º grau	22/05/2023	18h15	Verificação do trabalho de casa: Exercícios e melodias do método <i>A tune a day – Lesson 21</i> . Revisão da peça <i>Mon premier solo</i> , de Joseph Barat.	Presencial
4.º grau	22/05/2023	19h00	Escala de Ré Maior e seu respetivo arpejo. Verificação do trabalho de casa: <i>Estudo n.º 5</i> , do livro de <i>Estudos fáceis</i> , de Ulysse Delécluse.	Presencial
5.º grau	22/05/2023	19h45	Escala de Mib e respetiva relativa menor, na forma harmónica, com diferentes articulações. Verificação do trabalho de casa: <i>Estudo n.º 8</i> , do método de Cyrille Rose. Revisão do <i>Concerto n.º 3 para Clarinete</i> , de Carl Stamitz (3.º Andamento).	Presencial


Orientador Pedagógico Cooperante


Estagiária

Loures, 02/06/2023

Tabela de aulas lecionadas de classe de conjunto – Clarinete

1.º e 2.º Semestre

Alunos	Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
Quinteto	2.º e 3.º grau	03/12/2022	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Sol Maior. Introdução da peça de Natal <i>Jingle Bells</i> .	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	10/12/2022	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Sol Maior e seu respetivo arpejo. Trabalho mais pormenorizado da peça de Natal <i>Jingle Bells</i> .	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	17/12/2022	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Fá Maior e seu respetivo arpejo. Revisão da peça de Natal <i>Jingle Bells</i> .	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	07/01/2023	12h30	Diálogo com os alunos sobre a passada interrupção letiva e apresentação dos objetivos a atingir no decorrer do ano. Aquecimento conjunto: escala de Fá Maior e seu respetivo arpejo. Introdução da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	14/01/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Sol Maior e seu respetivo arpejo. Trabalho mais pormenorizado da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	11/02/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Fá Maior e seu respetivo arpejo. Trabalho mais pormenorizado: separação do acompanhamento e melodia da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	18/02/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Sol Maior e seu respetivo arpejo. Trabalho mais pormenorizado: separação do acompanhamento e melodia da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	04/03/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Dó Maior e seu respetivo arpejo. Revisão da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst. Introdução da peça da Disney <i>Can you feel the love tonight?</i>	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	11/03/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Fá Maior e seu respetivo arpejo. Revisão da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst. Trabalho mais pormenorizado da peça da Disney <i>Can you feel the love tonight?</i> até ao compasso 12.	Presencial

Quinteto	2.º e 3.º grau	18/03/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Dó Maior e seu respetivo arpejo. Revisão da peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst. Trabalho mais pormenorizado da peça da Disney <i>Can you feel the love tonight?</i> até ao compasso 12.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	25/03/2023	12h30	Devido à ausência de três membros, não houve aula de classe de conjunto.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	01/04/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Fá Maior e seu respetivo arpejo. Trabalho mais pormenorizado: separação do acompanhamento e melodia da peça da Disney <i>Can you feel the love tonight?</i>	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	15/04/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escala de Dó Maior e seu respetivo arpejo. Preparação para a audição de final de semestre, com a peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	22/04/2023	12h30	Aula observada pelo orientador pedagógico cooperante. Aquecimento conjunto: escala de Sol Maior e seu respetivo arpejo. Preparação para a audição de final de semestre, com a peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	06/05/2023	12h30	Aquecimento conjunto: escalas de Sol Maior e Fá Maior e seus respetivos arpejos. Preparação para a audição de final de semestre, com a peça <i>Choral of Jupiter</i> , de Gustav Holst.	Presencial
Quinteto	2.º e 3.º grau	20/05/2023	12h30	Reflexão com os alunos sobre os aspetos positivos da primeira apresentação enquanto grupo. Discussão com os mesmos do repertório que gostariam de trabalhar no decorrer do próximo ano letivo.	Presencial


Orientador Pedagógico Cooperante


Estagiária
Loures, 02/06/2023

Tabela de aulas assistidas de classe de conjunto – Clarinete

1.º e 2.º Semestre

Alunos	Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
Combo Jazz	6.º/ 7.º/ 8.º grau	27/12/2022	15h00	Introdução ao Jazz: Contextualização da estrutura e forma. Introdução da peça <i>C Jam Blues</i> , de Duke Ellington.	Presencial
Combo Jazz	6.º/ 7.º/ 8.º grau	28/12/2022	15h00	Trabalho mais pormenorizado da peça <i>C Jam Blues</i> , de Duke Ellington – divisão por partes (baixos, secção rítmica e melodia). Introdução da peça <i>Chameleon</i> , de Herbie Hancock, Bennie Maupin, Paul Jackson e Harvey Mason.	Presencial
Combo Jazz	6.º/ 7.º/ 8.º grau	29/12/2022	15h00	Revisão da peça <i>C Jam Blues</i> , de Duke Ellington. Trabalho mais pormenorizado da peça <i>Chameleon</i> , de Herbie Hancock, Bennie Maupin, Paul Jackson e Harvey Mason.– divisão por partes (baixos, secção rítmica e melodia).	Presencial
Combo Jazz	6.º/ 7.º/ 8.º grau	03/04/2023	17h00	Revisão dos conceitos-chave do Jazz: estrutura e forma. Revisão das peças <i>C Jam Blues</i> , de Duke Ellington e <i>Chameleon</i> , de Herbie Hancock, Bennie Maupin, Paul Jackson e Harvey Mason.	Presencial
Combo Jazz	6.º/ 7.º/ 8.º grau	04/04/2023	17h00	Exercícios de improvisação em grupo, através das peças abordadas. Preparação dos solistas para a apresentação.	Presencial
Combo Jazz	6.º/ 7.º/ 8.º grau	05/04/2023	17h00	Preparação para o concerto final de estágio de Primavera, com as peças <i>C Jam Blues</i> , de Duke Ellington e <i>Chameleon</i> , de Herbie Hancock, Bennie Maupin, Paul Jackson e Harvey Mason.	Presencial



Orientador Pedagógico Cooperante



Estagiária

Loures, 03/06/2023

Anexo VIII: Matriz da análise de conteúdo do diário de bordo

Recurso	Nota de Campo	Conteúdo	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>O meu Primeiro Livro Clarinetástico</i>	11/02/2023	Unidade 1 (Exercícios com as notas mi, ré e dó)	No decorrer da apresentação do método, os alunos manifestaram bastante interesse e entusiasmo.	“Que fixe! Foste tu que fizeste, Ângela?”
			Os alunos revelaram motivação para encetar a aprendizagem através do novo método.	“Ângela, quero já começar. Estou ansioso para estudar estas músicas!”
			Foi bastante pertinente a introdução de exercícios especializados para solucionar dedilhações mais complexas.	“Já consigo passar da nota dó, para o ré e para o mi.”

Recurso	Nota de Campo	Conteúdo	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>O meu Primeiro Livro Clarinetástico</i>	25/03/2023	Unidade 3 (peças: <i>Fui ao jardim da Celeste</i> e <i>O balão do João</i>)	Os alunos consideraram pertinente a introdução de novos elementos musicais através de caixas de texto ilustradas.	“Ângela, gostei muito dos gatos a ensinarem. Assim é mais fácil.”
			Os alunos manifestaram um grande interesse pela peça <i>O balão do João</i> .	“Esta peça é a minha favorita! Posso tocar mais uma vez?”
			A presença de secções com as dedilhações das notas foi um contributo para o estudo dos alunos em casa.	“Não me estava a lembrar da posição do mi, então fui ver no livro. Depois já consegui.”
			Os alunos demonstraram bastante interesse e entusiasmo pelas peças com as respectivas ilustrações.	“Tem desenhos! Depois de tocar as músicas posso pintar?”

Anexo IX: O Meu Primeiro Livro Clarinetístico

Meu Primeiro LIVRO Clarinetístico

Angela Canudo

Tocar clarinete a brincar é a forma mais divertida de descobrir o mundo!

Este livro pertence a: _____

As minhas Conquistas
Coleciona todos os autocolantes durante a tua aventura clarinetística!

O MEU AUTORRETRATO Musical

Fala-nos um pouco sobre ti!

As minhas músicas favoritas

Os meus hobbies

(Cola aqui a tua fotografia espetacular)

The image shows a book cover and two activity pages. The book cover features a cartoon boy playing a clarinet, with musical notes flowing from it. The title is 'Meu Primeiro LIVRO Clarinetístico' by Angela Canudo. Below the title is the text 'Tocar clarinete a brincar é a forma mais divertida de descobrir o mundo!' and a space for the owner's name with a small cat illustration. The activity pages include a section for 'As minhas Conquistas' with a grid of yellow circles, a section for 'O MEU AUTORRETRATO Musical' with a space for a photo and a writing area, and sections for 'As minhas músicas favoritas' and 'Os meus hobbies' with checkboxes and a drawing area.

Instruções

1. Leva este livro para as aulas de clarinete.
2. Segue as instruções de cada página.
3. Se tiveres dúvidas, não tenhas receio de as tirar.
4. Cuida deste livro com carinho.
5. Diverte-te!

Apresento-te o teu primeiro livro de clarinete! Este teu companheiro será muito importante e especial ao longo da tua viagem pelo mundo clarimágico. Usa-o com muito carinho, mas sobretudo diverte-te!



Como e onde escrevemos a música?

Quando a Cleve de Sol é colocada no início da pauta, serve para nos indicar onde fica a nota Sol 3ª repetição? A nota escreve-se na segunda linha a partir de baixo.

A PAUTA é o espaço que se dá ao conjunto de 5 linhas, portadas e espaçadeiras! As 5 linhas e os 4 espaços formados são contados de baixo para cima. É na pauta que se colocam as notas musicais unidas ao músico.

Assim, a partir da nota Sol, sabemos escrever e ler as restantes notas por sequência. É como se subissemos e descíssemos os degraus de uma escada.



O Compasso é um amigo muito especial para a Cleve de Sol, pois acompanha-a sempre com dois números. Estes dois números são os responsáveis por organizar a música!

O número de baixo indica-nos qual a figura rítmica

4

4

O número de cima diz-nos quantas figuras cabem por compasso

Na música, o ritmo é representado por símbolos, a que chamamos de Figuras Rítmicas. Estas servem para exprimir as notas musicais e têm uma duração definida constantemente a sua forma:

Não te esqueças que, para cada figura de som, existe também uma pausa (silêncio) de igual valor.

Nome	Duração	Figura	Pausa
Semibreve	4 Tempos		
Mínima	2 Tempos		
Semínima	1 Tempo		
Colcheia	1/2 Tempo		



As notas musicais são sete, assim como as sete cores do arco-íris! São elas o **DO, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ** e **SÍ**. Escrevem-se nas linhas e nos espaços da pauta, e a posição delas é que nos indica se um som é mais agudo ou grave!

Agora que já aprendeste o significado de alguns dos símbolos na música, estás pronto para começar a aprender a ler e a escrever uma partitura musical!

Apresento-te o Clarinete

Atenção! Estas são as duas partes que constituem o clarinete. Desmonta com o teu professor a importância de cada uma delas.



Cuidados a ter com o Instrumento:

- Limpa sempre muito bem o teu clarinete quando acabares de tocar;
- Evita expor o teu clarinete a temperaturas extremas (frio ou calor);
- Hidrata regularmente as varilhas ou zonas de encaixe do clarinete.

Mas...

Será que são todos iguais?



O Clarinete em Sib ou Baixo é muito parecido ao clarinete que já conhecias, mas é um pouco mais pequeno.



O Clarinete divide-se em 3 partes e é feito de plástico, o que o torna o mais leve da família.



Um clarinete precisa sempre de um clarinetista que saiba deitar a mão ao instrumento que conhece de dentro para fora. É a palheta que produz som através da vibração quando soprarmos!

E agora? Como é que tocamos clarinete?



Quando tocamos clarinete devemos ter uma postura natural. Os braços, as mãos e os dedos devem estar relaxados e apoiar o clarinete à leveza.



O clarinete é suportado pela articulação do polegar direito. Os dedos da mão direita são utilizados para pressionar as chaves e tapar os orifícios do corpo inferior.



Muito bem! A tua postura está correta e o clarinete está bem relaxado. Não te preocupes, de mais para mais o teu professor irá retomar-te, e ficará mais fácil!



Os dedos da mão esquerda são responsáveis pelo corpo superior. Já reparaste que o polegar esquerdo só toca um orifício e pressiona uma chave?



Quando tocamos clarinete, o nosso lábio inferior está normalmente mais para dentro do boquilha que o lábio superior. Observa como os lábios tocam o boquilha, apresentando apenas um pouco de "vermelho" do lábio inferior.



Não te esqueças da posição dos pés, e os joelhos devem estar ligeiramente afastados.



Unidade 1

Exercícios com as notas Mi, Ré e Dó

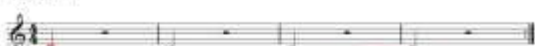
Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Vamos ao Ginásio!



Quem quer ser jogador? Quando
vamos ao jogo, ao fim de uma
semana, depois que tivemos repeti-
ções a mais!

Se compare com o teu
professor, depois de
aprender ritmos que foram
feitos com as diferentes
notas de cada exercício.

Esta unidade foi...



Exercício 4



Exercício 5



A Maria tinha um Cordeiro

Tradicional



Unidade 2

Exercícios com as notas Fá e Sol

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Vamos à segunda Ronda de
Ginásio!



Esta unidade foi...



Exercício 4



Exercício 5



Hino à Alegria

L. V. Beethoven





Unidade 3

A Saqueado

Exercício 1



Esta é a surpresa! Quando a criança ouvir uma seta, o professor para e o aluno é obrigado a cantar mais tempo do que ele respirou.

Exercício 2



Canção em 7/8

Ao Luar

Tradicional

1ª Escalada de acompanhamento depende do instrumento usado pelo aluno. Caso o aluno não saiba o tempo, trabalhar em 5/8 o professor deverá marcar um péssimo, não esquecer a respiração adequada.

Esta unidade foi...



O Jardim da Celeste

Tradicional



O Balão do João

Tradicional



Unidade 4

Exercícios com a caneta

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Está na hora do ginásio!



Os alunos com o professor resolve quem se queira ritmos que quem fazer com as alterações antes de cada exercício.



Esta unidade foi...



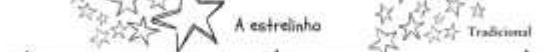
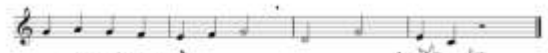
A Marca de Respiração

Exercício 4



A ponte Inglesa

Tradicional



A estrelinha

Tradicional



A marca de respiração sobre cada palavra respirar.



Unidade 5

Exercícios com as notas Si e Lá

Quando adicionamos um ponto à direita de um ponto, está mudando o tempo de duração da nota. Mas não muda o nome da nota. Então, qual é o nome da nota com um ponto à direita?

Apresente um exemplo.
 É sempre o nome da mesma.
 Uma vírgula com ponto, com 2 vírgulas.
 É sempre o mesmo nome da mesma.

Exercício 1

Exercício 2

Exercício 3

O quebra-cabeças

Além de ser importante saber o nome das notas, é importante saber o nome dos intervalos.

Esta unidade foi...

Exercício 4

Exercício 5



O meu Chapéu tem Três Bicos Tradicional

Unidade 6

Exercícios com a nota Sol

Exercício 1



Como o nome da nota muda quando adicionamos um ponto à direita? Como o nome da nota muda quando adicionamos dois pontos à direita?

Exercício 2

Exercício 3

Esta unidade foi...

Exercício 4

Exercício 5

Na Quinta do Tio Manel Tradicional





Unidade 7

As Cadeiras

Quando se põem as cadeiras à frente de uma sala está-se a fazer cadeiras. Para que as cadeiras fiquem em frente de uma sala.

É comum a uma figura sofrer uma alteração provocando a mudança de uma forma. Logo, uma cadeira, quando se põem de uma sala.

Exercício 1

As cadeiras estão viradas para a frente da sala.
f. Para que fiquem em frente da sala.
p. Para que fiquem em frente da sala.

Exercício 2



Esta cadeira representa as cadeiras da sala.

Exercício 3

Esta unidade foi...



Papagaio Branco

Tradicional

O Galo

Tradicional



Se não se dá a mão a quem se dá a mão, não se dá a mão a quem se dá a mão. Não se dá a mão a quem se dá a mão.



Unidade 8

O Bessô

Este símbolo - b - representa o Bessô e é utilizado antes de uma música brasileira e mais grave.

Quando o Bessô está colocado antes do símbolo, representa o Bessô e é mais grave que o B que representa.

Exercício 1

Exercício 2

Allegretto

Ella Combe

Tradicional



Esta unidade foi...



As Repetições

Kalinka

Tradicional

O Cuco

Tradicional



Este é o sinal de repetição e indica que a música deve ser tocada novamente e transposta adequadamente.



Unidade 9

Exercícios com as notas Fá e Mi

Exercício 1

Exercício 2

Exercício 3

A Escala de Fá Maior

Arpejo

Um arpejo com 7 notas produz um acorde. Esse acorde é o acorde de Fá Maior com o sétimo grau.

Quando você se esforça a atingir as 7 notas, ganha o nome de 7ª nota. Quando se esforça a atingir as 6 notas, é chamado de 6ª nota.



Esta unidade foi...



Exercício 4

Exercício 5

Allegro Mexican Clapping Song Tradicional



Unidade 10

A Semáforo com Ponto

Exercício 1

Exercício 2

Exercício 3

Qualidade de 48 Notas com ponto? Qual é o tempo? Qual é o ritmo? Qual é o tempo? Qual é o tempo?

Para a Semáforo com ponto, o ponto é o mesmo. Então, se você quiser, pode ser um tempo qualquer.



Esta unidade foi...



Alouette Tradicional

Oh Susanna Tradicional

*Este é o nome do artigo e não um instrumento de 10 - portanto, não se trata de um instrumento de 10 cordas.



Unidade 11

O Sussurro

Exercício 1



Este exercício é 3 - represento a
Cachorrão e é utilizado sobre de
uma musical, descrevendo, mais
apelo.

Quando o trabalho está terminado, antes
de volta ao trabalho do trabalho é um
trabalho rápido que é lá que trabalhamos.

Encontra as diferenças



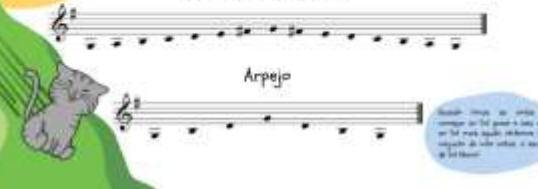
Tem as duas músicas e com
a ajuda de um professor,
encontra as diferenças.

Exercício 3



Em seguida com a tua
professora, lê as notas e
trabalha a escala de Sol
Maior com diferentes
ritmos.

A Escala de Sol Maior



Arpejo

Quando estás ao arpejo,
começa por Sol, depois o lá, e vai até
ao Sol mais uma vez, repetindo, com
acompanhamento de uma caixa e de um
de Sol maior.

Esta unidade foi...



Ribeira vai Cheia

Tradicional



O Cavalo

Tradicional



Unidade 12

O Reino Agreste

Exercício 1



É parte de uma música e tem os mesmos
sons, porque se aprendeu a identificar os
sons no piano com a ajuda de uma caixa.

Exercício 2



Exercício 3



Exercício 4



Esta unidade foi...



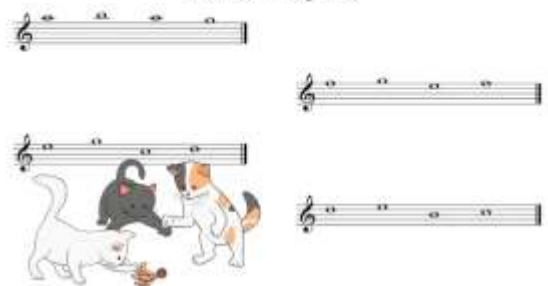
Exercício 5



Exercício 6



Está na hora do ginásio!



Unidade 13

Circúncia com as Notas Níveis

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



D.C. Fine

Esta unidade foi...

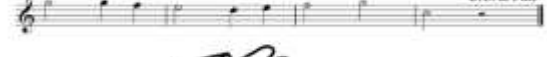


As Pombinhas da Cotrina Tradicional



Atenção! Não se esqueça de usar a mão esquerda que deve tocar o ritmo da música e também a melodia da música.

Eu Tenho um Pião Tradicional



Unidade 14

O Dogalinho e a Nota Lá

Para o exercício 1, é necessário saber as notas para se poder tocar esta música. O objetivo é utilizar as notas para tocar a música. Depois, os alunos vão tocar a música com o ritmo da música.

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Encontra as diferenças

Para este exercício, a ideia é que os alunos encontrem as diferenças entre as duas músicas.



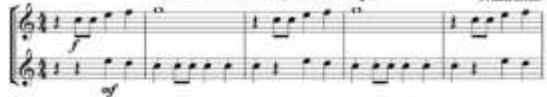
Esta unidade foi...



Andante W. A. Mozart



When The Saints Go Marching In Tradicional



Unidade 15

O desafio final

Exercício 1

The Night Visiting Song

Esta unidade foi...

Allegretto Kv 32

Mais Escalas e Arpejos

Selecione alguns pedais e nomeie-os: algumas escalas e arpejos que aprendeu ao longo do livro.
 • Pratique cada uma das escalas e arpejos com as diferentes articulações e ligaduras possíveis.
 • Atenção ao tempo que mantém algumas escalas que podem variar facilmente no tempo.

As Posições do Clarinete

Muito é melhor se imaginar abertos, sempre que tiveres dúvidas em alguns pontos

MUITOS
Parabéns



Es agora um clarinetista certificado!

● Meu Primeiro
LIVRO
Clarinetástico

Aluno **Ao Luar** *Tradicional*

Accompagnamento para
Clarinete em Mi \flat

Accompagnamento para
Clarinetista

Aluno **O Cuco** *Tradicional*

Cl. em Mi \flat

Clarinetista

When the Saints Go Marching In Tradicional

Musical score for 'When the Saints Go Marching In'. It features three staves: Alto Saxophone (Alto Sax), Clarinet in B-flat (Cl. em Sib), and Clarinet in C (Clarinete). The music is in 2/4 time and begins with a dynamic marking of *f* (forte).

Second system of the musical score for 'When the Saints Go Marching In', continuing the three-staff arrangement.

Third system of the musical score for 'When the Saints Go Marching In', concluding the piece.

Oh Susana Tradicional

Musical score for 'Oh Susana'. It features three staves: Alto Saxophone (Alto Sax), Clarinet in B-flat (Cl. em Sib), and Clarinet in C (Clarinete). The music is in 3/4 time and begins with a dynamic marking of *mf* (mezzo-forte).

Second system of the musical score for 'Oh Susana', continuing the three-staff arrangement.

Third system of the musical score for 'Oh Susana', concluding the piece.

• Meu Primeiro
LIVRO
Clarinetástico

Bem-vindo a uma jornada mágica pelo mundo da música!

O 'Meu Primeiro Livro Clarinetástico' é um convite especial a todas as crianças, que têm entre os 6 e 10 anos tal como tu, para embarcarem numa emocionante aventura musical com o clarinete.

Com este livro, vais descobrir os segredos deste instrumento fascinante enquanto te divertes e aprendes!

Com atividades interativas, exercícios envolventes e músicas excitadoras, este livro é o teu guia perfeito para começares a tocar clarinete de maneira divertida e fácil.

Conteúdo

- Introdução ao mundo do clarinete;
- Músicas tradicionais e composições especialmente criadas para este livro;
- Introdução às escalas e arpejos (Dó M, Sol M, Fá M e relativas menores);
- Desafios musicais, quebra-cabeças e jogos musicais;
- Exercícios de coordenação entre dedos e língua;
- Duetos para tocar com o professor ou com os colegas.

